Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 699
Novembro 1981
Segunda-feira
9
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Comandante supremo na NATO insiste na guerra nuclear limitada ao continente europeu

Págs. centrais

Linha do Estoril

CP quer encerrar estação de Santo Amaro

A CP prepara-se para encerrar a Estação de Santo Amaro de Oeiras substituindo-a por um apeadeiro alternativo situado no Espargal. Na óptica do director da Linha de Cascais, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz daquela empresa pública, a medida justifica-se pelo facto das Estações de Santo Amaro e de Oeiras distarem apenas seiscentos metros, servindo por isso mesmo poucas pessoas, ao passo que o novo apeadeiro do Espargal poderá vir a beneficiar cerca de 25 mil pessoas. O assunto, no entanto, de acordo com o Grupo APU da Assembleia de Freguesia de Oeiras, deverá ser discutido com a população e resolvido «sem ser nas suas costas». Deste modo, irá realizar-se já amanhã, a partir das 21 e 30, no Salão Nobre da CMO, uma reunião para debate do problema, a qual conta desde já com o apoio dos representantes do PS e da AD.

Planeamento Familiar proibido aos adolescentes

Abortos vão aumentar — alertam médicos

Muitas jovens surgem nas maternidades em perigo de vida

«Aumentará o número de abortos e de partos entre jovens mães solteiras» — o aviso veio de Coimbra, de um Simpósio médico ali organizado e confirmado, esta manhã, ao «DL» pelo dr. Dória Nóbrega, obstetra da Alfredo da Costa. Este especialista, juntamente com o dr. Oliveira da Silva, publicou recentemente um relatório que divulgámos há 15 dias. Este aviso está relacionado com a recente proibição dos adolescentes ao Planeamento Familiar, caso não vão acompanhados pelos pais. Só uma falsa moral, ou hipocrisia, poderá pensar que a sexualidade, na juventude, começa com a maioridade legal. Por isso, médicos há, que temem que esta medida vá aumentar o número de abortos entre as jovens, as quais muitas vezes surgem nas Maternidades em perigo de vida. Não é a juventude que se degrada, são os adultos (os responsáveis por estas medidas) que fossilizam.

Pág. 8

Durante a inauguração do monumento a Afonso Costa

Eanes em Seia evoca Afonso Costa

Saibamos procurar o que há de permanente na nossa vontade colectiva

Pág. 20

Stessel (cogitando com os seus botões) viu da razão que fez o Amora encostar à parede segundo «grande»

Amora encosta segundo "grande"

Marcado pelo esforço feito em Roma, para ultrapassar a barreira uefeira representada pelo actual comandante do campeonato italiano, tocado pela arbitragem (muito contestada) do vila-realense Manuel Vicente e, também, deixando-se ultrapassar por um Amora muito determinado, aplicado e alegre, o FC Porto cedeu o topo do nosso torneio futebolístico a um Sporting que, batendo embora dificilmente o Portimonense, conseguiu assegurar o isolamento e marchar no mando que um bloco que ofrece ainda, como particularidade que se saúda, um RioAve, à frente do todo poderoso Benfica.

Pág. 15

Esta manhã em Alverca

Vinte feridos no choque entre dois autocarros

No choque entre dois autocarros da Rodoviária Nacional, ocorrido cerca das oito horas desta manhã nas proximidades de Alverca (os dois veículos circulavam entre Vila Franca de Xira e Lisboa), ficaram feridos, com certa gravidade, vinte passageiros. O acidente verificou-se na altura em que um dos autocarros procurava ultrapassar um automóvel. Não o tendo conseguido o autocarro travou subitamente, provocando o embate do autocarro que o precedia.

A identidade dos sinistrados, que deram entrada no Hospital de Santa Maria, é a seguinte: Marciano Romeu Monteiro, de 32 anos, natural de Angola; António Joaquim Ventura, de 23, natural de Benavente; Maria Teresa Duarte Ferrão, de 24, de Santarém; Maria Lurdes Patrício, de 21, natural da mesma cidade; Ana Paula Rocha Simões, de 19, de Vila Franca de Xira; Josefina Martins, de 42, de Benavente; Maria Luísa Pereira Simões, de 50, de Salvaterra de Magos; António José Maria, de 48, de Braga; Maria de Lourdes da Silva Couto, de 24, de Angola; Amável Jesus Carriço, de 56, de Vila Real de Santo António; Celeste Ansião, de 43, de Castro Verde; Sérgio Pedroso, de 24, de Pombal; Joaquim Rodrigues de Sousa, de 49, de Santarém; An-

Continua na pág. 20

Economia e Socialismo

Com o N.º 55, do Ano VI, iniciou-se a publicação da segunda série da revista trimestral de Economia Política: ECONOMIA E SOCIALISMO. A revista mantém-se fiel à orientação traçada em 1976. Como então se afirmou, no editorial do primeiro número de ECONOMIA E SOCIALISMO, considera-se que «A situação económica é o condicionalismo básico da futura evolução do processo político português. É nesse terreno que se dão os afrontamentos decisivos das classes e estratos sociais em conflito e é também nele que se manifestam mais profundamente as pressões externas sobre a sociedade portuguesa».

Como sucedia em 1976, também agora, em 1981: «Portugal não pode ser compreendido e assumido sem uma visão ampla dos afrontamentos de classes, nações e sistemas sociais à escala mundial. Múltiplos interesses pretendem disfarçar perante a consciência dos portugueses o sentido das movimentações em curso e, muito particularmente, quanto ao significado histórico da descolonização portuguesa e à evolução das novas nações resultantes das lutas de libertação.»

Neste número, além das secções de Actualidade e Notas e Comentários, destaca-se a colaboração de Augusto Mateus (A Evolução da situação económica portuguesa), de Maria Manuela Silva (A situação social), de Vasco Cabral (Relações Norte-Sul), de Pierre Judet (O «Diálogo» Norte-Sul), de Paul M. Sweezy (A crise do capitalismo americano). As Notas e Comentários são assinadas por Nuno Bragança, Vítor Martins, Brandão de Brito e Ivo Pinho.

A revista passa a ter publicidade trimestral.

Semanário Económico · Le Monde · Diário de Lisboa

Os transportes aéreos internacionais à beira da falência

James Sarazin

Se Knut Hammarskjold, director-geral da Associação dos Transportes Aéreos Internacionais (IATA) disse que 1980 era o «ano negro», que dizer de 1981? Os contabilistas das cento e três companhias membros da IATA previram para este ano 900 milhões de perdas a que se juntam 1200 milhões de juros a pagar. Para 1982 prevêem 1150 milhões de défice antes do pagamento dos juros e 1600 milhões para estes últimos. Em 1983 as perdas no que diz respeito à exploração ainda representariam 700 milhões de dólares e as despesas financeiras mais de dois mil milhões.

As capacidades de investimento derretem-se como neve ao sol precisamente numa época em que os transportadores só podem esperar fazer economias renovando as suas frotas através da aquisição de aviões mais rentáveis. Em 1980 e 1981, nas receitas totais de 71 mil milhões de dólares, o **sach flow** do conjunto das companhias da IATA não ultrapassou os cem milhões de dólares: pouco mais do que o valor de um Boeing-747. Daí um endividamento galopante (+30% a 35% por ano), numa época em que as taxas de juros sobem e a dependência para com os bancos aumenta constantemente. Neste fim de ano, o financiamento das companhias depende, em 73% dos seus empréstimos, e em 27% dos seus capitais permanentes. No início de 1981 a relação era de 60-40; no ano próximo poderá atingir os 82-18...

Somos reféns do mercado financeiro, como nunca tínhamos sido antes, declarou em Cannes (onde se efectuou a reunião da IATA), J K. Killcarr, vice-presidente da Pan American Airways. A sua companhia conseguiu, no terceiro trimestre, um lucro de 281,5 milhões de dólares, não através da venda de bilhetes mas da liquidação, por 500 milhões de dólares, da sua filial hoteleira, a cadeia Intercontinental.

Mas quer se trate de vendas de sedes sociais ou de empresas anexas ou mesmo de aviões, os expedientes não são inesgotáveis. A mais ou menos longo prazo,uma parte das empresas privadas estão condenadas a desaparecer ou a fundir-se com outras, a fim de conseguir uma certa rentabilidade. É, de resto, a análise que parece ser feita por Wall Street, como o mostram os movimentos de títulos das companhias aéreas.

Alguns directores de companhias propõem pois severas medidas de saneamento e um regresso ao realismo. Se muitos factores económicos escapam à profissão (preço do petróleo, dos aviões, etc.), há, pelo menos, dois, que só dependem dela: as tarifas e as capacidades de tráfego. As companhias queixam-se de perder dinheiro mas a maioria delas aproveita todas as ocasiões para reduzir as tarifas combinadas em comum. Alguns daqueles que em Cannes defenderam os aumentos substanciais estão entre aqueles que mais frequentemente diminuem os preços. Numerosas transportadoras consentem muito abertamente em dimimuições de preços que desafiam todas as leis de equilíbrio económico, e, de maneira mais discreta, em comissões importantes dadas às diversas agências que lhe arranjam clientela. **Devemos ao mesmo tempo propor tarifas que correspondam às necessidades dos consumidores e aos da indústria, e reduzir de modo significativo, em matéria de diminuição de preços, as somas que atiramos pelas janelas**, explicou um representante da British Caledonian, quotidianamente confrontado com o mercado tarifário mais tortuoso do mundo.

Aviões vazios sobre o Atlântico

O problema das capacidades é mais difícil de resolver. No meio da década passada, o mercado arrastou as companhias para compras de materiais que, agora que o tráfego estagna, se revelam excedentárias. Há hoje demasiados aviões em serviço, e, no entanto, a sua rentabilidade supõe um mínimo de horas de voo anuais. Devido a isto fazem-se voar cadeiras vazias.

A IATA acha que a capacidade inutilizada quotidianamente sobre o Atlântico norte equivale à de cinquenta e seis Boieng-747. É por isso grande a tentação de chamar novas categorias de passageiros a ocupar esses lugares vazios, propondo tarifas mais ou menos irrealistas.

Não seria judicioso reduzir as capacidades propostas? Hamarskold chamou a atenção da assembleia para o facto de bastar reduzir dois pontos no afastamento entre as capacidades actualmente propostas pelos aviões e o tráfico real, para que a exploração das companhias tivesse alguns benefícios: de 420 milhões de dólares no ano próximo e de 1100 milhões em 1983.

Mas em Cannes essa voz da razão não foi muito ouvida. A desordem americana, introduzindo um liberalismo total dos transportes aéreos, precipitou os exploradores numa concorrência louca com resultados eloquentes: o simples eixo do Atlântico norte custará este ano 650 milhões de dólares às companhias. O que não incita nenhuma delas a reduzir, e ainda menos a deter, as despesas.

A administração americana está consciente do perigo. Reagan observou o relatório de 15 de Setembro a 15 de Janeiro próximo da aplicação de uma **ordem de justificação (show cause order)** que deveria pôr fora de lei todo e qualquer entendimento tarifário, primeiro nos Estados Unidos, depois, dois anos mais tarde, no resto do mundo. O adiamento dessa decisão, elaborada sob presidência de Carter, será um prelúdio do seu abandono? Na IATA há quem pense assim e veja sinais encorajadores no regresso da Pan Am e da TWA ao seio da associação, que tinham abandonado.

Estes sinais, considerados positivos serão explorados ou, depois de Cannes, irão todos regressar aos seus fantasmas particulares? **A imagem da IATA ganharia muito se ela pudesse passar da retórica às realizações práticas e mostrar resultados tangíveis**, disse Secoor Browne, um antigo presidente do Civil Aeronautic Board (CAB) **Nos Estados Unidos vocês têm uma imagem de pessoas bem falantes mas pouco preocupadas com os resultados concretos.**

Vamos ter ocasião de dar as nossas provas, respondeu-lhe Pierre Giraudet, que foi presidente da IATA. No dia 2 de Dezembro, em Genebra, uma conferência reunirá, com efeito, todos os protagonistas do Atlântico norte a fim de tentar clarificar o mercado pondo ordem nas tarifas e instaurando regras de autodisciplina em matéria de capacidades. **Se falharmos esta ocasião, acho que ela não se repete,** acrescentou Giraudet. **Depois estaremos demasiado enfronhados no proteccionismo e nas subvenções, para voltarmos atrás.**

No seu discurso de despedida, fixaria um programa em forma de perguntas: **Estamos decididos a agir e depressa? Somos capazes de não nos limitar a acções de circunstância e a curto ptazo ? Somos capazes de aceitar que os nossos esforços sejam úteis aos mercados artificiais que nos prejudicam? Somos capazes de adaptar os nossos meios ao mercado? Somos capazes de sair dos nossos estreitos egoísmos para procurar a cooperação?**

Outra pergunta está subjacente: o transporte aéreo poderá ultrapassar um prazo crucial, o que os bancos lhe impõem? Depois de durante muito tempo terem olhado com bons olhos uma indústria próspera, estes são hoje impiedosos para com essa mesma indústria. Para o fazer saber aos congressistas da IATA, R.L Wyatt, director-geral adjunto de Midland Bank falou sem rodeios: **A comunidade financeira já não está interessada em vos emprestar dinheiro a curto prazo só para financiar as vossas perdas,** disse ele. **Queremos apoiar-vos mas não podemos fazê-lo se continuarem a exibir as perdas actuais**. Wyatt tem motivos de sobra para estar preocupado: o seu banco emprestou em dois anos 3 mil milhões de dólares às companhias aéreas.

PUB.

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL ★ R.P. ANGOLA ☆

6.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA R.P. ANGOLA

SESSÃO SOLENE

VOZ DO OPERÁRIO – 10.11.81 – 21.30 HORAS

I PARTE (INTERVENÇÕES):

– Daniel de Matos, Presidente da APA
– António Candeias, da Direcção da Associação 25 de Abril
– Adriano João Sebastião, Embaixador da República Popular de Angola

II PARTE (CULTURAL):

– Paulo de Carvalho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo. Execução de Sentença n.º 8268/A 3.ª Secção Exequentes — Proquicheme — Produtos Químicos Industriaisx, Lda. Executado — Sociedade Construtora Luso-Suiça, Sarl, com sede na Rua do Alecrim, 65, 2.º, Dt.º, em Lisboa

Lisboa, 28 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito,
Victor Manuel Mesquita

O Escrivão de Direito, int.º,
Afonso Costa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faço saber que pela 2.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL CUNHA GOMES, comerciante, residente na Rua Andrade Corvo, 224, em Braga, para no prazo de dez dias posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução Sumária que Certified — Produtos de Manutenção Industrial, Ld.ª, registada sob o n.º 9.103, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 29-10-81

O JUIZ DE DIREITO
Ramiro Luís d'Herbe Vidigal

O ESCRIVÃO ADJUNTO
João Albano Perfeito Macias

EP UL

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

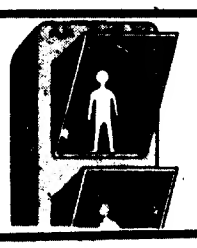
Alameda das Linhas de Torres, 198/200 - Telf. 79 31 66 1700 LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada:

17/81 — Construção de arruamentos e esgotos em diversos locais de Lisboa.

1.º **PROCESSO DO CONCURSO** — Pode ser consultado na sede da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa — Alameda das Linhas de Torres, n.º 198, Lisboa, Telefone 79 31 66, todos os dias úteis das 9.30 às 17.30 horas, excepto aos sábados.
2.º **ENTREGA DAS PROPOSTAS** — Sede da Empresa (Secretaria) até ao dia 10 de Dezembro de 1981, até às 17 horas.
3.º **ABERTURA DAS PROPOSTAS** — Sede da Empresa no dia 11 de Dezembro de 1981.
4.º **BASE DE LICITAÇÃO** ..... Esc. 12 000 000$00.
5.º **CAUÇÃO PROVISÓRIA** — O depósito provisório de garantia a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações mediante guia passada pelo próprio concorrente será de Esc. 300 000$00 Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular é viver

política de A a Z

Uma nova estratégia socialista

O dirigente socialista Manuel Alegre, na entrevista que concedeu ao «Diário de Notícias» na passada sexta-feira, considerou que a Frente Republicana e Socialista (FRS) fora um momento, agora ultrapassado, de uma «estratégia defensiva». E tendo-lhe o entrevistador observado que a «FRS podia ter sido um ponto de partida», Manuel Alegre prontamente retorquiu: «Eu acredito mais no Partido Socialista como ponto de partida.»

Esta opinião conclusiva assenta em duas permissas que seguidamente são enunciadas: a) «o Partido Socialista tem capacidade para abranger a área que se diz que é a Frente Republicana e Socialista a representar»; b) «a Frente Republicana e Socialista tinha uma dinâmica, ao contrário do que se diz, de bloco central». Ora, Manuel Alegre é contra a «filosofia do bloco central», pensa que a concepção de um «bloco central» é «contrária à filosofia socialista», entende que o «bloco central» convertia o Partido Socialista numa «espécie de ala esquerda de um bloco de centro direita».

Não se vê como, extinta a FRS, o regresso a uma estratégia política «PS só/PS» poderá levar o Partido Socialista à conquista de novos espaços eleitorais e à recuperação da sua capacidade mobilizadora. A afirmação de que até 1984, às eleições legislativas, o Partido Socialista não se vinculará a alianças políticas, surge como uma garantia política, mas não garante a viabilidade do necessário crescimento eleitoral. A aposta na campanha eleitoral autónoma, além de renovar um triunfalismo que a experiência não autoriza, inspira-se nos exemplos de outros países: França, Grécia. É o sucesso de Mitterrand – embora não ignore o sucesso de Andreas Papandreou – que deslumbra Alegre: «Ninguém acreditava na possibilidade do Partido Socialista Francês vir a ter uma tão grande maioria... Mas o Partido Socialista Francês, pela sua coerência, pelo seu rigor, pela constância do seu projecto, pela progressiva implantação da sua linha política, conseguiu não só hegemonizar a esquerda como penetrar no eleitorado moderado... E o mesmo se passou com a vitória do PASOK. O equívoco do nosso Partido Socialista é que tem pensado que o PS deve ser uma força preocupada, sobretudo, em conquistar o eleitorado que fica entre o PS e o PSD.»

Nesta perspectiva de repúdio do «bloco central» e de repúdio daquilo a que poderíamos chamar de «social-democratização eleitoral» do PS, Manuel Alegre esclarece: «O Partido Socialista deve ter uma proposta política capaz de mobilizar o seu eleitorado natural, que é o eleitorado da esquerda, ser a força maioritária da esquerda e, a partir daí, entrar naturalmente, com a sua própria dinâmica, no eleitorado moderado, que fica à direita. Para isso, não é preciso nem a UEDS nem a ASDI, sob a forma de Frente Republicana e Socialista. Talvez seja possível – e necessário – o diálogo político com essas e com outras forças.»

Atento, o entrevistador lança a questão: «Nomeadamente, o Partido Comunista...», Manuel Alegre, responde, afirmativamente: «Nomeadamente o Partido Comunista». E, a seguir, torna mais claro o seu pensamento: «Em primeiro lugar, eu não gosto de tabus e não posso aceitar que um partido democrático, um partido socialista, tenha tabus, quer esses tabus se refiram, digamos, a qualquer interdição em relação a partidos à sua direita, como aconteceu em 75 (e eu fui contra isso), quer se refiram a interdições no que respeita a um partido da esquerda, como é o Partido Comunista.»

O «diálogo» com o PCP, sob «condições», impondo «condições» – é o exemplo de Mitterrand e do PSF que está subjacente – é, para Manuel Alegre, uma forma de continuidade da disputa ao PCP de posições de controlo e de influência nos meios operários, camponeses e dos trabalhadores dos vários sectores de serviços. Parte do princípio de que é o Partido Comunista a tirar vantagens da «ausência de diálogo». Defende que «se o Partido Socialista fecha toda e qualquer possibilidade de diálogo ou de entendimento com o Partido Comunista fica com a sua capacidade de manobra extraordinariamente reduzida.»

Estamos perante uma nova estratégia. Não é posta de parte «a hipótese de uma aliança com o PSD», mas é afirmado que: «o Partido Socialista tem que recuperar outro espaço de manobra e isso passa pelo diálogo político com o Partido Comunista, que nós não podemos pôr de parte porque isso não é democrático. Como não devemos pôr de parte a eventualidade de um Governo do Partido Socialista, apoiado parlamentarmente pelo Partido Comunista.»

Esta nova estratégia abona-se na «lição» de François Mitterrand. Aquece-se ao fogo das vitórias socialistas e da França e da Grecia. Representa, em termos portugueses, a proposta de uma nova orientação. Não há razão para ocultar que expressa uma divergência crítica em relação à corrente maioritária do PS, mas divergente também, também crítica, em relação à corrente minoritária. Nem «bloco central», nem «eanismo», nem «anticomunismo» repetitivo e paralisante. A capacidade de manobra do Partido Socialista implica liberdade de movimento, a hipótese de «aliança» com o PSD deverá passar a ser uma forma de pressão sobre a «Aliança Democrática»; o «diálogo» com o PCP um processo de alargar a influência do Partido Socialista à «esquerda»; e, por reflexo, ou consequência, nos «sectores moderados».

Esta estratégia de «diálogo à esquerda», diálogo que se não esgotaria com o interlocutor comunista, implica «um projecto político» explicitado, claro, popular; não se confina a uma simples concorrência fulanizada na luta pelo Poder.

Mas, na linha do horizonte, e não sendo uma determinante desta nova estratégia, mas sendo um dos seus virtuais objectos, situa-se Belém. Para Manuel Alegre, também a eleição para a Presidência da República, deverá reflectir uma ampla convergência de «esquerda» a projectar uma sombra persuasiva sobre os «sectores moderados» do eleitorado. Dir-se-á que 1985 está distante e que até à eleição presidencial há um longo caminho a percorrer, que é para esse percurso que esta «nova estratégia» é proposta ao socialistas do PS e comunicada, (via «Diário de Notícias») aos socialistas da UEDS e aos sociais-democratas da ASDI. Observar-nos-ão que esta «nova estratégia» – na sua audácia de heresia em relação à ortodoxia maioritária – pretende directamente reconduzir o Partido Socialista à posição, e à função, de força hegemónica do campo democrático.

Supomos que uma tal estratégia de «diálogo à esquerda», de «abertura à esquerda», implica uma defesa inequívoca do conteúdo económico e social da Constituição e da autenticidade democrática das instituições de uma República Democrática nascida da Resistência e da Revolução antifascistas. Supomos que, para além do discurso propositivo, a «nova estratégia» terá que assumir-se como uma proposta polémica. Não pode limitar-se a um voto protestatário, inconformado, generoso, poético. Terá que definir-se como «uma estratégia global, que passa pelas autárquicas, legislativas e presidenciais», mas que não se cinge a uma reformulação da orientação eleitoral, porque se apresenta, com todo o peso e toda a responsabilidade, de ser uma «nova estratégia».

A ambiguidade – e a ambivalência – de certos discursos políticos socialistas, a hesitação entre «estabilidade social» e «transformação social», entre a «ordem» que ofereça a «gaveta» (onde o socialismo fique arrumado) e a «mudança» (que seja «movimento transformador» , que seja a reforma possível mas radical), deverão ser ultrapassadas pelo «diálogo à esquerda».

E como no horizonte está Belém – a radiosa – é possível que a «nova estratégia» não vá purgar a heresia à Comissão de Conflitos.

● O membro do comité central do Partido Comunista Português, **Blanqui Teixeira,** exprimiu ao ministro da República para os Açores, **general Conceição Silva,** preocupação pela actual «ofensiva contra a Constituição e o Presidente da República», durante um encontro em Angra do Heroísmo, que uma delegação do PCP que integrava Deck Mota e Manuel Campos, teve com Conceição Silva na passada quinta-feira.

● A visita a Portugal do Presidente da República francesa, **François Mitterrand,** que «O Jornal» anunciara em primeira mão, acaba de ser confirmada pelos serviços de Imprensa do Palácio do Eliseu. Esta visita é considerada de trabalho, sendo provável que tenha lugar nos dias 17 e 18 do próximo mês. Recorde-se que o último encontro entre Eanes e Mitterrand ocorreu aquando da visita do Presidente português a Paris, em Outubro de 79, a convite do então presidente Giscard D'Estaing.

● O CDS/Madeira mostrou-se ontem contrário à indicação de Nélio Mendonça, vice-presidente do PSD regional, para o cargo de ministro da República. Em comunicado da comissão executiva, os centristas, afirmam que «a concentração de vastos poderes do ministro da República, na personalidade pretendida pelo PSD da Madeira, constitui um facto perturbador para a consolidação, da democracia na região, e um claro indício da tentação totalitária, que anima aquele partido de se transformar, a passos largos, no partido único».

● O primeiro-ministro **Pinto Balsemão** analisou sábado, em Lisboa, com o presidente do Executivo açoriano, **Mota Amaral,** a actual situação política nacional e regional. No decorrer do encontro, que se prolongou por cerca de três horas, Pinto Balsemão e Mota Amaral debateram ainda questões ligadas à consolidação da autonomia dos Açores. Mota Amaral, que na manhã de ontem seguiu para as Bermudas onde hoje iniciou uma visita oficial de cinco dias, esteve também na noite de sábado num restaurante típico da capital, com as delegações de agricultores dos Açores e da Madeira que visitaram o quinto Salão Internacional de Agricultura (Filagro).

Ratificação ou rejeição de um decreto? Eis a questão

Blasco Hugo Fernandes

Promover o aumento do bem-estar económico e social da população portuguesa, nomeadamente dos estratos sociais mais desfavorecidos, deve ser objectivo central de uma verdadeira política de desenvolvimento. As medidas, os meios e os instrumentos utilizados terão, para isso, naturalmente de convergir para uma real e eficaz concretização daquela finalidade. Pode mesmo afirmar-se que sem bem-estar das populações não existe desenvolvimento. Afere-se deste modo a validade nacional de um programa, de uma política, de uma decisão. Aceitando os que se demonstrem ajustados aos termos e propósitos anteriormente mencionados; rejeitando inevitavelmente os de efeito contrário que reclamam, por essa razão, esforços colectivos de superação. É importante analisar cada passo, as diversas medidas, todas as decisões dos órgãos responsáveis sob a óptica acabada de referir. Tal apreciação crítica permitirá uma melhor consciência dos problemas que nos afectam, dos condicionalismos que nos envolvem. São juízos necessários para pequenas e grandes opções.

Um decreto discriminatório

Há pouco mais de quatro meses foi promulgado o Decreto-Lei n.º 189-C/81 de 3 de Julho visando regulamentar as operações de extracção, comercialização e transporte da cortiça amadia de explorações agrícolas com montado de sobro situadas em prédios rústicos abrangidos pelas medidas previstas na Lei n.º 77/77 de 29 de Setembro. A que conduz este diploma, quais os seus efeitos? Uma análise cuidada do texto legislativo citado, para o qual foi pedida ratificação da Assembleia da República por alguns dos seus grupos parlamentares, leva-nos à conclusão de que se está em presença de uma medida totalmente contrária aos interesses das unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas que agravará as suas dificuldades e poderá, em certos casos, comprometer a sua sobrevivência, dado o peso da cultura em causa nas explorações (e na região) abrangidas por este diploma.

De facto, as explorações colectivas por trabalhadores ficam por este decreto sujeitas à obediência a determinadas normas e preceitos culturais, a certas exigências burocráticas e a diversas limitações (Art.º 2.º, n.º 1), que terão de cumprir sob pena de multa (ponto 3 do mesmo artigo), imposições essas que não afectam as explorações privadas em virtude de estas não serem abrangidas pelo presente diploma.

O princípio de «igual oportunidade» a todos os portugueses, tantas vezes difundido como fundamento da política oficial, surge como letra morta no articulado em referência. Tratando-se a cortiça de uma riqueza nacional, tal como muitos outros bens, lógico e justo seria que todos os produtores fossem pelo menos tratados por igual e, consequentemente, abarcados pela mesma legislação. E se diferenças houvesse que fazer, legítimo seria que se favorecessem os estratos mais deprimidos da sociedade portuguesa: no caso, os trabalhadores rurais isolados e os que, para lograrem uma agricultura económica e socialmente evoluída, constituíram as suas unidades colectivas. Este apoio conduziria às correcções das desigualdades na distribuição dos rendimentos e a uma mais equilibrada concorrência entre as empresas, a favor das explorações colectivas, o que corresponde ao que se acha consagrado na nossa Constituição (Art.ºs 81.º e 102.º).

O Decreto-Lei n.º 189-C/81 não só se afasta deste caminho como, ao invés, privilegia as explorações privadas que por via deste diploma se colocarão em melhores condições de reconstituição ou desenvolvimento do seu poder económico.

Depauperamento financeiro das cooperativas

Uma segunda iniquidade social está ainda contida neste diploma, a qual só contribui para agravar as consequências negativas das medidas anteriormente referidas sobre as unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas. Na realidade, o Artigo 5.º, no seu ponto 2, determina que o produto líquido da venda da cortiça tenha um triplo destino: o do pagamento das indemnizações fundiárias; o da cobertura das operações de estruturação fundiária já efectuadas ou em vias de rea-

Continua na pág. 4

●O terrorismo é presumivelmente uma das questões a debater pelo ministro português da Administração Interna, que ontem chegou a Madrid, com o seu homólogo espanhol. **Ângelo Correia,** que faz uma visita oficial de três dias a Espanha, disse em declarações aos jornalistas, no aeroporto de Madrid, que o objectivo da viagem é estreirar a cooperação entre os dois Ministérios, tendo em vista a luta contra problemas comuns, mas recusou precisar temas da agenda.

● Encontra-se em Lisboa o vice-presidente do Secretariado Federal dos Negócios Estrangeiros jugoslavo, Milos Melovski, no âmbito das consultas periódicas entre as autoridades diplomáticas da **Jugoslávia** e Portugal.

comunicação social

PCP: ida à Televisão para dar resposta a Freitas do Amaral

Face a declarações proferidas pelo vice-primeiro-ministro no programa televisivo «Página Um», na passada quinta-feira, o Partido Comunista Português exigiu que a RTP lhe proporcione uma entrevista «para esclarecimento público de questões abordadas por Freitas do Amaral.»

Em comunicado, o PCP afirma que a entrevista «foi manifestamente concebida para dar cobertura propagandística ao plano da AD de efectiva governamentalização e partidarização das Forças Armadas, numa tentativa de amortecer as inquietações que o plano suscita em amplos sectores democráticos.»

Acrescenta-se no comunicado que «as afirmações aparentemente prudentes e cautelosas feitas por Freitas do Amaral em relação às questões militares não devem iludir nenhum democrata».

O PCP refere que, na entrevista, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa não repetiu anteriores afirmações segundo as quais «as Forças Armadas têm de ter um único patrão, o Governo» (...) e que «a gestão e administração das Forças Armadas deveria caber ao Executivo.»

O documento adianta que «é neste contexto (...) que tem de ser considerada a espantosa hipocrisia com que Freitas do Amaral se referiu ao seu projecto de lei sobre os arquivos da Pide-DGS», quando pretendeu que o mesmo apenas visava defender os «combatentes antifascistas» e se referia apenas «as 'fichas' da polícia política do fascismo.»

Fazendo alusão aos recentes artigos da Imprensa portuguesa sobre o advogado cabo-verdiano Caldeira Marques que, apresentando-se como juiz do Supremo Tribunal de Cabo Verde, tinha recentemente anunciado a sua intenção de pedir asilo político a Portugal, aquela Rádio declara que «certos meios políticos e da Imprensa portuguesa, incluindo a Rádio e a Televisão, continuam com o império colonial atravessado na garganta e têm autênticas crises de histerias perante tudo o que possa parecer com a mais pequena hipótese, por mínima que seja, de alimentar o mito da restauração.»

A Rádio recordou que Caldeira Marques foi demitido das suas funções de juiz-conselheiro do Conselho Nacional de Justiça em 12 de Agosto de 1978 e precisou que o advogado cabo-verdiano se demitiu do seu posto de técnico superior no Ministério dos Transportes e no Secretariado-Geral do Governo em Agosto de 1981.

Cabo Verde denuncia «envenenamento» das relações Praia/Lisboa

A Rádio Cabo Verde criticou, através de um comentário, a atitude «irresponsável e irrealista de certos órgãos de Informaçõ portugueses que envenenam as relações» entre Praia e Lisboa.

Ricardou amanhã na APE

Amanhã à noite, às 21 e 30, na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13-2.º) o escritor francês Jean Ricardou profere uma conferência sobre a degradação da personagem no novo romance.

Jean Ricardou, da geração de Robbe-Grillet e Marguerite Duras, é autor do célebre romance «A Tomada de Constantinopla», e é considerado como um dos mais seguros ensaístas franceses da actualidade.

Mário Soares no Porto

"Governo não tem capacidade nem competência"

PORTO, 9 – «O Governo não tem capacidade nem competência para resolver problemas elementares que se põem ao povo português» – acusou Mário Soares durante a sua visita de trabalho de dois dias a esta cidade. Segundo o líder socialista «é preciso intensificar o combate a este Governo que é responsável pela situação deprimente em que vivemos».

Terá isto a ver com um descongelamento da «ofensiva de Outono» anunciado pelo próprio Mário Soares ao «DL», em Junho, e depois ao «DN»? Nada disso. «Não me fale em ofensivas» – desabafou ontem para o jornalista do «DL». O líder socialista prefere antes falar na necessidade de «mudar um pouco o nosso discurso».

A esta mudança se referiu Mário Soares no encerramento do 8.º Encontro de Trabalhadores Socialistas da EDP. «Só poderemos constituir uma alternativa credível à AD – e cada vez mais é necessário que constituamos – se formos capazes de ter um discurso que seja perceptível e aceite pelos vários sectores da sociedade portuguesa».

Nas várias intervenções que fez, o líder socialista referiu-se ao elevamento do défice da balança de pagamentos, considerando dramática a situação actual: vão ser ultrapassados os dois biliões de dólares. Por outro lado a taxa de crescimento «ficará muito abaixo dos 2,9 por cento, e a AD falava em 5 por cento. A responsabilidade desta situação foi atribuída «à má gestão, incompetência e actividade especulativa do Governo AD».

«A AD já não é capaz de convencer ninguém» – diria Soares ontem à tarde, frisando que foram desfeitas todas as ilusões acerca da anunciada mudança AD. «Mudou-se para muito pior».

Relativamente à revisão constitucional nada de novo: fidelidade ao projecto da FRS. Não o podemos pôr em causa devido às pressões, sublinhou. «Nem o conservadorismo da direita, nem o radicalismo da extrema esquerda» é a posição de Mário Soares que reservou para o PS a «responsabilidade de ser o pilar da democracia e da estabilidade do regime».

Não há pseudo-acordos com a AD. «Não haverá acordos entre o PS e a AD porque o PS sabe que para defesa do regime é preciso intensificar o combate a este Governo». Foi a garantia de Mário Soares. Neste sentido o líder socialista admitiu, para as autarquias, apenas a presença de personalidades da área do socialismo democrático nas listas do PS.

Sobre a situação sindical, apenas uma reprovação à CGTP. «É extremamente lamentável que num momento em que a UGT está a intensificar as posições contra o Governo e em defesa dos trabalhadores, a CGTP/IN recusa, por sectarismo, a proposta da UGT para o diálogo».

Trinta horas em Macau, quase incógnito

Ângelo Correia garante que foi visita particular

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia emitiu um comunicado afirmando que a sua recente visita a Macau se ficou a dever a «razões meramente particulares», nada tendo a ver, portanto, com as notícias propaladas por um «matutino».

No sábado, o «Expresso»- jornal que nunca é referido no comunicado do MAI - publicou na primeira página, com relevo, uma notícia na qual referia que «fontes militares e individualidades ligadas ao mundo dos negócios revelaram que o ministro da Administração Interna se deslocou incógnito a Macau para uma visita de três dias».

A viagem - continuava o «Expresso» -«que se rodeou do maior sigilo, passou despercebida na Imprensa, uma vez que Ângelo Correia fez constar que se encontrava de férias em Londres». Contudo, segundo apurou aquele semánario, «o titular da pasta da Administração Interna apenas foi à capital inglesa para apanhar o avião que o transportou a Macau e a Hong-Kong».

O «Expresso» ia depois mais longe afirmando que nos meios militares consta que a visita «teve por objectivo tratar de assuntos relacionados com o caso de Timor e averiguar o passado recente do general Melo Egídio, último governador de Macau».

Além disso, e sempre de acordo com a notícia que vimos referindo, «correm rumores que Ângelo Correia teve contactos naquele território com personalidade ligadas à indústria portuguesa, a que não será alheio o facto das concessões de jogo naquele território terminarem no próximo ano».

Por outro lado, fontes contactadas pelo «Expresso» «relacionam a visita de Ângelo Correia com outra efectuada há três semanas pelo Presidente do Conselho de Administração da RTP, Proença de Carvalho», admitindo as mesmas fontes que «a abertura de um canal de televisão naquele território e a possibilidade de uma empresa portuguesa vir a ser consessionária do jogo em Macau, tivessem sido algumas das questões abordadas por Ângelo Correia».

O secretismo da visita desfez-se, porém, porque o governador de Macau, comandante Almeida e Costa, soube da presença de Ângelo Correia e de imediato o recebeu como seu hóspede - finaliza o «Expresso», que adianta ainda ter sido esta visita do MAI discutida numa das últimas reuniões do Conselho da Revolução.

No comunicado ontem emitido pelo MAI, Ângelo Correia nega tudo. Garante que a sua deslocação foi meramente particular, «nada tendo a ver com as propaladas notícias, quer no que dizia respeito a eventuais averiguações com problemas relacionados com o general Melo Egídio, quer no concernente a outros relacionados com quaisquer possíveis investimentos de grupos brasileiros, chineses ou portugueses, e muito menos com qualquer problema ligados à transferência da publicidade da RTP para grupo privado».

O documento do MAI diz depois que «assim se denunciam os intuitos especulativos suscitados pela notícia de uma viagem pretensamente secreta a Macau, tendentes a criar mais um facto político com evidentes intenções desestabilizadoras».

Esta manhã o «Portugal Hoje» -jornal que também relatou com pormenor, na edição de ontem, a viagem do MAI a Macau e ao qual o comunicado do Ministério se refere, olvidando estranhamente o «Expresso», primeiro jornal a falar do «caso» - dá grande relevo ao desmentido de Ângelo Correia e lembra que a viagem até Macau dura cerca de 36 horas e custa mais de 130 contos. Para uma viagem particular, «para ver amigos», que não ultrapassou as trinta horas de permanência naquele longínquo território, é obra...

Visita a Espanha

Entretanto Ângelo Correia não pára. Desde sábado que está em Madrid, para uma visita oficial de quatro dias. Na capital espanhola foi recebido pelo seu homólogo, bem como pelos secretários de Estado para a Segurança do Estado, pelo Inspector Geral da Polícia Nacional e pelo Director Geral da Guarda Civil. Os temas a tratar por Ângelo Correia -disse o ministro português - serão «os do âmbito dos dois Ministérios, sobretudo matéria de segurança».

Ângelo Correia visitou ontem a Academia de Guardas Jovens e da Guarda Civil em Valedemoro, o quartel dos grupos especiais antiterroristas da Guarda Civil no Escorial e altos grupos de Operações Especiais da Polícia Nacional «Geos» em Guadalajara.

Sessão solene comemora independência de Angola

Para comemorar o VI aniversário da independência da República Popular de Angola realiza-se amanhã à noite,pelas 21 e 30, na Voz do Operário, em Lisboa, uma sessão solene em que discursará Adriano Sebastião, embaixador da RPA no nosso país. Usarão ainda da palavra Daniel Matos, presidente da Associação de Amizade Portugal-Angola, e António Candeias, em representação da Associação 25 de Abril, com sede em Luanda.

No decorrer da sessão – cuja parte final será preenchida por Paulo de Carvalho – será feita a primeira entrega da campanha de solidariedade material com a República Popular de Angola que está a decorrer no nosso País. Essa campanha visa minorar de algum modo os efeitos da invasão sul-africana e os donativos podem ser entregues todos os dias, a partir das 18 e 30, na Rua de Santo Antão, 117, 2.º, em Lisboa.

Na quarta-feira, dia 11, o VI aniversário da independência da RPA será comemorado com sessão idêntica na Cova da Piedade, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

Ainda no âmbito destas comemorações joga-se no próximo sábado a final de um torneio de futebol que engloba equipas de angolanos, moçambicanos e cabo-verdianos residentes em Portugal e da Associação de Amizade Portugal-Angola.

Ratificação ou rejeição de um decreto

Continuação da pág. 3

lização e, finalmente, o da rêmuneração das acções de investigação e desenvolvimento no campo da subericultura e da tecnologia corticeira. Na prática o que isto significa é bem claro. O resultado dos esforços dos trabalhadores rurais, expresso em termos económico-financeiros, deixará, por via deste decreto, de ser utilizado pelas respectivas unidades de produção e passa a ser canalizado, directa ou indirectamente, para os ex-latifundiários e – grandes capitalistas agrícolas, abrangidos pelas expropriações e nacionalizações e para as acções de reforma agrária e outras rubricas, de exclusiva competência do Estado, que terminam por redundar em benefício das grandes empresas privadas não expropriadas ou das parcelas reservatárias. É o caso, por exemplo, da investigação silvícola e tecnológica, que pode contribuir para o aumento da produtividade daquelas áreas particulares, sem nenhuma participação económico-financeira dos respectivos titulares, mas que vai dispor de um predominante ou quase exclusino concurso das unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas.

Estas não usufruem de nenhum apoio, seja ele técnico, económico ou financeiro, são envolvidas numa teia de inúmeras dificuldades tendentes a bloquear a sua actividade, designadamente num sector – o corticeiro – bastante significativo para as suas economias. Como se isto não fosse suficiente, surge o decreto-lei em questão que, além das consequências já mencionadas, retira boa parte dos fundos das explorações colectivas dos trabalhadores rurais da Zona da Reforma Agrária, que imensa falta fazem para a sua conveniente gestão e, inclusivamente, para a sua própria sobrevivência.

Finalmente, como terceira questão de fundo deste decreto-lei é a que diz respeito à remuneração do trabalho efectuado pelos trabalhadores rurais das unidades colectivas ao abrigo deste diploma. Pelo ponto 4 do seu Art.º 5.º cabe ao ministro da Agricultura e Pescas a fixação anual da percentagem da receita líquida destinada aos trabalhos culturais. Isto é, os trabalhadores rurais obrigam-se à execução de determinadas tarefas e recebem como «pagamento» desse trabalho apenas uma quota parte dos resultados globais obtidos, estabelecida ainda por cima de forma arbitrária e unilateral, sem a sua prévia audição. Económica e socialmente injusta, esta medida não respeita as normas constitucionais de participação dos trabalhadores na elaboração da legislação que contempla o respectivo sector.

Situação a superar

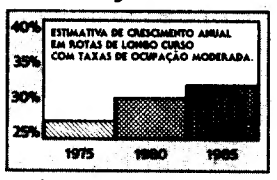
Focamos somente os aspectos mais salientes do Decreto-Lei n.º 189-C/81. Por eles se vê, de forma inequívoca, que estamos diante de mais uma estocada, de entre as muitas que têm sido dadas nos últimos anos, na Reforma Agrária, a qual terá como inevitável consequência a redução substancial da capacidade produtiva das unidades colectivas de produção e das cooperativas agrícolas. Pretende-se provavelmente com isto restringir ou, se possível, eliminar o papel da Reforma Agrária, como instrumento efectivo e indispensável de promoção económica, social e cultural dos que vivem do produto do trabalho na terra. Em última instância, almeja-se de igual modo anular um exemplo junto de outros trabalhadores do campo, que terá naturalmente de se ajustar e corresponder às realidades concretas e peculiares das diferentes regiões do território nacional, do ponto de vista tanto económico, como social e humano. Não nos parece que o conjunto de medidas contidas neste diploma se conciliem com as exigências e os objectivos do desenvolvimento agrícola (e económico) do País.

Na verdade, em nosso entender só é possível vencer o atraso da agricultura portuguesa pelo aprofundamento das transformações iniciadas com o processo do 25 de Abril, consagrado na Constituição da República Portuguesa e por uma prática política que, visando a correcção das deficiências estruturais do sector, por um lado, e protegendo e apoiando as modificações já efectuadas nesse sentido, por outro, assente na defesa dos interesses rurais e nacionais e no pressuposto de que o esforço de produção agrícola deve beneficiar primordialmente os que trabalham a terra. Não é esse o teor do decreto-lei em referência.

Todas as forças e personalidades fiéis ao ideal de democracia participada não poderão deixar de actuar, com a necessária coerência e eficácia, no sentido de se superar esta situação e de se solucionar este e outros problemas levantados à nossa agricultura. Não poderão deixar de o fazer porque o conteúdo deste decreto-lei se incompatibiliza com o real desenvolvimento agrícola (e económico) do País, sabendo simultaneamente achar formas convergentes que garantam uma superstrutura administrativa nacional ajustada à consecução de uma política democrática.

O jacto comercial do futuro voa já hoje.

Um dos sectores de maior crescimento da indústria da aviação comercial é o das rotas de longo curso, com mais de 3.000 milhas que operam apenas com um fluxo de passageiros moderado. E há uma razão muito simples para este aumento de rotas. Cada vez mais, os passageiros desejam voar directamente para os seus destinos sem terem de fazer escalas intermédias nos aeroportos, à espera dos voos de ligação.



Para fazer face a esta procura crescente as linhas aéreas necessitam cada vez mais, de jactos que proporcionem custos por milha e por passageiro suficientemente baixos, de modo a permitir-lhes uma operação rentável nessas rotas. O quadro anexo conta a história.

Em 1975, 25% das rotas caíram nessa categoria. Em 1985, 32% das rotas serão de longo curso e terão um fluxo de tráfego moderado.

O avião de tamanho exacto no momento exacto.

O 4º e mais recente membro da família L-1011 TriStar da Lockheed, o L-1011-500 de longo curso, preenche de uma forma única, a necessidade de um jacto comercial confortável, capaz de operar lucrativamente rotas longas com taxas de ocupação moderada. Os seus 3 motores certificam-no para voos de longo curso sobre o oceano. Graças às suas dimensões ligeiramente mais pequenas e à sua avançada tecnologia, o seu custo passageiro/milha, é de 8 a 10% mais baixo que o do seu concorrente mais próximo, segundo declaração de uma das maiores companhias aéreas mundiais que escolheu o L-1011-500.

É claro que os grandes jactos de 4 motores são muito mais caros e têm custos de operação mais elevados do que os dos aviões de 3 motores. Com efeito, nenhum jacto de grandes dimensões e de longo curso se consegue comparar ao L-1011-500 em termos de combinação de baixo custo por milha e por passageiro. E, a sua cabina ampla, proporciona todo o espaço que o passageiro pretende em voos de longo curso. É suficientemente espaçoso para satisfazer os passageiros e correctamente dimensionado para satisfazer as companhias de aviação.

A tecnologia do L-1011: Anos de avanço sobre os outros aviões a jacto.

Observem-se as longas asas do L-1011 na fotografia acima reproduzida. Foram prolongadas cerca de 3 m por forma a reduzir o consumo de combustível. Um sistema computorizado até agora único (Active Controls) tornou isto possível mantendo a estabilidade durante o voo. (Poderá encontrar Active Controls nos jactos do futuro, mas actualmente, só o L-1011 os tem.)

Além disso o L-1011 dispõe do Sistema de Gestão de Voo mais avançado do Mundo. Este sistema único, selecciona automaticamente os melhores níveis de potência e velocidade, controlando o regime dos motores de modo a poupar combustível.

E o L-1011 é avançado em muitos outros aspectos. Por exemplo: pode aterrar rotineiramente nalguns aeroportos em condições meteorológicas impeditivas para outros aviões.

Um mercado de 150 biliões de dólares.

Existe um vasto consenso entre a indústria aeronáutica e os meios financeiros, segundo o qual, o mercado mundial para novos aviões atingirá o valor de 150 biliões de dólares até 1990.

À nossa frente surge um vasto campo de crescimento.

Alguns dos novos bireactores servirão as rotas de pequeno e médio curso. Mas só o L-1011-500 de longo curso, tecnologicamente avançado vários anos em relação à concorrência, pode fazer face à procura de um dos principais sectores desse mercado gigantesco.

Qual é a Companhia Aérea que pode permitir-se, ao pretender abrir novas rotas de longo curso, esquecer o jacto que proporciona a combinação mais baixa de custos passageiro/milha?

Lockheed L-1011 TriStar

Decidido num encontro de trabalhadores socialistas

Atacar a política da AD para defender a EDP

PORTO, 9 – Atacar a política do Governo AD e defender a EDP como empresa única e vertical, foram as duas principais conclusões do encontro de trabalhadores socialistas daquela empresa realizado ontem e anteontem na Cooperativa dos Pedreiros.

Estas conclusões, aceites pelos cerca de 200 participantes, foram depois assumidas pelo secretário-geral do PS que manifestou a convicação de que «os socialistas da EDP têm força para impedir que a AD desmembre a empresa».

O encontro, considerado de alguma maneira paradigmático de um novo estilo de trabalho dentro do PS, como afirmaria Mário Soares, constitui uma prova de vitalidade dos socialistas e, ao mesmo tempo, uma demonstração de intransigência na luta contra os projectos AD de desagregação daquela grande empresa pública.

Aplausos para António Macedo

Criada em 1976, após a nacionalização das 14 empresas mais importantes do sector, a EDP distribui actualmente electricidade em 61% dos concelhos calculando-se que o investimento na distribuição ultrapasse este ano os oito milhões de contos. Em 1976 a distribuição serviu apenas 35% dos concelhos e o investimento nela cifrase nos 1 024 000 contos. Seguindo uma das comunicações apresentadas, o total do investimento realizado nos últimos seis anos, só para a distribuição, ultrapassa os 22,6 milhões de contos.

As dívidas das Câmaras à EDP devem ultrapassar este ano os 19 milhões de contos, verba extremamente elevada se compararmos com os 2,5 milhões em que se cifravam as facturas concelhias não cobradas, em 1978. Aquelas dívidas «são o melhor trunfo que a AD tem para destruir a empresa», nas palavras de Walter Rosa que denunciou o perigo de voltarem a surgir novos «barões da electricidade». «Estamos no limiar de assistir ao aparecimento de novos barões, voltando ao passado, como se fosse possível ignorar a história deste país em matéria de electricidade» – disse o autor da criação da EDP (quando ministro da Indústria do VI Governo provisório).

O projecto governamental de reestruturação do sector eléctrico prevê a criação de quatro empresas de distribuição regional, de uma empresa produtora e transportadora de energia e a transformação da EDP numa empresa «holding». Recentemente o ministro da Indústria apontou a possibilidade de ser entregue ao sector privado a construção de novas centrais.

Durante o encontro foram aprovadas várias moções. Uma delas recomendava a criação de uma única comissão negociadora da UGT e a «imediata transferência para os sindicatos da UGT» dos «militantes socialistas ainda sindicalizados em sindicatos afectos à CGTP-IN». No seguimento desta recomendação o próprio líder socialista incitaria também à filiação dos militantes no SINTEL (UGT).

ensino

A partir de amanhã

Ministros da Educação da Unesco reúnem-se em Genebra

Começa amanhã, em Genebra, a Conferência Internacional de Educação promovida pela Unesco. O ministro da Educação e Universidades partiu ontem para aquela cidade suíça a fim de participar nos trabalhos.

«Portugal tem o maior interesse em participar nesta conferência já que a educação é um tema extremamente importante para o desenvolvimento económico e social dos países», afirmou Vítor Crespo à sua chegada a Genebra.

No âmbito dos trabalhos, está previsto para amanhã um encontro do ministro português com o seu homólogo suíço, Chavannes.

A conferência termina no dia 19, devendo o ministro português regressar a 20.

Ensino primário em Aveiro

Os problemas relativos ao ensino primário do distrito de Aveiro foram debatidos num seminário promivdo no passado fim-de-semana pela comissão unitária de mulheres da Beira Litoral.

Os trezentos professores presentes nos trabalhos aprovaram por unanimidade uma moção em que se exige o cumprimento da Lei das Finanças Locais, explicitando que só quando forem dotados dos meios necessários, as autarquias locais poderão solucionar as carências nas respectivas áreas. A superação dos problemas terá a ver, nomeadamente, com reparação e construção de escolas e promoção da situação economica e sociocultural das populações, o que está directamente ligado ao aproveitamento escolar.

Foi também sublinhado a necessidade de sensibilizar os professores para que intervenham junto das autarquias e do próprio Governo, no sentido de exigir a resolução dos problemas locais.

Foi proposto que a comissão organizadora deste encontro, que constitui um importante passo na dinamização da classe, se mantenha em funções para que se desenvolva o trabalho sindical e sejam levadas à prática as conclusões. Outra proposta aprovada preconiza a criação de um movimento cultural e pedagógico do ensno primário do distrito de Aveiro.

A JSD e o ensino superior

A Juventude Social Democrata defendeu no encontro sobre Ensino Superior que realizou em Coimbra, no passado fim-de-semana, «a não diminuição da posição dos estudantes nos órgãos de gestão». A JSD defendeu ainda, e contrariamente à posição manifestada recentemente em Coimbra pelo ministro Vítor Crespo, a «restrição de poderes dos Conselhos Científicos e o aumento dos poderes dos Conselhos Pedagógicos».

Diminui frequência escolar

Os estabelecimentos de ensino primário do Concelho de Vila Nova de Foz Côa (Guarda) registaram 1010 matrículas para o ano lectivo de 1981/1982 – informa a Anop.

Este número representa, relativamente ao ano lectivo anterior, um decréscimo de três dezenas de matrículas, o que originou a extinção de dois lugares de professores.

Faltam professores em Coimbra

A maior parte das escolas secundárias de Coimbra não abriu na data oficialmente prevista, segundo denuncia em comunicado a Federação de Coimbra da Juventude Socialista.

Carência de professores, sobretudo, em Educação Física, é outra falha apontada, enquanto a degradação dos edifícios vem sendo uma constante de que se indica no comunicado com exemplos, a Escola de Jaime Cortezão em Coimbra e a Escola Secundária de Montemor-o-Velho.

SE VOCÊ QUER A MELHOR, COMPRE-A
pague um pouco mais, para gastar muito menos

IPSALO são as iniciais de Integrated Power Supply And Line Output. É uma nova tecnologia de patente Salora que revoluciona a performance da televisão a cores. **IPSALO** reduz de cerca de 50% o consumo médio de energia do televisor: apenas 40 W de energia (a de uma simples lâmpada). As vantagens são espectaculares.

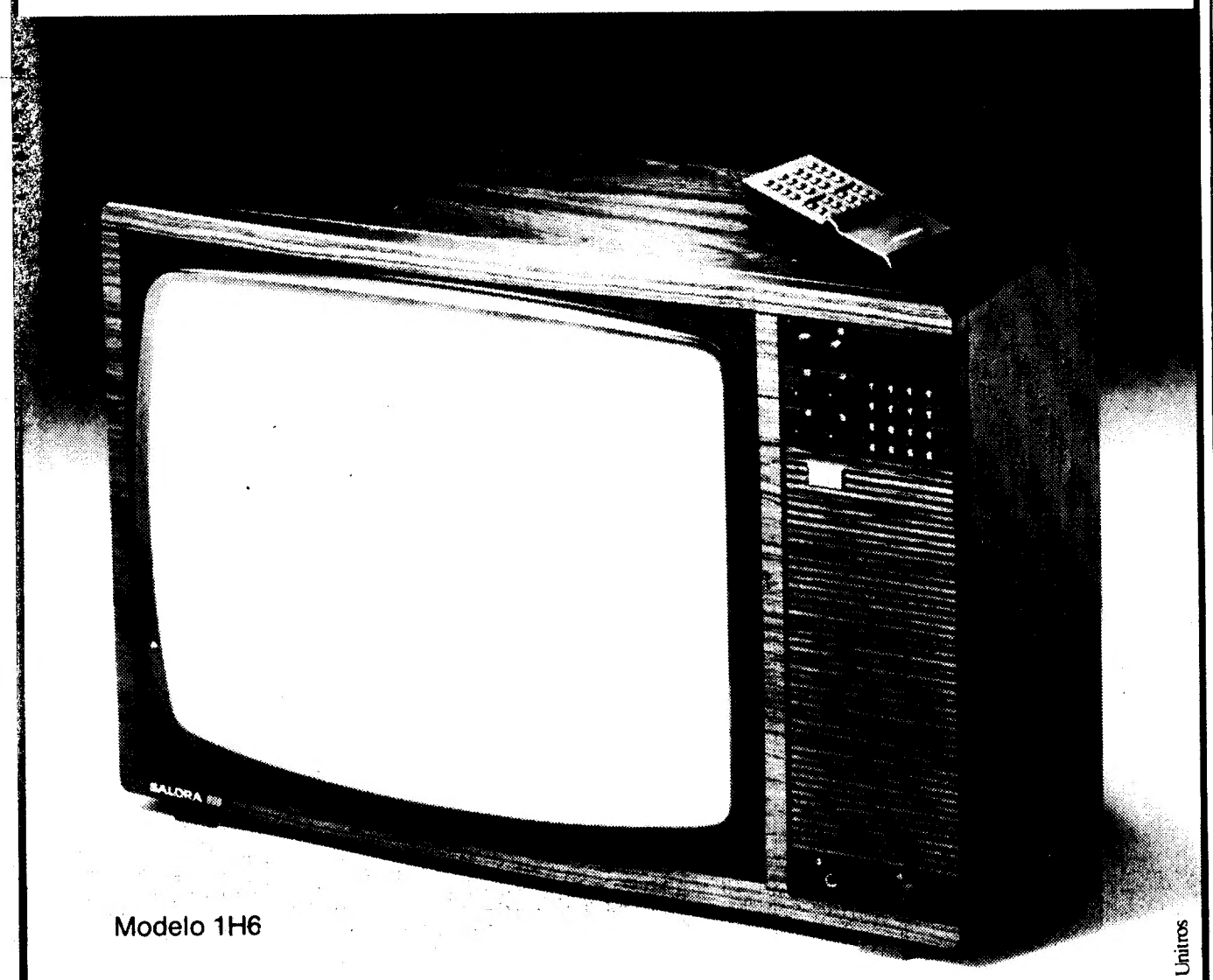
A **Baixa Energia** faz Salora operar a **Baixa Temperatura** (funcionamento a frio) — donde resulta um **desgaste mínimo** dos componentes. O resultado é a mais **baixa média de avarias** do mercado: o televisor Salora é praticamente imune às avarias.

Acrescente a estas vantagens, a do alto rendimento energético que permite, ao modelo portátil, funcionar com 100% de eficácia, uma vez ligado a uma bateria de 12 ou 24 V.

Se, por fim, considerar que a Salora lhe oferece, ainda, uma fidelidade excepcional de imagem e de som — que a invenção **IPSALO** tornou mais exactos e estáveis — não lhe será difícil aceitar o preço um pouco mais elevado desta marca. E, logo, a conclusão impõe-se: pagar um pouco mais na compra, para gastar muito menos depois e obter, desde logo, muito mais vantagens.

SALORA

à venda nos melhores estabelecimentos da especialidade



Modelo 1H6

Unitros

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalaçãoes eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N. 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moita, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/3925, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Moita, de uma linha aérea a 6 kV [LI 06-54 Moita-Moita (MT-1)] com 1899 metros, entre a subestação 3016 Moita e o osto de transformação n.º 1 do Centro de Distribuição de Setúbal na vila da Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Outubro de 1981

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Director-geral ultrapassa secretário de Estado

Futuras instalações no Porto do Tribunal de Contribuições e Impostos suscitam controvérsia

Porto 7 – Há vários anos estrangulado num velho e pequeno edifício da Rua Miguel Bombarda, o Tribunal de Contribuições e Impostos (1.ª Instância) vai ter novas instalações. Novas num velho prédio contíguo ou num edifício ainda em construção. Tudo depende do resultado do «conflito» existente entre o secretário de Estado, Alípio Dias e o director-geral, Francisco Pardal.

As posições divergem bastante: Alípio Dias deu luz verde para aquisição de um imóvel novo na Rua da Torrinha; Francisco Pardal está empenhado na restauração de um Prédio alugado há quatro anos por 30 contos mensais. Desta divergência de perspectivas parece ter surgido uma prova de força e o director geral terá para já ultrapassado o secretário de Estado. Isto porque as obras de restauro e adaptação do prédio avaliadas em cerca de dez mil contos, estão a avançar e o contrado com a empresa proprietária do imóvel novo ainda não foi firmado apesar de ter estado em fase avançada.

Tribunal de Penas, na Rua Miguel Bombarda

Na opinião de funcionários e juízes do tribunal a melhor solução é sem dúvida a que é preconizada pelo dr. Alípio Dias, quer em termos de instalação e perspectiva futura, quer no campo do investimento.

É mais rentável para o Estado comprar um prédio por 70 mil contos (em três prestações como estava a ser acordado) do que pagar uma renda de 30 contos mensais de um edifício que dentro de poucos anos será exíguo e no qual são «desperdiçados» dez mil contos (para já). O senhorio, que se julga amigo do director-geral, esse esfrega as mãos de contente: o interior do prédio que caía de podre está a ser todo renovado pelo Estado. Acresce que a renda do prédio é de 23 contos.

O contrato de aluguer deste prédio, feito em Novembro de 1977, sob o empenhamento do dr. Francisco Pardal, diz expressamente que «o inquilino não terá, em qualquer caso, direito a indemnização em consequência de quaisquer benfeitorias ou de obras, revertendo as mesmas para o senhorio, em caso de rescisão do contrato».

De 1977 a Março de 1981 o prédio continuou a degradar-se e o Estado a despender 30 contos por mês. Em 25 de Março é aberto o concurso para as obras de restauração, iniciadas três meses depois. Tudo muito rapidamente após mais de três anos de desleixo completo. Porquê?

Desde Janeiro que o secretário de Estado, tomando conhecimento da situação, optara decisivamente pela aquisição de um prédio de cinco andares em construção na Rua da Torrinha.

Mais de um milhão de contos por cobrar em 1979

A falta de instalações adequadas e de pessoal – o quadro está reduzido a menos de metade – tem aumentado sucessivamente os processos pendentes que envolvem muitas centenas de milhares de contos. Vejamos por exemplo a evolução, em dinheiro por cobrar, entre 1977 e 1979: 1977 – 393 475 851$00; 1978 – 811 425 272$00; e 1979 – 1 183 352 953$00. Todas estas verbas são relativas apenas à área da cidade do Porto.

O maior número de processos pendentes dizem respeito a dívidas à Previdência e a impostos do Estado, designadamente industriais e de transação. Não há funcionários em número suficiente para fazer as cobranças coercivas. Os processos amontoam-se e os refractários aos impostos não têm que se incomodar. Esta situação não é exclusiva do Porto.

O Estado «não quer» os impostos senão dos voluntários. E por isso, sempre com a certeza do cumprimento fiscal destas, prefere aplicar aumentos em vez de incomodar aqueles. Será assim? Quem ganha com isso?

Casa-museu Carlos Relvas inaugurada ontem na Golegã

A Casa-Museu Carlos Relvas foi ontem inaugurada na Golegã, com a apresentação de uma breve parte da colecção de 13 mil trabalhos da autoria daquele amador fotográfico.

Carlos Relvas, pai do homem que proclamou a República em 5 de Outubro das varandas dos Paços do Concelho de Lisboa, foi um dos introdutores da fotografia em Portugal.

Simultaneamente desportista e situado nos centros culturais do País, foi também tradicional criador de gado ribatejano, amador tauromáquico e cavaleiro.

Junto à velha casa familiar, fez construir um estúdio, com planta de um arquitecto suíço, no mais marcado sabor «kitch», simultaneamente em ferro (ao jeito do Eiffell) e ao velho gosto das madeiras da velha arquitectura portuguesa.

Um telhado totalmente em vidro, para as experiências fotográficas, completava o prédio, mas foi em parte substituído, porque Relvas o transformou em residência.

Iniciada a construção em 1872, o estúdio estava concluído três anos mais tarde, e serviu de base para o extraordinário arquivo de mais de meia centena de anos da vida portuguesa, em grande parte ainda por classificar e conhecer.

Os negativos recentemente encontrados, serão não só de Relvas, como ainda de alguns amigos e, em grande parte, da sua segunda mulher, Mariana.

Alguns, um tanto ousados do ponto de vista erótico, terão sido destruídos por descendentes, tanto mais que a casa foi palco de uma tragédia romântica, de que a Golegã ainda hoje fala com reservas.

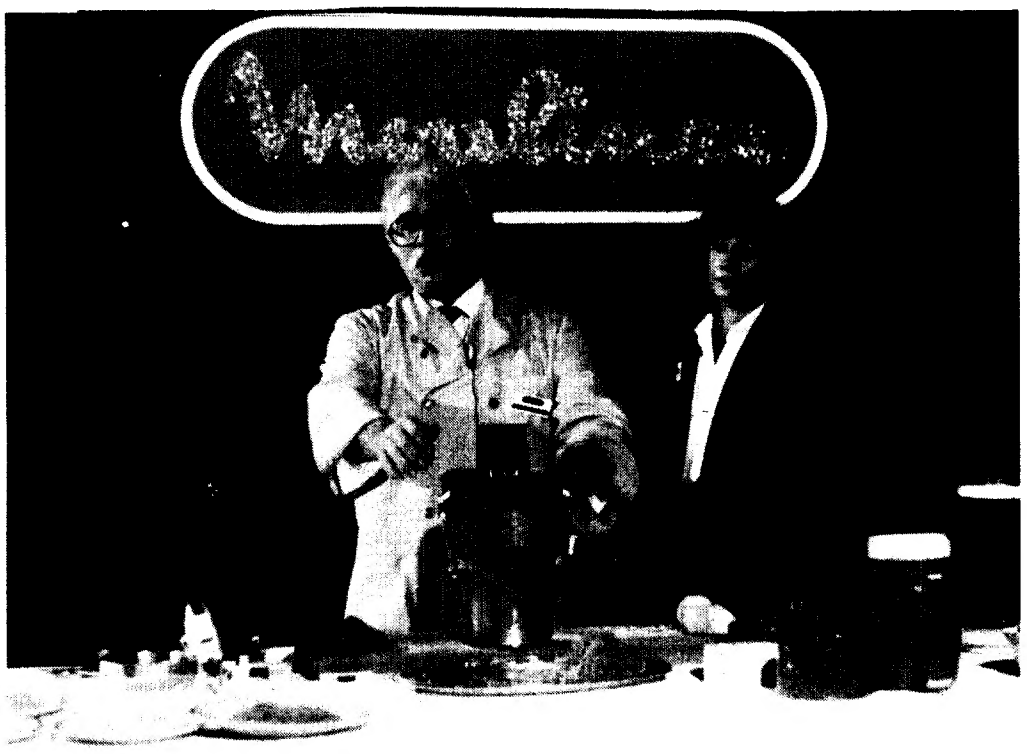
O edifício, depois de «ocupado» por um agrupamento da extrema-esquerda após o 25 de Abril, foi recentemente oferecido ao Município da Golegã.

Maria Amália da Câmara Pina, enteada de José Relvas, que ali nasceu, se casou e viveu por longos anos, justifica a decisão nestes termos: «Tive mesmo que oferecer a casa à câmara. Isto só dava despesa».

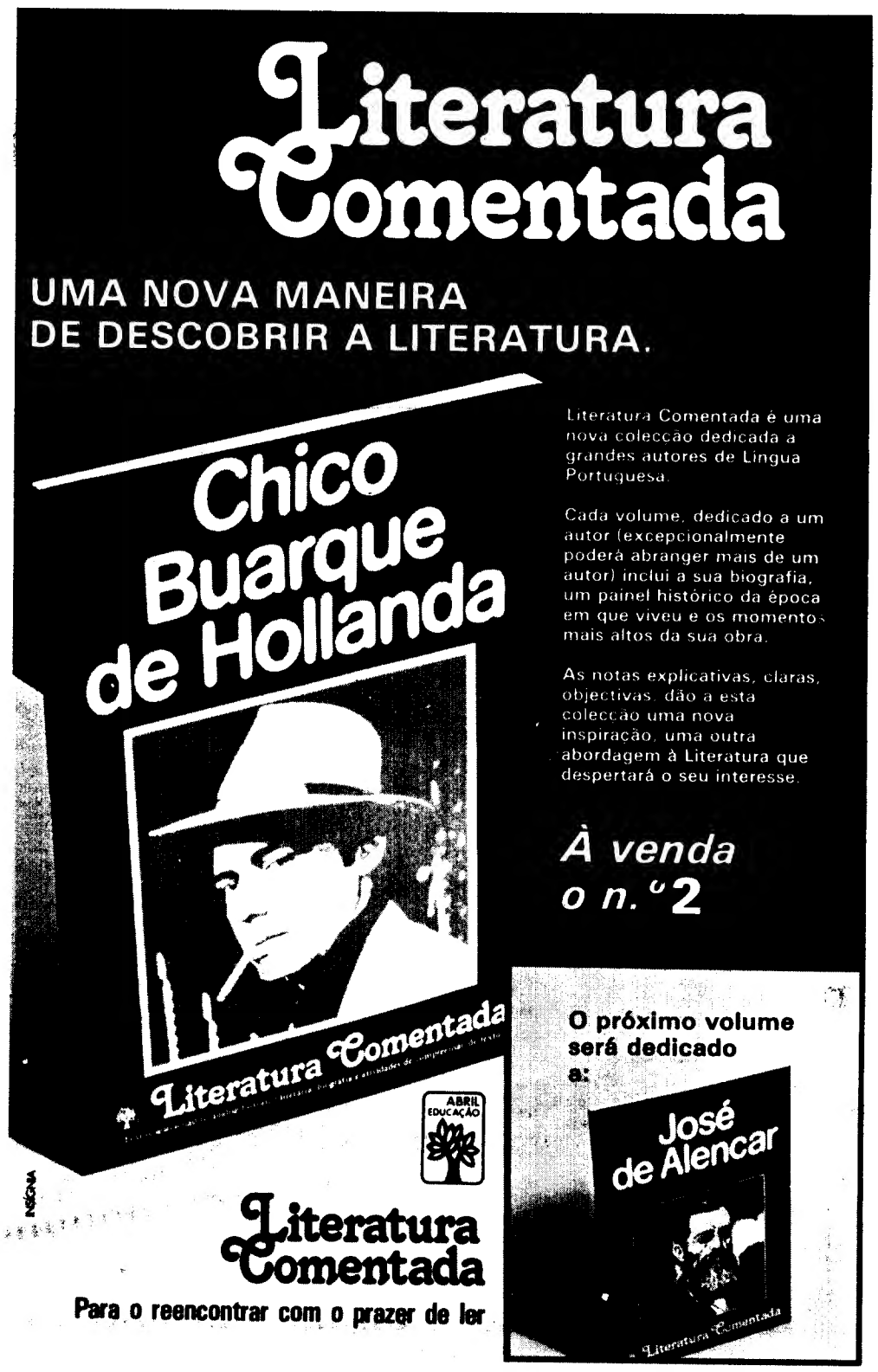
O prédio foi recuperado a expensas do município, enquanto o espólio de Carlos Relvas está a ser tratado pelo Arquivo Nacional de Fotografia, departamento do Instituto Português do Património Cultural, cuja actividade tem sido orientada por José Luís Monteiro.

Na cerimónia inaugural, realizada ao fim da tarde de ontem, estiveram presentes o ministro da Cultura e da Ciência, Lucas Pires, as autoridades regionais e locais e críticos de arte e artistas.

Ref. Com.



No decurso de uma reunião que se realizou num dos maiores hotéis de Lisboa, os senhores F. Journet, representante da Moulinex Internacional e J. Pinto, director-geral em Portugal, usaram da palavra para apresentar a gama Moulinex, «leader» mundial do pequeno electrodoméstico, agora fabricada em Portugal (Santarém) e que passará a ser comercializada entre nós.



de ontem para hoje

Avião sinistrado na Base de Tires

Um avião «Cessna 150» despenhou-se ontem devido a aterragem mal calculada efectuada durante um festival aéreo no Aeródromo de Tires, mas os seus dois ocupantes escaparam ilesos. O aparelho, de matrícula CS-AJD que era pilotado por Amândio Louro, acompanhado de Eugénia Costa, sofreu danos avultados devido ao rebentamento do pneu do nariz no momento da aterragem. O acidente ocorreu durante um encontro de pilotos do Aeroclube de Portugal, que constou de provas de perícia, entre as quais aterragens de precisão. Recorde-se que Sá Carneiro perdeu a vida num aparelho desta marca (embora de um modo diferente).

Adventistas de Elvas: antitabagismo em debate

O antitabagismo é tema de uma jornada que está a decorrer desde ontem em Elvas, promovida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os trabalhos decorrem todas as noites no Salão Nobre de «O Elvas» – Clube Elvense dos Desportos – e contam com a colaboração do jornal local «Notícias de Elvas». Dirigidos pela médica Eunice Dias e pelo psicólogo Joaquim Dias, baseiam-se na terapia de grupo e não implicam a utilização de quaisquer medicamentos.

Ourivesaria Pompeu: identificados os três assaltantes

A Polícia Judiciária já identificou, mas ainda não prendeu, os três jovens que assaltaram a Ourivesaria Pompeu, em Gondomar e a Caixa de Crédito «A Popular», no Porto, durante a semana passada. Nos dois «golpes» os jovens actuaram armados de «G-3», conforme oportunamente noticiámos.

Em Viana do Castelo: bombeiros demissionários retomaram actividade

Os 43 bombeiros voluntários da corporação de Viana do Castelo, demissionários desde 31 de Outubro último, decidiram ontem retomar a actividade. A decisão foi tomada após uma reunião havida no último sábado entre a direcção da corporação e o presidente da Liga Portuguesa de Bombeiros, na qual foi apreciado um pedido de inquérito às «atitudes prepotentes» do comandante Manuel Gonçalves, as quais estiveram na base do pedido de demissão dos bombeiros.

«Filagro/81»: mais especialização e menos visitantes

Cerca de quarenta mil pessoas visitaram o Salão Internacional de Agricultura que ontem terminou em Lisboa, número que representa, relativamente ao salão do ano passado, um decréscimo de 110 mil pessoas, mas o director da FIL considerou que os visitantes da «Filagro/81» foram exclusivamente profissionais, ao contrário do que se verificou em 1980. Fernando Muller disse, por isso, que o certame constituiu um grande passo em frente na sua profissionalização e especialização. O sector mais significativo da «Filagro/81» foi o de máquinas e equipamentos agrícolas, com 61,7% de expositores. O total de expositores foi de 259, dos quais 142 estrangeiros e, entre estes, 57 italianos, o país mais representativo. A próxima iniciativa da FIL será a realização de um Salão Internacional das Indústrias Alimentares e da Embalagem, entre 24 deste mês e 1 de Dezembro.

Hospital de Gouveia: cinco mil contos de dívidas

O Hospital de Gouveia deve, neste momento, cerca de cinco mil contos, segundo foi revelado ontem durante uma reunião entre a Comissão Instaladora daquele estabelecimento, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal. A maior parte da dívida é à Previdência (3900 contos), seguindo-se os fornecedores com 700 mil escudos e os trabalhadores com o restante pelo não pagamento de horas extras e outros serviços, já que os ordenados estão em dia. Na reunião foi aprovada uma moção na qual se pede ao Governo Central a homologação do despacho que esteve para ser assinado por Carlos Macedo, quando ministro dos Assuntos Sociais, a qual se refere à criação do Centro Hospitalar da Beira Serra.

Com «churrasco» na base: incêndio na serra de Sintra

Um «churrasco» que estava a ser feito numa casa de madeira, encravada num declive e rodeada de árvores, provocou ontem à tarde um violento incêndio na serra de Sintra, em São Pedro, junto do Largo de Santa Eufémia. O fogo, que foi dominado pelos bombeiros em cerca de duas horas, destruiu ainda assim uma extensão considerável de mata.

Debatida em Viseu: assistência ao recém-nascido

Aspectos da assistência médica e cirúrgica ao recém-nascido foram debatidos no último fim-de-semana em Viseu, num Curso de Actualização de Pediatria. As relações dos hospitais centrais com os da periferia foram uma questão muito aprofundada no curso, cujos participantes também discutiram os cuidados a ter com os recém-nascidos defeituosos. «Do ponto de vista da assistência ao recém-nascido, na Zona Centro, considerou-se imprescindível uma maior capacidade de resposta dos hospitais distritais» – disse o pediatra Nogueira Lemos, que acrescentou «dever ser aumentado o número dos pediatras, obstetras e enfermeiros».

Adolescentes sem acesso ao Planeamento Familiar

Médicos de Coimbra e Lisboa avisam: "vão aumentar os abortos e os partos"

A proibição do acesso ao Planeamento Familiar dos adolescentes, caso não sejam acompanhados pelos pais, dará lugar **a um aumento de abortos e de partos entre jovens mães solteiras.** Esta declaração foi feita – e criou forte polémica – este fim-de-semana, em Coimbra, no decorrer de um Simpósio sobre relações médico-doente. O Simpósio foi promovido pela Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e nele participaram 250 psiquiatras ligados a este ramo da Medicina.

Esta manhã, o «DL» contactou o dr. Dória Nóbrega, obstetra da Maternidade Alfredo da Costa, que a título pessoal, confirmou também idêntica opinião. É autor, juntamente com o dr. Oliveira da Silva, de um estudo sobre a maternidade (e os seus riscos) na adolescência, que recentemente publicámos no nosso jornal. O problema da proibição do acesso dos jovens ao Planeamento Familiar foi também denunciado, no Parlamento, pela deputada comunista Zita Seabra. Nenhum outro Grupo Parlamentar levantou qualquer problema ou protesto. Zita Seabra seria mesmo apoiada por deputados sociais-democratas.

O facto da juventude procurar informação – diria o dr. Dória Nóbrega – **significa que ela procura defesas próprias para evitar gravidezes indesejadas.** Os **altos riscos** de uma gravidez na adolescência foi sublinhada, mais uma vez, pelo nosso interlocutor. Quanto aos abortos, caso se mantenha a proibição, eles **aumentarão também** concorda o dr. Dória Nóbrega. **Em situação de desespero** – disse – **muitas jovens surgem nas Maternidades em estado de perigo de vida e afectam, para sempre, o aparelho reprodutor.**

O carácter vinculativo desta proibição é seguido à risca por certos Centros de Saúde, enquanto noutros é considerado **letra morta.** No entanto, esta medida está a criar alguma polémica entre os responsáveis e interessados no Planeamento Familiar. Segundo apurámos, a Associação de Planeamento Familiar realizará, em breve, uma Mesa-Redonda sobre este assunto. Pensa-se, mesmo, que ela será antecipada em relação à data que estava prevista: o próximo dia 26. Só hoje será marcada a data definitiva da Mesa-Redonda, julgando-se, talvez, que ela deverá ter lugar na Associação dos Deficientes.

Que moral!

Os dois médicos a que fizemos referência – o dr. Dória Nóbrega e Oliveira Silva – publicaram um relatório que divulgámos, com base no estudo de mil mães adolescentes. Como dissemos, na altura, a taxa de fecundidade está a aumentar, somente, neste grupo etário. Por isso, sem falsa moral, o Planeamento Familiar deverá ser livremente permitido às adolescentes. Jovens que aparecem nas Maternidades em risco de vida (isto não é ficção, basta ir à Magalhães Coutinho) por abortos feitos em condições degradantes.

A sexualidade, na juventude, não começa aos 18 anos. Com a maioridade legal ou com a possibilidade de votar. Só com uma falsa moral e bastante hipocrisia se poderá pensar assim. Os professores, os educadores sabem que isto não é verdade. E, sobretudo, que a repressão não é sistema. A informação e o esclarecimento é a única solução. Os adolescentes só podem ter acesso ao Planeamento Familiar acompanhados dos pais. Talvez que a maioria dos pais precise, e muito, de informação e esclarecimento. Mas não foi esse o objectivo da proibição, agora, difundida por circular a todos os Centros de Saúde e Planeamento Familiar. O objectivo, e por isso é contestado, foi impedir a juventude, esquecendo-se que se há coisas que mais a entusiasma é, exactamente, violar **proibições.** E, em Coimbra, como em Lisboa, médicos entendem que **aumentará o número de abortos e de partos entre jovens mães solteiras.** A revogação de tal circular impõe-se. A menos que os responsáveis por ela, assumam os **custos** de tal decisão. Não é a juventude que se degrada, são alguns adultos que fossilizam.

O termo de uma longa polémica?

Morte cerebral implica fim efectivo da vida

Médicos, teólogos e juristas de acordo

A ocorrência da morte cerebral implica o fim da vida, mesmo que o coração funcione num estado aparente de vida fisiológica – esta é hoje a opinião generalizadamente aceite por médicos e teólogos.

Foi também a posição defendida pelo director dos Serviços de Reanimação dos Hospitais da Universidade de Coimbra num simpósio internacional sobre o doente em coma.

Carrington da Costa precisou que «a constatação por parte do médico, da existência de lesões cerebrais irreversíveis com a abolição das faculdades intelectuais e o desaparecimento da personalidade num corpo inerte e fisiologicamente decapitado, indica que estamos em presença de um cadáver, e não de um ser vivo».

A morte, hoje admitida como morte cerebral, entende-se como a perda definitiva das funções dos hemisférios e dos centros do tronco do cérebro e é indicada por critérios estabelecidos por diferentes escolas médicas – explicou aquele professor catedrático.

A definição da morte ou da vida constituiu sempre, ao longo dos séculos, uma questão que preocupou os defensores das mais diversas filosofias e cujas respostas sofreram uma rápida evolução desde o aparecimento da física molecular e dos novos processos de reanimação.

Os critérios que normalmente utilizamos – adiantou o especialista – são os propostos pela Escola Americana de Harvard ou, ainda mais precisos, os estabelecidos em 1974, na Inglaterra, pela Conferência dos Colégios Médicos Reais e suas Faculdades.

As normas da morte cerebral são, assim, sugeridas pelo coma profundo, ausência de ventilação espontânea com necessidade de recorrer a processos mecânicos e o aparecimento de elementos clínicos que revelam a destruição irreversível do cérebro.

Além destas normas, os testes utilizados para a confirmação da morte cerebral referem a fixação e dilatação das pupilas e ausências de resposta motora comportamental, de qualquer movimento respiratório, na presença de quantidade adequada de anidrido carbónico, e de reflexos traqueobrônquicos.

A posição da Igreja sobre este problema, produzida pelo Papa Pio XII, em 24 de Novembro de 1957, numa alocução a médicos e estudiosos, e até hoje inalterada, afirma que «compete ao médico, e em particular ao reanimador, dar uma definição clara do momento da morte dos doentes falecidos em estado de inconsciência».

O teólogo Rogério de Oliveira, nesta perspectiva, observou à ANOP que «a morte cerebral representa o fim da história terrena da pessoa, pois falta-lhe o «substractum»da consciência, da liberdade e da efectividade».

Nestas condições, e na óptica do professor do Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra, «deixa de existir o centro que organiza e confere sentido humano a essa existência orgânica».

A Igreja aceita, portanto, o critério da morte cerebral, sendo a sua determinação da competência dos técnicos – acentuou.

«É hoje opinião unânime dos teólogos que, depois do estabelecimento da morte cerebral, os meios artificiais da sua manutenção equivalem ao prolongamento da morte, da vida biológica e não da vida» – concluiu o teólogo.

Estes novos instrumentos conceptuais da morte trouxeram também problemas no âmbito jurídico, nomeadamente no que diz respeito à «ocorrência do óbito» e ao termo «homicídio».

Figueiredo Dias opina, neste âmbito, que «no tocante à determinação do momento da morte, para efeitos de preenchimento do crime de homicídio, não se vêem razões especificamente jurídicas que desaconcelhem a orientação por aquilo que a ciência médica ensina».

Assim, aquele jurista, membro da Comissão Constitucional, entende que «o direito penal deve prestar atenção e acolher as alterações que recentemente tiveram lugar na medicina, determinadas pelo desenvolvimento das técnicas de reanimação»

«Estas alterações – disse – substituem, nos critérios determinantes da morte, a dupla função cardíaca e respiratória (morte clínica) pela função cerebral (morte biológica).

A morte cerebral como termo da vida tem também implicações na qualidade da saúde pública.

Carrington da Costa indica que, neste campo, «a morte cerebral deixa a possibilidade de vida a outros doentes, cedendo-lhes no momento correcto, o leito e todo o complexo suporte das sofisticadas técnicas de cuidados intensivos».

«Permite também – salientou – a transplantação de órgãos para outros doentes, devidamente irrigados e em perfeitas funções fisiológicas.»

A nível legislativo, um recente decreto-lei define os termos que permitem a recolha de tecidos ou órgãos da pessoa falecida, embora sem redefinição dos conceitos de morte.

A disposição legal considera que, para efeitos de transplantação, a morte «terá de ser certificada por dois médicos, não pertencentes à equipa que procederá à operação, devendo pelo menos um deles ter mais de cinco anos de exercício profissional».

João Marques, ANOP/«DL»

MES encerrou com um jantar

Uns autocriticaram-se, outros criticam

Com um jantar terminou, no sábado, o MES (Movimento da Esquerda Socialista). O **desgaste organizativo e o esvaziamento do seu sentido político** foram as razões apontadas, no final do jantar, pela Comissão Política Nacional do Partido para a sua dissolução formal. Para além de uma síntese da história do MES, foi feita uma certa autocrítica. **Por detrás do grande activismo no terreno do imediato político** – diz o comunicado – **escondia-se a ausência de um quadro programático verdadeiramente alternativo ao do PCP, tendo-se subestimado muitas vezes a importância que a luta pela democracia assumia em Portugal.**

«Estes factos – prossegue a declaração final do MES – aliados à imaturidade política e falta de implantação social da nossa organização, não permitiram evitar que se dessem perigosas divisões no campo popular, divisões que a partir do 25 de Novembro vieram abrir campo à recuperação da direita nos campos militar, político e económico.»

«Divisões – admite o comunicado – que o MES ajudou mesmo a radicalizar, embora outros partidos mais influentes tenham responsabilidades históricas bem mais fortes».

A concluir, no comunicado, a Comissão Política do MES, sublinha a «necessidade de convergência de esforços para que a construção de uma alternativa socialista volte a ser um objectivo mobilizador para a grande maioria do povo português».

Entretanto, um grupo de militantes do MES (entre os quais Nuno Teotónio Pereira, Augusto Mateus, etc.) divulgaram também um comunicado, em que explicam porque não estiveram presentes no «chamado jantar de encerramento do MES».

Antigos alunos do Colégio de S. João de Brito

Amanhã, pelas 21 horas, os antigos alunos do Colégio de S. João de Brito vão reunir-se nas instalações daquele estabelecimento com o objectivo de procederem à aprovação dos estatutos e regulamento eleitoral da respectiva Associação. Serão também mandatados representantes para a escritura da constituição. bem como para marcação da data da Assembleia Geral para eleição dos corpos sociais. Os estatutos e regulamento eleitoral encontram-se à disposição dos interessados na secretaria do colégio.

Em Lisboa manifestação contra a política do Governo

Foi convocada para o próximo dia 12 de Dezembro, em Lisboa, uma manifestação popular que, segundo os organizadores, «vai dar corpo a todo o descontentamento que se instalou entre a população em geral, na certeza de que é possível alterar este estado de coisas, é possível fazer saltar a AD da área do poder».

A iniciativa pertence às Uniões dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal (USL e USS) e as comissões coordenadoras das CTs das duas cinturas industriais (CIL e CIS), que estão confiantes numa grande mobilização de massas, dadas as consequências da política da AD, que são sentidas por todos os trabalhadores.

Para a dinamização e mobilização dos trabalhadores, as referidas organizações vão efectuar reuniões de dirigentes e delegados sindicais, de membros de CTs e de comissões sectoriais e regionais, bem como plenários nos locais de trabalho.

Os organizadores da manifestação afirmam que os trabalhadores confirmarão a defesa da Constituição, contra a subversão constitucional, pelo regime democrático e a independência nacional que a AD tem vindo a atraiçoar.

Eleições no Sindicato das Telecomunicações

Realizam-se no dia 30 do corrente as eleiçoes para a direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), à quais concorrem três listas.

A lista «A», unitária de esquerda, que concorre sob o lema «7 anos de luta pelo SNTCT, 4 anos de direcção responsável, 2 anos para concluir o trabalho começado» divulgou o programa da sua candidatura, que tem como ponto fundamental a continuidade do trabalho iniciado há quatro anos. Integram esta lista, entre outros, a actual secretária-geral da direcção do SNTCT, Isabel Figueiredo. Segundo o documento divulgado, a lista «A» tem «a consciência de que o conseguido no decorrer dos anteriores mandatos é altamente positivo».

Engenheiros do Sul

Estão marcadas para 3 de Dezembro as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros do Sul. Concorrem três listas, duas das quais apresentadas pelas anterior direcção.

As listas, «A», «B», e «C», apresentam-se subordinadas aos seguintes lemas, respectivamente, «Pelo prestígio dos engenheiros - um sindicato livre e democrático, empenhado na UGT». «Por um sindicato forte, democrático e independente» e «Pela dinamização da vida sindical com a participação activa dos engenheiros».

Este sindicato abrange os distritos de Castelo Branco, Leiria, Lisboa, Setúbal, Portalegre,Évora, Beja e Faro e regiões autónomas da Madeira e dosAçores, representando cerca de 4.500 associados dos quais 3.000 encontram-se em condições de votar.

Louças de Sacavém

Concentração contra a repressão na empresa

Está marcada para o próximo dia 19, às 19 horas, uma concentração de protesto contra a repressão exercida sobre o pessoal da Fábrica de Louças de Sacavém. Na concentração, que se efectuará em frente às instalações da empresa, particiarão trabalhadores e moradores da zona de Sacavém.

Entretanto, na próxima quinta-feira, os delegados sindicais e membros das CT's daquela zona vão reunir-se na Cooperativa Sacavenense, a fim de prepararem aquela acção, que surge na sequência da reunião da União dos Sindicatos de Lisboa e da Comissão Coordenadora das CT's da Cintura Industrial de Lisboa (CIL) com os representantes dos trabalhadores.

Para além de ameaçar com descontos aos trabalhadores dos prejuízos da greve de 13 de Outubro, a administração recusa o diálogo com as suas estruturas representativas, cujas instalações arrombou e mudou a fechadura para depois recusar as chaves às CT's.

A administração, que tem uma dívida de 750 mil contos, que segundo os trabalhadores «tende a aumentar», é acusada de «incompetente» e de ameaçar a sobrevivência da fábrica, com a abertura da nova empresa «Sanivcer», que manteria os sectores mais rentáveis da antiga empresa.

Metalúrgicos decidem "acções de luta" em defesa do regime democrático

Os delegados sindicais do sector de metalurgia e metalomecânica do distrito de Lisboa, reunidos em plenário, decidiram mobilizar os trabalhadores para acções de luta «quer na defesa do regime democrático e da Constituição, quer na defesa dos direitos, liberdades, garantias e melhores condições de vida e de trabalho», refere o documento aprovado naquela reunião.

Na resolução político-sindical então aprovada e na sequência das decisões tomadas, quarta-feira passada, pelo Secretariado Nacional da CGTP-IN, preconiza-se a sensibilização dos trabalhadores para os grandes problemas nacionais sobretudo no que concerne ao constante agravamento da siuação económica e social do país, à actual ofensiva patronal relativamente à contratação colectiva e à intensificação dos ataques ao regime democrático.

Um outro ponto importante consignado nas decisões tomadas refere-se à realização do 2.º Congresso da Federação apontado como «tarefa central dos dirigentes, delegados e activistas do sector».

Plenário da USS

A União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal/CGTP-IN, convocou para amanhã, às 21 horas, nas instalações do Sindicato dos Rodoviários, em Setúbal, um plenário distrital de dirigentes sindicais destinado à análise da actual situação político-social. Num comunicado divulgado pela USS, afirma-se que o plenário «irá pronunciar-se sobre as acções de resposta mais adequada às condições do distrito de Setúbal, num contexto de constante degradação do poder de compra dos salários e das condições de vida dos trabalhadores».

Congresso Mundial do Trabalho

Iniciou-se hoje e prolonga-se até sábado, em Manila, capital das Filipinas, o vigésimo congresso da Confederação Mundial do Trabalho (CMT), que conta com a participação de 300 delegados das organizações sindicais nacionais filiadas naquela central sindical mundial e provenientes dos cinco continentes, além de numerosos convidados.

Em representação do nosso País, participa no congresso uma delegação da CGTP-IN, constituída por Armando Teixeira da Silva, coordenador-geral da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da central sindical e por José Manuel Carinhas, chefe-adjunto do Departamento Internacional.

Greves em perspectiva no sector de vigilância

Porto, 9 (Da nossa delegação) – De acordo com uma proposta aprovada ontem, em plenário, os trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilâncias e Limpeza deramà respectiva CNS «um voto de confiança para decretar greves e outras formas de luta» se os patrões não garantirem que as negociações para a revisão do CCTV conduzam à «reposição do poder de compra perdido nosúltimos doze meses». A deliberação daqueles trabalhadores destaca nos considerandos que «os patrões tiveram a vergonha de contrapor um aumento de vinte escudos por mês, ou seja oito tostões por dia para quem tem um horário completo» e que passados três dias de negociações o aumento não ia além de «um aumento de miséria de cerca de trinta e oito escudos por mês».

Soltas

● Delegados e dinamizadores do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública reúnem-se esta tarde em diversas capitais de distrito, a fim de discutir a proposta reivindicativa comum do sector, nomeadamente da tabela salarial, diuturnidades, subsídio de refeição e outras remunerações, sendo ainda debatidos problemas relativos às carreiras profissionais.

● O 1.º Encontro Nacional da Tendência Sindical Socialista realiza-se no início do próximc ano, segundo anuncia o PS. Um comunicado deste partido anuncia em que num encontro da sua Comissão Permanente com o Secretariado Provisório da Tendência foram discutidos, a degradação do poder de compra dos trabalhadores, o desemprego e o próximo «pacote laboral» anunciado pelo Governo, «sem consulta aos parceiros sociais».

● Cerca de 30 trabalhadores do Projecto de Desenvolvimento Agrícola do Baixo Mondego, em Montemor-o-Velho, Coimbra, encontram-se há dois anos sem qualquer vínculo contratual. Funcionários do empreendimento definem esta situação como «ilegal e de meio emprego». O Projecto depende da Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola e nele prestam serviço mais de 100 trabalhadores.

● Os sindicatos da Ilha Terceira consideraram que a proposta de Plano a Médio Prazo do executivo açoriano «não melhorará a vida do arquipélago». Depois desta posição ter sido reafirmada ao secretário regional do Trabalho, os sindicatos enviaram ao presidente do Parlamento açoriano, o seu parecer sobre o Plano, que começa a ser discutido pela Assembleia Regional, no próximo dia 20.

● Realiza-se no próximo sábado, em Vila Real, um encontro da juventude trabalhadora, preparatória da Conferência Nacional, a decorrer em Lisboa, por iniciativa da CGTP. Durante o encontro, marcado para as 15 horas, serão analisados os problemas da juventude trabalhadora daquele distrito transmontano e da sua organização no movimento sindical.

● A Federação dos Sindicatos dos Escritórios do Sul (Fitese), que manifestou a sua solidariedade sindical para com os membros da comissão de trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação (CNN), recentemente suspensos, exige a realização de um rigoroso inquérito às actividades do conselho de gerência.

Câmara Municipal do Concelho de Almada

P.P. n.º 233/81

EDITAL N.º 84/81

A Câmara Municipal de Almada informa que é tomada posse administrativa, nesta data, com base no artigo 65.º da Lei 79/77, do terreno situado em Quintinhas, Charneca da Caparica, com a descrição matricial art.º 38 da Secção AJ/Caparica, freguesia de Caparica deste concelho.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam interessadas na compra dos lotes de terreno das referidas propriedades, ficam sujeitas às penas previstas na lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a este terreno.

Almada, 2 de Novembro de 1981
O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

Câmara Municipal do Concelho de Almada

P.P. n.º 237/81

EDITAL N.º 83/81

A Câmara Municipal de Almada informa que é tomada posse administrativa, nesta data, com base no art.º 65.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro, do terreno situado na Quinta de Cima --Quintinhas, Charneca da Caparica, deste concelho, com a descrição matricial art.º 14.º Secção AJ, freguesia da Caparica, deste concelho.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam interessadas na compra dos lotes de terreno da referida propriedade, ficam sujeitas às penas previstas na lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a estes terrenos.

Almada, 2 de Novembro de 1981
O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

Câmara Municipal do Concelho de Almada

P.P. 238/8D

EDITAL N.º 85/81

A Câmara Municipal de Almada informa que é tomada posse administrativa, nesta data, com base no art.º 65.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro, do terreno situado em Quintinhas, Charneca da Caparica, sob a descrição matricial de parte do art.º 20/AJ da Freguesia da Caparica, deste concelho.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam interessadas na compra da referida propriedade, ficam sujeitas às penas previstas na lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a este terreno.

Almada, 2 de Novembro de 1981.

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

Eleições na Bélgica

Recuo dos sociais-cristãos e avanço dos liberais

O recuo dos partidos sociais-cristãos e o avanço dos liberais, são os dois principais factos das eleições legislativas ontem realizadas na Bélgica.

Na Flandres, o grande derrotado é o «CVP» (Partido Social-Cristão Flamengo) dirigido por Leo Tindemans, o antigo primeiro-ministro belga. Com efeito, os sociais-cristãos flamengos, segundo as previsões do Ministério do Interior, perderam cerca de 10,9% dos votos em relação a 1978. De acordo com as mesmas estimativas as perdas do «CVP» foram em grande parte beneficiar o Voksunie, partido nacionalista flamengo, e, em menor grau, os ecologistas do norte do país.

Os observadores consideram que esta derrota exprime a condenação do eleitorado pela campanha do «CVP», assente nas questões económicas em detrimento das posições regionalistas, o que explicaria a maior votação no Voksunie.

O Partido Socialista, embora perdendo cerca de 1,1% da sua anterior votação, mantém, na Flandres, o número de deputados que já detinha. Por seu lado, os liberais reforçam a sua presença, com um ganho de seis deputados.

Na Valónia, para além do recuo dos sociais-cristãos, regista-se um ganho dos liberais e socialistas, seis e quatro deputados a mais respectivamente.

Também aqui os ecologistas reforçam a sua posição com um ganho percentual de 4,4% entrando no Parlamento com quatro deputados. Ao contrário do ocorrido na Flandres, onde as formações linguísticas aumentaram o seu «score» eleitoral, na Valónia, a «União Valã» e a «Frente dos Francófonos», que participaram na consulta eleitoral coligados, perderam 8 deputados.

Com 80% dos votos contados os resultados eleitorais eram os seguintes:

Flandres:

Partido Social-Cristão: 43 deputados (menos 14); Partido Liberal: 28 deputados (mais 6); Partido Socialista: 26 deputados (resultado igual ao de 1978) Volksunie: 20 deputados (mais 6); Vlaams Bloc (Extremistas Flamengos) 1 deputado (resultado igual ao de 1978).

Valónia

Partido Socialista 36 deputados (mais 4); Partido Liberal, 23 deputados (mais 8); Partido Social-Cristão, 18 deputados (menos 7); Ecologistas 4 deputados (mais 4) FDF/RW (Frente dos Francófonos-/reagrupamento Valão) 8 deputados (menos 7) União Democrática pelo Respeito do Trabalho: 3 deputados (mais 2); Partido Comunista: 2 deputados (menos 2).

Face a estes resultados, os observadores políticos consideram que as eleições de ontem mais não fizeram do que complicar ainda mais a situação política belga. A formação de uma nova coligação, tornou-se ainda mais difícil, senão impossível. Por outro lado, acentua-se o carácter federalista do país, já que os maiores avanços foram obtidos pelos partido que basearam as suas campanhas em objectivos regionalistas.

As primeiras declarações dos dirigentes políticos evidenciam claramente as dificuldades de formação de um novo governo. As opiniões divergem no interior das direcções dos próprios partidos. Enquanto Tindemans, presidente do CVP, admite passar à oposição, o primeiro-ministro cessante também do CVP, afirmou que o partido social-cristão continuar a ser um partido do governo. Entretanto, Vanm Miert, presidente do Partido Socialista Flamengo, rejeitou qualquer ideia de uma coligação com os liberais, mas Guy Spitaels, presidente do Partido Socialista Francófono, tomou uma posição menos drástica para com os liberais. Estes, por seu lado, reivindicaram o poder com base numa política rejeitada tanto pelos sociais-cristãos como pelos socialistas.

British Leyland em jogo

Sindicatos britânicos contra desnacionalização

Os sindicatos britânicos reagiram com vias hostilidade às declarações do ministro da Indústria, Patrick Jenkin, o qual sugeriu que certos sectores da British Leyland poderiam vir a ser desnacionalizados.

Jenkin explicou no domingo aos sindicalistas afectos ao Partido Conservador que o Governo pretende ceder ao sector privado vários sectores da British Leyland, logo que estes tenham voltado a ser rentáveis e não necessitem mais de fundos públicos, o que se poderia vir a verificar segundo as suas declarações, dentro de um ou dois anos.

A posição de firmeza dos sindicatos foi unânime, perante a intenção de reprivatização daquela empresa britânica. Recorde-se que a difícil situação económica da «BL» levou por várias vezes, a última das quais na passada semana, a cedência dos diversos sindicatos envolvidos em negociações de aumentos de salários. O recente acordo, obtido **in extremis**, quando as posições da administração e dos sindicatos pareciam inconciliáveis, foi conseguido, graças às múltiplas cedências das organizações representativas dos trabalhadores.

Fontes sindicais ao comentarem as declarações do ministro da Indústria, salientaram o recuo das posições negociais, «os sacrifícios feitos para que a empresa subsistisse», e manifestaram a sua total oposição a que, uma vez reequilibrada, a British Leyland fosse cedida ao sector privado.

Contra o desemprego na RFA

Decorreu no sábado uma manifestação em Estugarda» contra o desemprego e a favor do direito ao trabalho». Por iniciativa dos sindicatos de Bade-Wuertemberg, cerca de 70 000 sindicalistas da República Federal Alemã desfilaram pelas ruas daquela cidade da RFA, na maior manifestação do género, segundo as fontes sindicais.

No comício que se lhe seguiu, um dirigente regional do mais poderoso sindicato europeu, o sindicato da metalurgia «Ig Metall», criticou severamente «a sociedade desumana e o mundo associal que admite milhões de desempregados e continua a permitir que se gastem milhões em rearmamento». Nas palavras de ordem da manifestação, os sindicalistas já tinham expresso a sua oposição contra as medidas de restrição orçamental, «que poupam os riscos e dão cabo dos trabalhadores», recentemente decretadas pelo Governo federal-alemão.

Em fins de Outubro do corrente ano o desemprego na República Federal Alemã atingia perto de um milhão e meio de trabalhadores.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

FUNDO DE DESEMPREGO
Pagamento de débitos em prestações

Chama-se a atenção de todas as entidades devedoras de quotizações para o Fundo de Desemprego, que foi publicado o Decreto-Lei 248/81, de 27 de Agosto, concedendo uma **última oportunidade** para pagamento das dívidas ao Fundo de Desemprego em prestações mensais.

Os requerimentos solicitando o pagamento em prestações deverão ser enviados até 24 de Novembro ao Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego (Av. da República, 4 — Lisboa — Av. da Boavista 1311 — Porto ou Delegações Distritais), onde igualmente, serão prestadas todas as informações.

Nas Regiões Autónomas os requerimentos serão dirigidos aos respectivos Serv. Regionais.

Congresso do PAIGC

Continuar Amílcar Cal

Bernardo «Nino» Vieira, presidente guineense, defendeu em Bissau a continuação do PAIGC como partido único, agora só na Guiné-Bissau, com a mesma sigla e com os mesmos princípios de orientação política interna e externa do Estado.

Bernardo Vieira, que preside a mesa do Congresso Extraordinario do PAIGC, usou da palavra durante mais de de uma hora, para apresentar a segunda parte do relatório do Conselho Nacional da Guiné.

Devemos continuar Amílcar Cabral, devemos continuar a ser PAIGC, é nosso direito e dever moral e político continuar o PAIGC, defendeu Nino, que fundamentou a continuação do partido com a mesma denominação essencialmente por razões de ordem histórica, pela identificação entre o Partido e o Povo e porque esse é o desejo dos militantes.

Vieira perspectivou as quatro teses apresentadas ao congresso e realçou que o nacionalismo estreito, o racismo, o tribalismo são estranhos ao PAIGC e desde a sua criação foram sempre combatidos, porque são a negação do homem novo que a luta gerou na nossa terra.

Apelou para que todos participem no desenvolvimento e no progresso da Guiné-Bissau mas que se identifiquem com os ideais que Amílcar Cabral nos legou e que, mesmo não sendo naturais desta terra, querem continuar a lutar connosco.

No domínio do desenvolvimento económico do país, Bernardo Vieira reafirmou a estratégia adoptada e o essencial das resoluções e orientações do III Congresso do PAIGC, em 1977, adaptadas agora à situação nova só da Guiné.

Reafirmou o papel das organizações de massa do PAIGC, tocou questões de defesa e segurança, realçou a dívida do país para com os combatentes da liberdade da pátria e repetiu, por completo todos os antigos princípios da política externa, de boas relações e do não-alinhamento.

Traçou o dever de tratar de reforçar cada vez mais as relações tradicionalmente boas com os países vizinhos (Senegal e Guiné-Conacri) e desejou que através de um diálogo construtivo se delimitem fronteiras marítimas justas e equitativas.

Nino Vieira realçou, a determinada altura, as relações especiais de amizade e cooperação com as forças democráticas portuguesas e com o Estado português, salientando o apoio que nos foi dado pelas organizações portuguesas antifascistas e anticolonialistas.

Pôs em evidência a solidariedade para com todos os povos em luta, pormenorizando os povos da Namíbia e da África do Sul, e frisando os laços especiais com o MPLA, FRELIMO, Frente Polisário, a OLP a FRETILIN e também com o povo do Chile e outros.

Defendeu o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional efectiva, apelou para o regresso dos emigrantes guineenses e afirmou que esperamos ver reatadas com a República de Cabo Verde relações normais de Estado para Estado.

O discurso do presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau, o acto principal no primeiro dia no Congresso, que se prolongará até ao dia 14, confirmou as previsões de que os 301 delegados deverão reafirmar o PAIGC com todas as antigas características e princípios, com a exclusão do princípio da unidade com Cabo Verde já governado pelo PAICV

Prisão de comunistas eg

Sessenta e cinco membros de duas organizações comunistas, o Partido Comunista Egípcio e o Partido Comunista do Trabalho, foram detidos a 4 e 5 de Novembro últimos, anunciou, domingo, o semanário «Mayo», órgão do Partido Nacional Democrata (PND) no poder.

Estas duas organizações clandestinas, cuja audiência no Egipto é muito limitada, «preparavam-se», escreve o «Mayo», «para difundirem panfletos incluindo mentiras com o fim de provocarem a inquietação das massas nesta etapa» da vida política egípcia.

Além disso, segundo fontes próximas da esquerda cairota, onze dos doze membros do Partido Comunista Egípcio postos em liberdade na passada quinta-feira sem caução pelo tribunal, foram internados na sequência de uma ordem de prisão no âmbito do estado de emergência.

Entretanto, um porta-voz oficial egípcio desmentiu, ontem, as notícias publicadas pelo «Washington Post», segundo as quais «o Egipto teria obtido garantias do presidente Reagan de que os Estados Unidos procederiam a uma cobertura aérea para o proteger de uma resposta soviética no caso de atacar anteriormente a Líbia».

A decisão de Washington, segundo o jornal, teria sido comunicada a Hosni Mubarak, então vice-presidente egípcio, quando da sua estada nos EUA, em Outubro último.

Manif na Cisjordânia

Estudantes palestinianos manifestaram-se ontem em várias cidades da Cisjordânia, pelo sétimo dia consecutivo, contra o projecto de autonomia do Governo Begin e contra o encerramento da Universidade palestiniana de Bir Zeit, decretada na

Situação explosiva

Indícios claros de que os EUA se preparam para agredir Cuba

Meios diplomáticos da ONU compararam hoje a «situação explosiva» entre Cuba e os Estado Unidos com a que precedeu a frustrada invasão de 1961.

Uma série de entrevistas feitas pela agência noticiosa EFE com responsáveis latino-americanos e dos Estados Unidos confirmou a sensação de que «algo de iminente se está a preparar».

A EFE apurou que o responsável pela representação diplomática dos Estados Unidos em Havana regressou a Washington e notícias procedentes da capital cubana salientam que o encerramento da representação pode significar o começo de uma acção contra Cuba.

Observadores admitem que essa acção tenha mesmo carácter militar.

O Governo de Fidel Castro denuncia desde há dias com ênfase intenções «agressivas» dos Estados Unidos contra a ilha e desafiou a Administração norte-americana a provar as suas acusações de que Cuba enviou soldados para a Nicarágua e para El Salvador.

Um alto funcionário da missão de Cuba na ONU afirmou à EFE que o seu país enfrenta «o maior perigo desde o triunfo da revolução em 1959».

O embaixador cubano na ONU, Raul Roa, considerou que as acusações dos Estados Unidos pretendem preparar a opinião pública para possíveis agressões contra Cuba e a Nicarágua, bem como para o agravamento da intervenção norte-americana em El Salvador.

Entretanto, o embaixador soviético no México afirmou que a União Soviética está pronta para defender Cuba no caso de ataque militar norte-americano, anunciou no sábado o jornal «El Nacional».

«A União Soviética tomaria as medidas necessárias para manter a independência e a liberdade do povo cubano» afirmou o embaixador Rustilav Sergueev numa entrevista a «El Nacional».

A CIA na Nicarágua

Os Estados Unidos entregaram uma áspera nota de protesto às autoridades da Nicarágua em resposta à publicação de uma lista de treze funcionários da sua embaixada acusados de serem agentes da CIA, revelou um porta-voz da Embaixada.

O encarregado de Negócios norte-americano, Roger R. Gamble, entregou o protesto na sexta-feira, afirmando que a publicação desta lista pelo «Nuevo Diario» era um acto de provocação, instigado pelo Governo.

O mesmo jornal publicou fotografias de quatro dos treze acusados, cujas biografias, tinha publicado na véspera.

As autoridades da Nicarágua não fizeram qualquer comentário à nota de protesto, o último acto de uma guerra verbal em escalada entre a administração Reagan e o Governo de Managua.

Mais agressões racistas contra Angola

O Ministério angolano da Defesa publicou, no sábado, em Luanda, um comunicado onde denuncia «novas agressões dos racistas sul-africanos contra o território livre e soberano» de Angola.

De acordo com o comunicado, assinado pelo ministro angolano da Defesa, comandante Pedro Maria Tonha, seis aviões da Força Aérea sul-africana bombardearam, a 5 de Novembro, posições das FAPLA na região de Cahama, tendo morto um soldado angolano e ferido dois.

Dois «Mirage» sul-africanos penetraram em território angolano, a 6 de Novembro, cerca de 200 km, tendo abatido um avião da Força Aérea angolana, que efectuava um voo de rotina.

O aparelho angolano teria sido abatido, segundo o comunicado, depois de os dois «Mirage» sul-africanos terem tentado, sem o conseguirem, desviá-lo para a África do Sul. O piloto angolano ficou ferido.

abral

Acusações a Luís Cabral

Bernardo Vieira, acusou o ex-presidente Luís Cabral, de negligência, amiguismo e nepotismo.

Bernardo Vieira, referindo-se ainda à actuação de Luís Cabral, referiu da existência de prisões arbitrárias, liquidação física sem julgamento prévio e em monopólio do poder por um grupo restrito.

As valas comuns são o testemunho vivo dos massacres perpetrados para a manutenção dessa situação do poder autocrático - disse Bernardo Vieira.

O Estado, segundo Nino, sofria dos mesmos vícios e desvios, numa crise política, ecnómica e social, numa situação catastrófica, seguindo uma política de investimentos completamente distorcida, com projectos de prestígio ou rentabilidade duvidosa.

A ajuda externa, muito vultuosa, não teve efeitos multiplicadores no domínio económico como era lícito esperar, afirmou, falando depois em má gestão, falta de rigor na condução dos assuntos de Estado e em desvios de fundos, nomeadamente no comércio e na indústria.

gípcios

passada quarta-feira pelas autoridades israelitas.

Em Naplusa, em Ramallah e em Belém, estudantes apedrejaram veículos civis e militares israelitas e incendiaram pneus para cortar o trânsito.

Os incidentes na semana passada começaram depois da tomada de posse, em 1 de Novembro, de um administrador civil israelita em substituição do governador militar. Os manifestantes protestam contra a instalação duma autoridade civil na Cisjordânia, prelúdio da atribuição unilateral pelos israelitas de um regime de «autonomia administrativa» para os territórios árabes ocupados, segundo o plano do ministro da Defesa, Ariel Charon.

Atentado

A maior parte das instalações do jornal libanês «Al Liwa», alvo de um atentado esta manhã, foi destruída pelo incêndio que se seguiu imediatamente.

A carga explosiva foi colocada à entrada do edifício, e um especialista militar calculou que seria constituída por seis quilos de dinamite.

A sede do «Al Liwa» situa-se em Beirute-Oeste, num edifício cujos outros andares, que também tiverarn danos materiais importantes, são ocupados por famílias libanesas. Registaram-se dois feridos.

Comandante supremo da NATO insiste

Guerra nuclear limitada é hipótese para a Europa

«Uma guerra nuclear limitada à Europa faz parte das hipóteses previstas na estratégia da aliança atlântica», declarou neste fim-de-semana em Veneza o general americano Bernard Rogers, comandante-chefe da força da NATO.

Falando aos jornalistas italianos antes de fazer o seu relatório ao Comité Atlântico de Veneza, o general Rogers insistiu nos perigos que faz correr à paz na Europa a força de Moscovo: «A história ensina-nos, disse, que as nações que têm problemas internos e um excesso de poder militar encontram muitas vezes bons motivos para aventuras exteriores». Isto poderá acontecer no caso da União Soviética devido aos fracassos sofridos por este país no interior do Pacto de Varsóvia.

É por isso que o comdante chefe das forças da NATO se inquieta com a multiplicação das manifestações pacifistas na Europa. «Os objectivos que se propõem, esclareceu, poderão ser a paz, mas uma paz sem liberdade, sem direitos e sem valores».

Para o general Rogers, o verdadeiro perigo«que o Pacto de Varsóvia possa desprezar a vontade ocidental de graduar o conflito até ao nível do nuclear». «Por isso a Aliança Atlântica deve comprometer-se a ter uma força de dissuasão credível», disse.

À questão «a NATO tem um plano de explosão nuclear utilizado com fins de demonstração?». O general Rogers respondeu que a Aliança Atlântica tomava em conta diferentes opções e que o secretário de Estado americano Alexander Haig, tinha tido portanto razão, ao ter feito alusão, mas não havia nenhum plano de operação nesse sentido, como o tinha afirmado o secretário americano da defesa Caspar Weinberger.

Entretanto um diplomata soviético considerou como «uma afirmação muito perigosa» a que foi feita pela administração Reagan de que poderia dar-se uma guerra nuclear num âmbito limitado.

«É completamente impossível limitar uma guerra nuclear» afirmou Valentin Berezhkov, primeiro secretário da Embaixada Soviética em Washington, numa entrevista concedida à televisão norte-americana.

O presidente Reagan tinha afirmado que uma guerra nuclear na Europa não se transformaria necessariamente num conflito entre as superpotências.

Socialistas europeus

As organizações de jovens socialistas e sociais-democratas de oito países europeus protestaram contra o estacionamento na Europa Ocidental de mísseis nucleares norte-americanos, foi anunciado em Bona.

O PS português não está incluído entre os oito partidos da Dinamarca, Bélgica, Grã-Bretanha, Itália, Espanha, Alemanha Federal, Holanda e Noruega, que assinaram a resolução exigindo aos seus Governos a desvinculação da decisão da NATO sobre o estacionamento de mísseis nucleares Cruise e Persing II na Europa Ocidental.

«Estamos convencidos de que essa medida não contribui para o desanuviamento nem para uma política realmente de paz limitando-se a aumentar as possibilidades de uma guerra nuclear totalmente destruidora», afirmam os jovens socialistas.

O seu documento apela para a realização de «conversações para o desarmamento com o Pacto de Varsóvia sem ameaças prévias sobre o estacionamento de novas armas atómicas» e acentua que «os que querem estacionar os novos foguetões não estão em qualquer caso lutando por negociações sérias».

A União Soviética e os Estados Unidos deverão reatar este mês conversações com vista à redução dos seus mísseis nucleares.

SPD oeste-alemão

Uma nova federação do Partido Social-Democrata Alemão Federal (SPD), a federação do Sarre, pronunciou-se contra a instalação de mísseis euro-estratégicos na Alemanha Federal.

No final do seu congresso, que se realizou durante este fim-de-semana em Sarrebruck, a federação do Sarre, tornou-se assim a terceira do SPD a contestar a decisão da NATO aprovada pelo chanceler Helmut Schmidt. Foi precedida pelas federações de Bremen e de Bade-Wurtemberg.

O dirigente provincial do Partido Social Democrata do Sarre apelou no sábado para a retirada de todas as armas nucleares norte-americanas da Alemanha Federal.

O Skar Lafontaine, opositor dos planos da NATO para instalar mísseis nucleares norte-americanos na Europa Ocidental, disse que as milhares de armas nucleares já instaladas no país representam um perigo para todos os alemães ocidentais em caso de guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Uma política de defesa que não dá à população civil qualquer hipótese de sobrevivência em caso de conflito não é uma política de defesa – acentuou Lafontaine presidente do SPD do Land do Sarre.

Ingleses contra

Sessenta por cento dos ingleses entre os 18 e os 24 anos pretendem que os Estados Unidos retirem as suas bases nucleares do território britânico, revela uma sondagem publicada no jornal londrino «Observer».

Os inquiridos acima dos cinquenta anos mostraram-se divididos numa percentagem de 50 por cento relativamente ao estacionamento das armas nucleares.

Na sondagem que revestiu características nacionais foram questionadas mil pessoas, 67 por cento das quais entendem que devem ser os ingleses a controlar o seu próprio armamento e não os Estados Unidos.

Carta da Paz

Analisando as «duas potências imperialistas» que dominam a Europa, o Partido Comunista Italiano optou pela Europa. É o que este Partido explica numa «carta da paz» divulgada em Roma.

Depois de denunciar a superpotência americana, acusada de «transformar o problema do subdesenvolvimento num elemento de tensão entre o Leste e o Oeste», o documento de dezasseis páginas ataca em termos excepcionalmente duros a União Soviética, de que denuncia as responsabilidades na tensão actual entre os dois blocos.

A carta conclui, aludindo a um «Papel Novo da Europa» e sobretudo à exigência duma «negociação global» – tal como foi encarada na recente cimeira de Cancun – com vista a uma «cooperação paritária» entre países capitalistas, socialistas e países em vias de desenvolvimento.

Está tudo doido ...

O escritor americano Charles Berlitz, autor do «Triângulo das Bermudas», declarou no sábado em Bogotá que o fim do mundo ocorreria em 1999, depois duma «conjunção de acontecimentos celestes que fulminariam o planeta».

Numa entrevista publicada pelo jornal colombiano «El Espacio», o escritor acrescenta que um dos processos para salvar o mundo da destruição total seria usar a bomba atómica, a fim de evitar a colisão entre a Terra e um dos outros planetas do sistema solar.

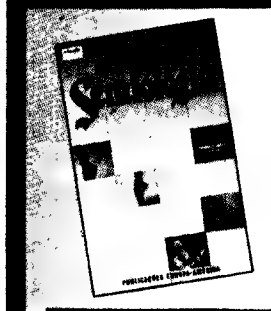
Segundo Berlitz, os astrónomos sabem, com efeito que, em 1999, deve produzir-se o alinhamento de todos os planetas dum lado do Sol, ficando a Terra isolada do outro lado. Este alinhamento, afirmou, poderá levar um desses planetas a colidir com a Terra.

A colisão, segundo Berlitz, levará o magma que se encontra no interior da crosta terrestre a escapar-se para brotar à superfície, o que provocará maremotos e tremores de terra.

PARA QUEM DESEJA SABER

PARA SI ... PROFESSOR
PARA SI ... ESTUDANTE
PARA SI ... LEITOR

NOVIDADES DA colecção SABER



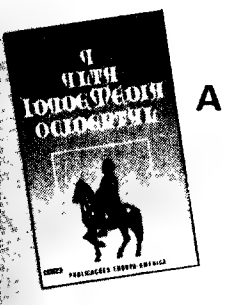
INTRODUÇÃO À SEMIOLOGIA
BERNARD TOUSSAINT
Semiologia ... uma palavra misteriosa. A ciência dos sinais. Uma disciplina de difícil abordagem. O livro indispensável para a compreensão da semiologia.

JULES CARLES / PAUL CASSAGNES

A ORIGEM DAS ESPÉCIES
A teoria de Darwin, complementada e enriquecida à luz das descobertas da biologia e da genética.

O ESTADO
GEORGES BURDEAU
Os homens inventaram o Estado para não obedecer aos homens. Que é o Estado? Um álibi dos que governam em seu nome, uma noção vazia de sentido, uma força toda-poderosa, ou um leviatã teleguiado?
Um livro a ler.

INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA
EDUARDO J. C. REIZINHO
As diversas correntes pedagógicas. As relações na Escola. Os métodos activos e a sua didáctica. Uma obra necessária aos pais, estudantes e professores.



MICHEL BANNIARD
A ALTA IDADE MÉDIA OCIDENTAL
Um período de transição, um mundo extraordinariamente rico ... e pouco conhecido.
A economia, as instituições, a sociedade, a cultura e a arte.

UMA GARANTIA NA EDIÇÃO
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

S. MARTINHO

na feira popular !

10 a 15 Novembro de 1981

MERCADO DOS VINHOS

Faça já as suas compras do Natal

VENDA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS
do produtor ao consumidor

QUEIJO DA SERRA
(com a colaboração do Parque Natural da Serra da Estrela)

DOÇARIA REGIONAL
ENCHIDOS
MATANÇA DE PORCOS
(Produção caseira)

MAGUSTOS
ÁGUA-PÉ
DIVERSÕES, ETC., ETC.

mercado de artesanato

FEIRA POPULAR de LISBOA

exclusivo

O pacifismo na Europa: (Conclusão)

A aliança em causa

■ Michel Tatu □ Le Monde

OS principais centros do movimento pacifista na Europa Ocidental situam-se a norte de uma linha que vai do Canal da Mancha até Trieste. A França está pouco sensibilizada neste momento para o problema, talvez menos que a Itália – que deve receber contudo o seu contingente de mísseis de cruzeiro – ainda menos que Portugal ou a Espanha que se prepara para regressar à OTAN sem que a sua adesão suscite paixões violentas para lá dos Pireneus. Será verdade que existe uma distinção clara entre um Norte protestante, pacifista e contestatário e um Sul latino católico e mais «conformista» para não dizer militarista?

Deixemos aos historiadores e aos filósofos o cuidado de analisar o que diz respeito à religião, à geografia, ou ao clima, nessa situação que não menos alarmante. Ter-se-á por certo observado que a Alemanha do Sul, nomeadamente e Baviera católica está menos atenta ao movimento que a Alemanha do Norte, na maioria protestante. Igualmente na Bélgica, metade d e população valã e fancófona segue, embora com algumas reservas, o movimento de contestação desenvolvido pela Flandres, ela também católica mas apoiada pelos vizinhos holandeses.

Não serão necessários mais argumentos para concluir que o «Sul» é definitivamente protegido. Em Itália a indiferença com que são acolhidos os euromísseis tem sobretudo a ver com a reserva verificada nesta questão pelo partido comunista, que, dizendo-se opositor da decisão da OTAN não tem acreditado dever ser sua obrigação encetar uma importante campanha contra ela.

Quanto à França, esta mantém-se consideravelmente poupada pela vaga, tanto em consequência da sua independência face à OTAN que lhe evita bastantes frustrações como em consequência da atitude bastante firme tomada em toda esta questão por Mitterrand e o seu Governo.

No entanto, este último factor deve considerar-se subjecivo: se a determinação enfraquecer não será necessário muito tempo para surgir no seio do P.S. um certo pacifismo social-democrata mal camuflado pela bastante recente conversão do partido à dissuasão e que se associaria à contestação antinuclear. Sem falar duma ala esquerda mais radical que defendendo uma concepção gaulista de independência nacional tem tendência para criticar em nome do «anti-imperialismo», qualquer posição que coincida com a do Estados Unidos.

Será que a resistência da «muralha francesa» face à campanha em curso provoca e irrita os seus criadores? O comício realizado no dia 25 de Outubro em Paris sob a égide do Movimeto para a Paz tinha precisamente por finalidade avaliar as possibilidades de uma contestação a este respeito. É essa a razão por que não será totalmente inútil passar em revista os argumentos mais utilizados pelos diversos movimentos pacifistas dos países vizinhos.

A força do exemplo

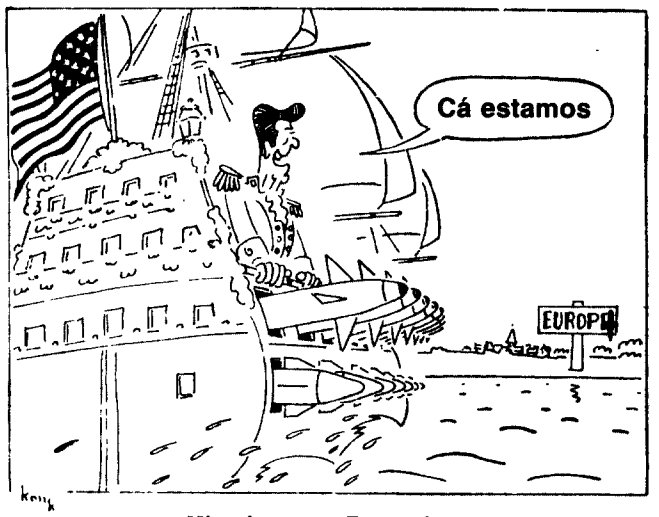
É difícil permanecer durante muito tempo no «puro pacifismo» muitas vezes de inspiração religiosa e que recusa qualquer tipo de violência. É aí que se encontra a tese mais digna – sobretudo na variante mais consequente que é o objecto de consciência – e também a mais «desarmante» se assim se pode chamar: não há grande coisa a opor ao facto de Mitterrand a ter designado como um «postulado» a fortiori se este postulado se basear na fé.

Simplesmente o que se passa é que nenhum Estado nem mesmo nenhum indivíduo poderá alguma vez fundamentar a sua segurança sobre o princípio que consiste em emprestar aos outros as virtudes que ele próprio não tem. Se é preciso haver dois para fazer a paz basta somente uma única pessoa para declarer a guerra. Se se compreende que um movimento popular tenha tendência, sobre o efeito dos seus próprios sucessos, para exagerar o poder da democracia e do diálogo não se deveria esquecer que este poder tem como limites as fronteiras dos países ou se não mesmo dos sistemas. As democracias nunca conseguiram transformar as ditaduras, os Estados desarmados nunca conseguiram converter ao pacifismo os seus vizinhos militaristas.

É esta a razão por que essa tese não ganha o adorno «pseudo-político» de que por vezes a revestem os unilateralistas com o argumento da «força do exemplo». O desarmamento unilateral não muda em nada o seu carácter proclamando-se «bilateral a prazo». Mais concretamente não se percebe por que os soviéticos destruiriam os seus SS-20 depois dos britânicos terem renunciado unilateralmente aos mísseis americanos, simplesmente com o objectivo de evitar que o movimento pacifista no Ocidente não «perca o seu apoio popular», como espera Thompson. Este movimento teria já prestado o principal serviço que se poderia esperar dele e nada proibe aliás de pensar que não voltará a nascer das suas cinzas na próxima oportunidade.

Na realidade, o movimento pacifista ultrapassa de longe o estreito e relativamente estável quadro do pacifismo «evangélico» apoiado unicamente em princípios morais. Não teria conhecido o sucesso que se verifica se não se baseasse também e, sobretudo, no receio. Sem dúvida que nos poderemos interrogar sobre o papel que desempenham no movimento os reflexos adquiridos após duas gerações de tempos de paz tendo uma nascido sob o signo da sociedade de consumo, da recusa do trágico e por vezes do esforço. De qualquer maneira o espectro da guerra nuclear e da devastação que ela implica é bastante aterrorizador. O novo elemento é que tudo se passa como se este receio pesasse sobre um único dos lados e como se de repente todo o sistema de segurança baseado na dissuasão fosse posto em causa.

O Conselho das Igrejas anglicanas divulgou recentemente que uma doutrina fundamentada na destruição mútua é «chocante para uma consciência cristã» mas isso não impediu que esta doutrina tivesse dominado durante trinta e cinco anos e de ter sido aceite pela maioria das correntes de opinião. Os alemães que se alarmam actualmente com o facto de virem a tornar-se um alvo se vierem a aceitar a instalação no seu território de aproximadamente duas centenas de novos mísseis americanos, parecem ter esquecido o facto de viverem há mais de vinte e cinco anos no meio de aproximadamente cerca de seis mil bombas e outros engenhos nucleares «tácticos» assim como o facto de o seu país estar de qualquer modo votado à destruição em caso de guerra.



Mísseis para a Europa?

A inquietação provém antes do facto de após o notório aumento do poderio da URSS a vontade de dissuadir ter sido assimilada na opinião pública à ideia de «provocar» um adversário demasiado forte. Já não se pensa no assunto como dantes, isto é que o objectivo da segurança é de ser «nem vermelho nem a morte», pelo contrário vai talvez ser necessário escolher entre os dois e os responsáveis por esta situação poderiam muito bem não ser os soviéticos mas antes os americanos, vistos como «portadores de desgraça», tal como foi notado na Alemanha.

Esta mudança de atitude no que respeita ao protector é um facto essencial da campnha em curso. Merece que nos debrucemos, portanto, sobre os seus dois aspectos, militar e político.

1) Sobre o plano militar, o argumento que bate no alvo é aquele donde despertaram os propósitos por vezes nebulosos defendidos muito recentemente por Reagan sobre a perspectiva de uma guerra nuclear limitada. Em concreto o que os Estados Unidos querem é sobretudo ficar protegidos em caso de conflito. É essa a razão por que instalam na Europa os Pershing e os mísseis de cruzeiro, a fim de evitar que se ponha em jogo a guerra em território europeu. Mesmo sem intenção agressiva da sua parte, continua a argumentação, o gesto é perigoso, dado que a URSS será tentada, em caso de crise internacional a destruir, prioritariamente estes mecanismos que a ameaçam e portanto desenvolver uma acção preventiva sobre o território europeu. (1)

Empregos sim! Bombas não!

Este último argumento nem sequer é convincente. Se na realidade o exército vermelho viesse um dia a lançar-se numa guerra com a Europa, teria logicamente de se pensar que começaria por neutralizar preventivamente utilizando ou não armas nucleares tudo aquilo que a afecta no dispositivo militar atlântico isto é, os Pershing (é pois necessário que estes sejam imobilizados) mas também os armamentos nucleares tácticos e materiais clássicos. Qualquer guerra na Europa ocidental será tão devastadora hoje como ontem.

Com efeito o problema não está em saber se os americanos se preparam para uma «guerra limitada à Europa» (eles asseguram que não, mas ela será de qualquer maneira, mais limitada para eles que para os europeus) mas em esforçarmo-nos para que seja o menos limitada possível na Europa. A perspectiva de um conflito que só pararia nas fronteiras da URSS dissuadiria menos Moscovo de se lançar na aventura que uma guerra que atingisse directamente o território de quem tinha tomado a decisão de atacar. A instalação dos Pershing visa precisamente criar as condições de uma tal situação e como o Suddeutsche Zeitung assinala os defensores da «guerra limitada» deveriam pois manter ainda mais que os outros a decisão da OTAN...

Quanto aos Estados Unidos, estes podem exaltar o facto de exporem mais o seu território impressionando a URSS com os Pershing, que a Polónia ou a RDA com as armas tácticas actuais. A guerra é anunciada por eles como menos «limitada» que anteriormente. O que eles não admitem pelo contrário é que este novo dado desmorona seriamente a doutrina da «resposta flexível» ou graduada, adoptada oficialmente pela OTAN há quinze anos. A resposta será pelo contrário mais rígida, mais conforme as teses francesas segundo as quais é necessário atacar de improviso o principal adversário. E os euromísseis não são mais que a variante americana à escala europeia da força de dissuasão de que a França tem dado mostras:

2) No plano político contudo, tudo muda a partir do momento que uma potência estrangeira se apodera do instrumento de dissuasão. É aqui que a aparência antiamericana, nacionalista, isto é, neutralista, da campanha em curso na Europa começa a tomar sentido. Inspirada em parte pelo receio do poderio crescente da URSS esta campanha é também a consequência lógica dum sistema de segurança fundamentado na dependência em relação a um só protector todo-poderoso e dos muito maus hábitos que daí advieram.

Durante bastante tempo, havia poucos riscos e os Europeus acomodaram-se à soberania que lhes era imposta pela Aliança. Actualmente os riscos parecem ser maiores e eles mostram uma certa repugnância sem, no entanto, pedir mais responsabilidades. Disso é elucidativo o facto de os próprios que acusam os Estados Unidos de quererem «atacar a URSS a partir da Europa» não pedem minimamente a garantia mais simples que surgiria em relação a este perigo: um sistema de chave dupla que conferiria ao seu país um direito de veto sobre o emprego dos mísseis. Ao mesmo tempo um determinado número de holandeses, de britânicos, de dinamarqueses e de alemães falam em abandonar a organização militar da OTAN tal como de Gaulle em 1966 mas sem querer fazer o esforço de defesa levado então a cabo pela França. Por outro lado o sobressalto nacionalista que a própria estrutura da aliança tornava inevitável provem nas piores condições sobre um fundo de pacifismo e de irresponsabilidade.

Não convém sem dúvida dramatizar em excesso pelo menos no que se refere à OTAN. Nascida do equívoco, a Organização sobreviverá sem dúvida ao equívoco ainda mais grave que adviria da recusa da Alemanha Federal em aceitar os armamentos propostos. Os Estados Unidos apressaram-se a instalar os seus próprios mísseis a bordo de novos submarinos e toda a gente dará a entender que está muito satisfeita com tal facto.

A França contudo não teria motivo para se rejubilar com o facto sobretudo se se mantiver fiel è ideia europeia de que se reclama o seu Governo. Numa primeira análise é necessário apoiar o chanceler Schmidt, nomeadamente, levando por diante a negociação Leste-Oeste, só para fazer passar a decisão como lembrou Mitterand. A questão deveria aprofundar esta opção europeia em que toda a gente pensa, sem dela falar mas que contudo recebeu uma notável homenagem de Mauroy no seu discurso de 14 de Setembro no Instituto de Defesa Nacional.

A opção europeia

O convite que o primeiro-ministro dirigiu aos europeus no sentido de «reflectirem sobre a perspectiva de um conjunto comum político que dispusesse de uma defesa autónoma» será uma abertura ou um combate de honra sem futuro?

Na própria medida em que a «força americana de dissuasão europeia» à qual equivale o programa nuclear da OTAN, choca as opiniões, uma força autenticamente europeia não poderia tomar o lugar, conservando as mesmas vantagens no plano militar afastando os seus inconvenientes políticos?

Evidentemente que não se deve alimentar ilusões excessivas sobre as oportunidades de sucesso de um tal projecto na conjuntura actual. Nada se poderá fazer sem um sério aumento do espírito de defesa dos países vizinhos desmoralizados. Mas o momento justifica um esforço para tentar transformar o nacionalismo disperso e frustrado que os agita num nacionalismo europeu autêntico e construtivo.

---

1) A atitude soviética face a este argumento é ambígua. Por um lado Moscovo encoraja os europeus a pensar no facto de se exporem demasiadamente e acusa os Estados Unidos de «egoísmo». Mas dirigindo-se aos americanos deixa perceber que será correspondido sobre o seu território: «as ilusões de Washington sobre a possibilidade de limitar um conflito nuclear no quadro europeu são extremamente perigosas e destituídas de qualquer fundamento», dizia em 15 de Outubro a agência Tass. ■

A Europa na hora dos orçamentos

Como poupar dinheiro sem sacrificar os programas sociais

A batalha dos orçamentos está a alastrar pela Europa, com os Governos a enfrentarem o mesmo dilema: como poupar dinheiro sem destruir os programas sociais.

As propostas de corte de pensões em Itália, a redução dos subsídios de segurança social no Reino Unido e o congelamento de salários na Bélgica foram derrotados ou inviabilizados pela oposição.

Na Holanda, o Governo recomendou no princípio deste ano cortes orçamentais de um milhar de milhão de dólares num dos mais generosos sistemas mundiais de bem-estar social. O partido que defendia os cortes foi obrigado a resignar.

«A austeridade parece ser uma tendência crescente», disse Bernard Connely, um funcionário do Mercado Comum, que analisa os orçamentos dos países membros. «O problema está em levar toda a gente a concordar sobre quem tem de ser austero.»

Em Paris, o Governo socialista de François Mitterrand propôs um orçamento para 1982 mais elevado em novas rubricas para programas sociais. O orçamento prevê um défice de quase 17 000 milhões de dólares, apesar do aumento de impostos.

O Governo francês tem o desemprego como seu principal inimigo e propõe a aplicação de vastas somas para criar empregos. A Espanha gastará também mais no próximo ano para estimular a sua economia.

Em toda a parte se têm concentrado esforços para fazer cortes em programas e baixar quanto possível os défices. Poucos Governos obtiveram sucesso, em larga escala, nesse sentido.

O ministro do Tesouro italiano, Nino Andreatta, bate-se para cortar 8,5 mil milhões de dólares no orçamento para 1982, que se espera inclua 40 000 milhões de dólares nas despesas.

Andreatta ameaçou ser mais fácil demitir-se do que «assinar um orçamento eleitoral».

O programa de austeridade do primeiro-ministro britânico, Margareth Thatcher, assentou na eliminação dos custos dos programas protegidos pela lei.

Os subsídios de desemprego custam mais de 18 000 milhões de dólares e estão a aumentar. Enormes subsídios estão a ser pagos às indústrias de automóveis, aço e ferroviárias nacionalizadas, que criariam ainda mais desemprego se não fossem concedidos.

Cortes gerais nas despesas militares

Na Alemanha Federal, os três maiores partidos acordaram em que eram necessários cortes para fazer descer a taxa de inflação. Por isso, no fim de Julho, um gabinete federal optimista avançou com um pacote que retira 6600 milhões de dólares ao orçamento para 1982.

Desde então, cerca de 85% dos cortes foram restaurados.

O novo primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, propôs a modificação da indexação dos automóveis e dispendiosos aumentos de salários para combater a inflação, mas perdeu o seu apoio e teve de demitir-se.

Na Holanda, o Governo de centro-direita do primeiro-ministro Andries Van Agt propôs um corte de 1700 milhões de dólares no orçamento para 1982, cerca de mil milhões dele na segurança social, saúde e bem-estar e salários governamentais.

O gabinete apresentou a sua demissão, mas Van Agt anunciou quarta-feira que se tinha alcançado uma «justa divisão de sacrifícios» – uma subida temporária de 200 milhões de dólares nos impostos e uma paragem nas despesas para o investimento industrial, para desenvolver um programa de emprego de 400 milhões de dólares.

Na Escandinávia, a austeridade parece conhecer mais amigos. O Partido Conservador da Noruega terminou com a governação durante oito anos do Partido Trabalhista após ter desenvolvido uma campanha defendendo cortes nas despesas públicas.

Poucos Governos europeus têm dúvidas em cortar os orçamentos militares. Só dois ou três dos 13 membros europeus da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) deverão conseguir obter um acordo para um aumento real de 3% nos gastos com a defesa, em parte devido à inflação.

Grandes cortes na defesa foram decididos no Reino Unido e na Alemanha Federal, tradicionalmente os mais fortes aliados americanos.

Mas de novo a França é a excepção-chave: a sua proposta de orçamento para 1982 apela para um aumento de 17,6% nas despesas militares em relação a 1981, cerca de 6% mais que a inflação.

5.ª feira na Televisão

João Salgueiro fala sobre a arte de apertar o cinto

O ministro João Salgueiro deverá falar na Televisão na próxima quinta-feira e durante trinta minutos para tentar explicar ao País as suas especialidades na arte de apertar ainda mais o cinto. Esta tarefa tem-na o ministro das Finanças desempenhado em reuniões separadas com os restantes ministros e com os deputados da maioria e na quarta-feira reunir-se-á com os partidos da oposição para idêntica explicação.

Segundo informações que têm sido filtradas das reuniões parcelares já havidas, o OGC/82 prevê o agravamento dos impostos sobre bens de consumo considerados supérfluos ou de luxo. A massa global dos impostos deverá aumentar, com agravamentos fiscais noutras zonas garantindo-se nos círculos governamentais que deste aumento ficarão imunes os Impostos Profissional e Complementar.

Cortes nas despesas e extinção de serviços públicos não fundamentais são outros objectivos de João Salgueiro. Ver-se-á se os consegue realizar. Para já, sabe-se que o Conselho de Ministros apreciará na próxima quinta-feira de manhã a versão final do documento em termos de o ministro das Finanças e do Plano falar à noite na Televisão.

Seguir-se-ão os trâmites normais da discussão do Orçamento Geral do Estado com passagem prévia do documento pelo Conselho Nacional do Plano (para onde será remetido na segunda-feira) e posterior discussão e votação na Assembleia da República.

●●●

800 MIL CONTOS em marcos alemães vão ser concedidos em empréstimos, pelo Kreditanstalt fur Wiederaufbau, da RFA, para financiar projectos de investimento de pequenas e médias empresas no continente e nas regiões autónomas.

O acordo respectivo foi recentemente assinado pelo KFW e o Banco de Fomento Nacional sendo o prazo de amortização de 20 anos.

Os financiamentos a realizar ao abrigo do empréstimo, proporcionam disponibilidade em divisas que poderão atingir 65% do valor dos investimentos. Serão amortizados em escudos, sem risco de câmbio para as empresas e as taxas de juro a praticar terão em atenção as taxas em vigor no mercado português.

●●●

LIVROS ESPECIALIZADOS DE ECONOMIA vão ser apresentados numa Feira do Livro que o Instituto Superior de Economia hoje inaugura nas instalações do Instituto, ao Quelhas.

A exposição foi organizada pela Associação de Estudantes e está aberta das 9 às 21 horas até ao dia 13 do corrente. A feira abarca mais de mil títulos de livros de Economia, apresentados por 20 editoras muitos deles com descontos substanciais.

Missão tenta captar investimento japonês

Uma missão económica portuguesa de 20 elementos visitará o extremo oriente de 9 a 18 de Novembro, visando o desenvolvimento da cooperação industrial e a promoção do investimento estrangeiro em Portugal.

Chefiada por Vaz Pinto, presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro, que promove a iniciativa em colaboração com os bancos de Fomento Nacional e Espírito Santo e Comercial de Lisboa, a missão integra, ainda, Morbey Rodrigues, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, Machado de Oliveira e Seruca Salgado, membros dos conselho de gestão de cada um daqueles bancos.

Além destes, deslocar-se-ão a Hong-Kong, Singapura e Tóquio empresários e gestores de 16 empresas dos sectores da metalomecânica, electricidade e electrónica, química, têxtil, agro-alimentar e turística que estudarão com empresários japoneses formas de cooperação industrial.

Reunião da Comissão Mista Luso Indiana

Começa amanhã em Lisboa, prolongando-se por dois dias, a primeira reunião da Comissão Mista Luso-Indiana que tem por objectivo principal fazer o ponto da situação nas relações económicas entre os dois países e traçar perspectivas futuras para o seu desenvolvimento.

A delegação indiana é chefiada pelo Director-Geral do Ministério do Comércio. As conversações vão decorrer no Ministério da Indústria sendo a parte portuguesa chefiada pelo Director-Geral do Comércio Externo, Dias Oliveira. As reuniões da Comissão Mista são acompanhadas de um Seminário organizado pela Associação Comercial Fortuguesa participando nele membros da Federação Indiana das Câmaras do Comércio e Indústria.

INATEL

TURISMO SOCIAL

Excursões a realizar em Novembro:

Nos. 156 — Almoço Regional (Cangalho-Barras) — dia 8
157 — S. Martinho da Golegã (Feira do Cavalo) — dia 11
158 — Caramulo e Vale do Vouga (S. Pedro do Sul e Vila da Feira) — dias 13 a 15
161 — Mares do Sul (Algarve) — dias 28 a 1/12
162 — Caldas da Rainha e Óbidos — dia 29
541 — Badajoz — dia 21
542 — Madrid, Navacerrada e Vale dos Caídos — dias 28 a 1/12

Excursões de Natal e Fim de Ano, além de outras a realizar durante os meses de Dezembro e Janeiro de 1982. Programas em distribuição.

Informações e reservas na Calçada de Sant'Ana, 180 — 1198 Lisboa Codex — Telefone 53 88 71.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º 1/5880, Arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3136/R-3, com 952 m, do poste n.º 5 da linha n.º 3136/R-2 ao PT n.º 2757-C da SAREL — Sociedade de Areias Reunidas, Ld.ª, no Camarnal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Outubro de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Uma interpretação sistemática e global da vida do povo português na sua aventura plurissecular.

Após o I volume introdutório (já à venda) este segundo tomo cobre o largo período que vai até finais do século XV.

na estrada do futuro editorial CAMINHO

DESPORTO

Europeu de hóquei

Com frio e sem marcos selecção vai marcando

Essen, RFA, 9 (Especial para o «DL», por Orlando Dias Agudo) – Não há frio que arrefeça o entusiasmo e a vontade de fazer bem dos jogadores portugueses que, treinados por António Livramento e seleccionados por Júlio Rendeiro, se atiraram airosamente à conquista do título europeu de hóquei patinado.

Duas vitórias constituiram boa rampa de acesso. Muito especialmente a que foi lograda na esgrima com a Holanda, a quem não vencíamos há dois anos: o complexo que germinava em ventre fértil, morreu, constituindo essa barreira derrubada um óptimo alento para o trabalho que bate à porta.

Porém, é forçoso que se diga: falhou rotundamente o plano de preparação da selecção, calculado a tempo e horas: falta de verba obrigou a uma ginástica orçamental que teve de fazer-se submetendo ao deploráveis o «cinco»nacional. Apenas um exemplo: o transporte da delegação, do hotel para o pavilhão, é um problema diário que não avista solução.

O cônsul de Portugal em Dusseldorf assistiu aos 11-0 perante a França. Vibrou, também ele, com o «show» dada pelos nossos jogadores. E o dirigente Vaz da Silva perguntou-lhe se era possível uma carrinha à disposição da equipa: sorriso e negativa.

Para **matar os tempos mortos** valeram alguns emigrantes que se prontificaram a transportar os hoquistas em algumas visitas «guiadas» aos arredores de Essen. Foi assim na tarde de ontem, até serem conhecidos os resultados do futebol português. Assim continuará a ser, entre uma temperatura de cinco graus centígrados o que (convenhamos) também não possibilita a divagação fora de um hotel, razoável é certo mas apenas habituado a fornecer refeições para turistas e não ementas próprias de atletas.

Hoje, às 19 e 30 de Lisboa, surge Bélgica perante os «sticks» lusos: é uma equipa dura, quase violenta, que bateu ontem o pé à RFA. É uma etapa difícil no caminho que teremos de percorrer até sábado, não obstante toda a gente pensar que, ao fim de 6.ª feira (dia 13) tudo estará esclarecido.

História

Resultados da 1.ª jornada do europeu: Espanha - Suiça, 5-2 (5-0 ao intervalo); Portugal - Holanda, 3-1 (3-0); Itália - França, 8-2 (2-2) e RFA - Inglaterra, 2-3 (1-0).

Jogo 1

Sob arbitragem do inglês Macgann, alinharam e marcaram:

Portugal: Ramalhete, Fernando Pereira (2), José Carlos (1), Leste, Cristiano e Fernando Gomes da Costa.

Holanda: Van Den Dungen, Willi Van Gemert, Gryseels, Verbeek (1), Peter Van Gemert, Trudo Van Gemert e Poele.

Cartão amarelo para Gryseels e Cristiano.

Jogo 2

Segunda ronda: Portugal -França, 11-0 (7-0 ao intervalo); Alemanha Federal -Bélgica, 4-5 (1-2); Holanda - Inglaterra, 4-1 (2-1); Itália - Suiça, 3-1 (3-0); Alemanha Federal - França, 5-4 (1-3) e Espanha - Inglaterra, 10-1 (3-1).

Sob a arbitragem do alemão federal Schaffhoser, as equipas alinharam:

Portugal: Ramalhete, Fernando Pereira (1), José Carlos (2), Leste, (5), Cristiano, Vítor Bruno (2) e Vítor Rosado (1).

França: Huvelin (Chiffoleau), Billard, Carteau, Barein, Ducoustioux, Trenit e Charqureau.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1-Portugal	2	2	–		14-1	4
3-Itália	2	2	–	–	11- 3	4
4-Bélgica	1	1	–	–	5 - 4	2
5-Holanda	2	1	–	1	5 - 4	2
6-RFA	3	1	–	2	11-12	2
7-Inglaterra	3	1	–	2	5 -16	2
8-Suíça	2	–	–	2	3 - 8	–
9-França	3	–	–	3	6 -24	–

Hoje: França - Suíça (15h30 em Lisboa), Itália - Inglaterra (17h30), Bélgica - Portugal (19h30) e RFA - Holanda (20h30).

Nacional de futebol

Sporting isolado

O Sporting isolou-se no comando do campeonato de futebol, beneficiando do empate (surpreendente) imposto pelo Amora ao F.C. Porto, no Estádio das Antas. Manuel Fernandes foi o autor do golo solitário do triunfo do Sporting sobre o Portimonense, na transformação de um livre directo (aos 19 minutos) numa partida em que o «líder» sentiu inesperadas dificuldades de concretização.

Nas Antas, a surpresa aconteceu muito perto do final do encontro quando o brasileiro Caio aproveitou uma hesitação do «internacional» Simões e anulou a vantragem portista (obtida aos 65 minutos por Jacques) decepcionando os 30 mil espectadores.

O Benfica, actual campeão, obteve o resultado mais dilatado da jornada, vencendo por 4-1 no Estádio do Belenenses, perante 25 mil pessoas. César e Reinaldo, que voltaram à equipa principal, marcaram no 1.º tempo e Nené apontou dois golos nos cinco minutos iniciais do segundo tempo, antes de o jovem Paulo Ferreira apontar o tento dos «azuis».

Pires: perna partida

O Guimarães marcou (na Amoreira) o 1.º golo da época fora do seu estádio, aos 27 minutos, por Abreu, mas o Estoril empatou pouco depois, por Manaca. No 2.º tempo, Vitinha colocou os locais em vantagem (aos 48), mas o substituto vimaranense Carraça restabeleceu o empate aos 53.

Golos de Figueiredo e Pires, (aos 18 e 20 minutos) valeram o triunfo do Rio Ave sobre o último classificado, (União de Leiria) e o 5.º jogo consecutivo sem derrota da equipa de Vila do Conde, que, no entanto, sofreu importante baixa: o jovem dianteiro Pires, autor do golo que valeu a vitória sobre o Benfica (na 7.ª jornada) fracturou a perna dirita no 2.º tempo da partida com o União de Leiria.

Outro resultado inesperado aconteceu no Estádio do Bonfim (Setúbal) onde a equipa local, que já não perdia há quatro jornadas, foi derrotado pelo Penafiel, que marcou o único tento a dez minutos do fim, por Babo.

O Académico de Viseu livrou-se da última posição com o êxito tangencial sobre o Boavista: um golo de Inaldo, (livre directo) a oito minutos do final.

O Sporting de Braga isolou-se na 6.ª posição, ao vencer o Sporting de Espinho, por 2-1. O tento decisivo surgiu a seis minutos do fim (por Malheiro) depois de Vítor Santos ter aberto o activo (50) e de Vitorino ter apontado o golo dos visitantes (60).

A 10.ª jornada do campeonato realiza-se apenas no dia 29, devido a nova interrupção para preparação da selecção que vai defrontar a Escócia (dia 18) no último jogo do grupo seis europeu de qualificação para o Campeonato do Mundo e a uma jornada da «Taça de Portugal» (dia 22).

Nomes e números da ronda: Vitória de Setúbal - Penafiel 0-1 (0-0 ao intervalo); Sporting de Braga - Sporting de Espinho (0-0); Académico de Viseu - Boavista 1-0 (0-0); Belenenses - Benfica, 1-4 (0-2); Sporting - Portimonense 1-0 (1-0); Rio Ave -União de Leiria 2-0 (2-0); Estoril -Vitória de Guimarães, 2-2 (1-1); e FC Porto - Amora 1-1 (0-0).

	J	V	E	D	G	P
Sporting	9	6	3	–	20- 7	15
F.C. Porto	9	5	4	–	11- 4	14
Rio Ave	9	5	2	2	7- 4	12
Benfica	9	5	1	3	15- 6	11
Guimarães	9	4	3	2	10- 4	11
Braga	9	3	4	2	9-10	10
Setúbal	9	3	3	3	11- 7	9
Boavista	9	3	2	4	8- 8	8
Estoril	9	3	2	4	11-14	8
Penafiel	9	4	–	5	7-12	8
Belenenses	9	2	3	4	13-14	7
Espinho	9	2	3	4	10- 4	7
Amora	9	2	3	4	6-11	7
Viseu	9	3	1	5	6-14	7
Portimonense	9	2	1	6	5-10	5
Leiria	9	2	1	6	5-16	5

Explosão no Feyenoord

Uma enorme explosão assustou os cerca de 15 000 espectadores que se encontravam no Estádio de Feyenoord (em Roterdão) poucos minutos depois de ter principiado o encontro de futebol Feyenoord-Nec Nimegue. Uma bomba explodira nas redes do Feyenoord, ao lado do guardião, tendo produzido um buraco no terreno com 10 centímetros de profundidade. O guarda-redes, Joop Hiele, sofreu uma comoção tão forte que foi necessário ser assistido, antes de poder voltar ao seu lugar.

A Polícia prendeu um jovem de 17 anos, suspeito de ter lançado o projéctil que, segundo a Polícia, era constituído por uma garrafa de plástico cheia de gasolina.

Neuchatel empata

O Neuchatel Xamax, próximo adversário do Sporting na Taça UEFA, empatou a um golo com o Basileia em jogo da 10.ª jornada do campeonato suíço.

Divisão 2

Águeda: o mais em frente

Prosseguiu o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Desfechos da 7.ª ronda, na Zona Norte: Gi. Vicente - P. Ferreira, 0-1; Valdevez - Leixões, 1-1; Fafe -Varzim, 0-1; Feirense -Amarante, 2-0; Salgueiros -Sanjoanense, 0-0; Bragança - U. Lamas, 3-1; Chaves - Neves, 3-0; e Leça - Famalicão, 1-0.

Varzim	5	1	1	16– 3	11
P.Ferreira	4	3	–	11– 5	11
Sanjoanense	3	3	1	8– 3	9
Gil Vicente	4	1	2	11– 6	9
Feirense	3	3	1	7– 7	9
Salgueiros	3	2	2	10– 7	8
Bragança	4	–	3	10– 9	8
U.Lamas	3	2	2	8– 8	8
Famalicão	2	3	2	4– 4	7
Fafe	2	3	2	5– 5	7
Leixões	2	3	2	6– 4	7
Chaves	3	1	3	8– 9	7
Valdevez	1	1	5	7–14	3
Neves	–	3	4	2–11	3
Leça	1	1	5	6–15	3
Amarante	–	2	5	3–12	2

Zona Centro: Agueda - Portalegrense, 1-0; Alcobaça -Académico, 0-0; Rio Maior - Benf. C. Branco, 1-0; Oliveirense - SL Cartaxo, 3-1; Covilhã - Guarda, 0-1; U. Coimbra - Peniche, 0-1; Beira Mar - Nazarenos, 4-0 e U. Santarém - Oliv. Bairro, 0-1.

Águeda	6	–	1	19– 4	12
Académico	3	4	–	8– 0	10
Beira Mar	4	2	1	15– 5	10
Alcobaça	4	2	1	9– 4	10
Oliv.Bairro	3	3	1	9– 5	9
Nazarenos	3	3	1	10– 6	9
Oliveirense	3	1	3	8– 8	7
Peniche	2	2	3	4– 6	6
Rio Maior	2	2	3	6– 8	6
Covilhã	3	–	4	8–13	6
Guarda	2	2	3	5–11	6
U.Santarém	2	2	3	4–11	6
Cartaxo	2	1	4	5–12	5
U.Coimbra	1	2	4	8–10	4
Benf.C.Branco	1	2	4	6–10	4
Portalegrense	1	–	6	3–15	2

Zona Sul: Farense - C. Piedade, 4-1; E. Amadora - Marítimo, 1-0; Esperança - Barreirense, 1-0; Nacional - Lusit. Évora, 0-0; GD Quimigal - Sacavenense, 5-1; V. Gama - Lusitânia, 2-1; Montijo -Elvas, 3-1; e Juventude - U. Madeira, 2-0.

Farense	3	4	–	13– 4	10
Marítimo	4	2	1	12– 6	10
Juventude	5	–	2	11– 8	10
E.Amadora	2	5	–	5– 1	9
GD Quimigal	3	2	2	10– 9	8
Sacavenense	3	2	2	9– 9	8
Lusitânia	3	1	3	12–10	7
Vasco da Gama	2	3	2	8–10	7
Barreirense	3	–	4	12–10	6
Lusitano	1	4	2	4– 5	6
Nacional	1	4	2	4– 5	6
Esperança	2	2	3	6– 8	6
Elvas	2	2	3	4– 8	6
Montijo	3	–	4	9–13	6
U.Madeira	2	–	5	8–14	4
C.riedade	1	1	5	2– 9	3

Divisão 3

Posições definem-se

Mais um passo do campeonato da 3.ª divisão. Resultados desta 7.ª ronda, Série A: Vizela -Riopele, 1-0; Vianense - Vilaverdense, 5-1; Monção - Mirandela, 1-0; M. Fonte -S. Martinho, 0-1; Cabeceirense - Limianos, 1-0; Ribeirão - Sendim, 3-0; Prado -Ponte Barca, 1-2; e Aves - Moreirense, 1-0. Guia: Vizela, 10 pontos. **Série B:** P. Brandão - Régua, 0-1; Mogadourense - Vilanovense, 1-0; Lourosa - Candal, 1-1; Marco - Tirsense, 1-2; Valonguense - Infesta, 0-0; Valadares - Ermesinde, 0-1; Lixa - Ovarense, 1-3; e Paredes - Carvalhais, 4-1. Guia: Ovarense, 11 pontos. **Série C:** Anadia - Esperança, 1-0; P. Castelo -Febres, 3-0; Seia - Pedrulhense, 1-0; Alba - Quiaios, 0-1; Alcains -Tondela, 1-1; Marialvas - Vildemoinhos, 2-1; Estarreja - Viseu Benfica, 1-1; e Naval - Mangualde, 1-1. Guia: Anadia e Quiaios, 11 pontos. **Série D:** Vieirense-Alpalhoense 10; Marrazes-Bombarralense 1-1; Campomaiorense-Marinhense 1-0; U. Tomar-T. Novas 1-0; SL Marinha-U. Almeirim 0-0;

Valcovense-Torriense 0-1; E. Portalegre-Sp. Pombal 2-0; e Caldas-Alferrrede 0-0. Guia: Torriense, 11 pontos. Série E: Vilafranquense - Tires, 0-0; P. Pinheiro - Bucelenses, 0-0; Angrense - Odivelas, 0-1; Oriental -SL Olivais, 2-2; Loures -Vit. Lisboa, 0-0; Coruchense - Atlético, 2-1; Almada - Atl. Cacém, 4-1; e Oliv. Moscavide - Oliveirense, 4-1. Guia: Os Oliveirenses, 10 pontos. **Série F:** Trafaria - Seixal, 2-0; Silves - U. Sant. Cacém, 0-0; Alvorense - Sesimbra, 1-0; Louletano - Beja, 3-2; Moitense -Campinense, 1-6; Aljustrel - Olhanense, 2-1; C. Indústria - Lusit. V. Real, 1-0 e Serpa - Redondense, 3-0. Guias: Olhanense e Silves, 11 pontos.

Alvalade: fácil triunfo verde sobre alcantarense. Este foi o golo de abertura

Juniores

Porto: o máximo

Campeonato de Juniores (7.ª jornada) na Zona Norte, Série A: Esposende - Mirandela, 3-0; Famalicão - Tirsense, 1-0; Sp. Braga - V. Guimarães, 3-2 Abrantes - Limianos, 2-2; e Rio Ave - Vila Real, 1-0. Guia: Famalicão, 12 pontos. **Série B:** Cortegaça - Salgueiros, 1-3; Espinho - Boavista, 1-2; Vilanovense -Sanjoanense 1-1; Amarante -Vildemoinhos, 4-0 e FC Porto- -Estarreja, 7-0. Guia: FC Porto, 14 pontos.

Zona Centro, Série C: Fiais Telhas - S. Romão, 0-0; U. Coimbra - Vilar Formoso, 2-2; Anadia -Mortágua, 8-1; Beira Mar - Académico, 1-0 e Buarcos - Canas Senhorim, 0-0. Guia: Anadia, 13 pontos. **Série D:** SL Cartaxo -Campomaior, 3-1; Benf. C. Branco - U. Leiria, 1-1; Riachense - Alferrarede, 1-2; E. Portalegre - Nazarenos, 1-2 e Alter Marinhense, 0-3. Guias: SL Cartaxo. Nazarenos. Benf. C. Branco e U. Leiria, 10 pontos. **Zona Sul, Série E:** Oriental -Montijo, 2-0; Estoril - Benfica, 0-3; Alverca - Belenenses, 0-1; Sporting -Atlético, 4-0 e Palmense - Ol. Moscavide, 0-1. Guias: Sporting e Belenenses, 13 pontos. **Série F:** Beja Farense, 2-1; Torralta - Lusit. Évora, 1-0; V. Setúbal - Lusit. V. Real, 2-1; Juventude - Almada, 1-1 e Amora - Quimigal, 1-1. Guia: Amora, 12 pontos.

Luto na "Squadra"

O antigo defesa da selecção nacional italiana, Eraldo Monzeglio, que fez parte da formação que ganhou o «mundial» em 1934 e 1938, faleceu em Turim, com 75 anos de idade. Monzeglio soria de diabetes e de um cancro nos ossos. Depois de ter deixado de jogar, treinou as equipas do Monza, do Nápoles, da Juventus e do Sampdoria.

FINALMENTE EM PORTUGAL

ANTI-ROUBO PHILIPS

A PROTECÇÃO COMPLETA PARA O SEU AUTOMÓVEL

UMA AUTÊNTICA CENTRAL PROCESSADORA

1 — PROTEGE O VEÍCULO CONTRA AS TENTATIVAS DE ROUBO E FURTO LEVADAS A EFEITO POR:
Abertura das portas, arrombamento dos vidros, abertura da mala e compartimento do motor
Acima de tudo protege o que se transporta

2 — RECOMENDADO PARA:
Carros, furgões, camiões e caravanas

3 — SISTEMA DE FUNCIONAMENTO:
O sistema é composto por uma "cabeça" que aloja os transductores e por uma central que processa todas as informações enviadas pelo transductor/receptor.
O funcionamento do "anti-roubo" PHILIPS é baseado no princípio do "efeito de Doppler" Quando o dispositivo está ligado, todas as moléculas de ar dentro do habitáculo são postas em vibração pelo transductor/transmissor que oscila mecanicamente a uma frequência de 39 KHz. Quando esta condição (de frequência) é alterada — por ex. por uma pessoa que entra no carro ou por uma janela que se parte, etc. — o alarme é activado.

VENDIDO E MONTADO POR:

CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL
R CIDADE DE BOLAMA 1-B, R CIDADE DE BISSAU OLIVAIS SUL 1800 LISBOA TELEFS 33 10 23 + - 31 72 73 - 33 37 07
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA VENDA E INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

com Tudor acerta em cheio!

Setúbal-Penafiel	2
Braga-Espinho	1
A. Viseu-Boavista	1
Belenenses-Benfica	2
Sporting-Portimonense	1
Rio Ave-U. Leiria	1
Estoril-Guimarães	x
G. Vicente-P. Ferreira	2
Valdevez-Leixões	x
Fafe-Varzim	2
Alcobaça-Académico	x
Beira-Mar-Nazarenos	1
Amadora-Marítimo	1

baterias·pilhas

DESPORTO

Belenenses perde em casa: 1-4

Benfica: suas armas não perdoam

Nove dias antes de completar 26 anos, o antigo guarda-redes do Salgueiros, que desceu até Lisboa para representar o Belenenses como melhor pudesse, apanhou um tremendo duche de água fria e. simultaneamente, contribuiu para aquele avolumar de tristeza que, às tantas, quase parecia contraído vale de lágrimas, em larga quota do anfiteatro azul: duas fífias de todo o tamanho, grandes como viagens interplanetárias, tinham escrito o desfecho, apressado o cair do pano, tornado brusca síncope o que (antes) se imaginara como duelo possível de esgrima até à última pinguinha. Não desejou assim a estrela (marota, travessa) de Jacinto João Ferreira Sampaio: de tal molde que, contribuindo com cem por cento de erros para o golo de César (com um pontapé de corte em que só terá apanhado alguma mosca mais distraída), logo de enfiada repetiu asneira permitindo a Reinaldo (desta vez) enfiar certo no ponto de mira e, já após o intervalo, colaborando com estranha e atónita passividade geral voltou a autorizar os dois remates de Nené em plena passada, assim a modos que um garoto embasbacado perante superiores em trânsito.

Moisés ultrapassa Frederico

Ao azar de Jacinto João, paredes meias com a sua imperícia ou carência de faculdades, ficou o Benfica a dever dois belos pontos no Restelo. Mais saborosos porque valeram ouro: para Folha, porque no termo do espectáculo andou sobre a relva um quarto de hora em pesquisa mas sempre conseguiu encontrar o fio e a medalha que perdera no leve lapso de tempo em que voltou (ingloriamente) a tentar a cambalhota sucessivamente adiada; ouro, ainda, para Lajos Baroti, decididamente a tentar escoar-se de **uma má**, no palpitar dos 67 cumpridos, sem recordar lá para trás epoca de maior barreira em tudo o que é caminho.

Baroti, lugar seguro até ver, bem pode mandar canonizar um santo homem: chama-se Jacinto João, deu uma **barraca** que só visto, por mais um pouco saía reduzido a cisco depois de ter andado de cócoras e ao Deus dará sobre a bonita relva resteliana. Mas, realmente, o guarda-redes que suplantou Padrão no esquema engendrado por Artur Jorge, mais pareceu caldo verde que granito. Porque, que nos seja perdoada a acutilância da crítica, não se vislumbrou no moço, em toda a santa tarde, um só, um único minuto de calma e segurança, uma lasquinha de habilidade ou talento. Provavelmente, Jacinto João terá armas para combater este juízo, saberá (um dia destes) saltar do anonimato e tornar-se gigante: óptimo se o conseguir Com a sua estatura e num clube que tem levado outros homens de rija têmpera aos voos altos do futebol português, ou está a cobrir uma entrada ou (imediatamente) tem uma palavra a conceder a quantos acreditaram que poderia ser guardião seguro, mesmo perante a reserva da Luz.

●

É preciso lembrar que o Belenenses não conseguiu apresentar o seu melhor: Lima, Alfredo, Alhinho, Tó Zé, Sérgio e Cepeda continuam nas mãos competentes e respeitadas do dr. Camacho Vieira e João Silva. Que igualmente as coisas, em relação a Gonzalez, nem atam nem desatam. Que a direcção (ou alguém por ela) sofre o peso de enormes problemas financeiros, que a época dos Bulhosas e da sistemática venda do estádio já

Nené: 3-0 para o Benfica, com toda a gente fora do lance

lá vai, não resulta mais Que os técnicos, que o corpo médico, que os jogadores estão vivendo com o credo na boca com os mais credores em estado de pronta desistência se o caso não atinge solução, se o cubo demora mais de um minuto a resolver. A verdade (também) é que Baroti pode, no estandarte da sua bandeira, bradar pelas faltas de Alves e Humberto, Chalana e Pietra, Laranjeira e Alberto, Carlos Manuel e até de Sheu que (na tarde de sexta-feira) já nos havia contado que estava totalmente arredado das cogitações para o Restelo, ainda que competentes e esclarecidos orgãos de Comunicação Social o continuassem apontando na equipa que ia subir ao parque belenense. Foi muita gente em falta: mas, em boa verdade, isso explicará o decadente, o mau, o menos sofrível espectáculo dado por dois conjuntos de camisola bela perante uma plateia que, mesmo já estando sujeita a tudo, cada vez mais continua a procurar razões diversas para a deficiente motivação que lhe chega dos rectângulos de «show»?

●

Aqui para nós que ninguém nos escuta, aquela larga fatia de bancada que deixou transparecer o mármore, onde nem passarinho meteu pio, foi uma bela chicotada em quem acredita que temos jogadores

osso como gente crescida, lá se atingiu o tempo de abertura, meia plateia convencida de uma outra resistência, inversa fatia do conclave acreditando em que tudo poderia ser melhor se o Belenenses tivesse defesa mais expedita, menos recrutada na **casa do conto** e mais à força de contos. Valeu, nesse período de tremendo descalabro, esse fantástico e grande coração que é de Baltasar, certamente a não gostar de perder mesmo para os bebés da sua escada. Só que, matreiro e frio, Nené tornaria a explorar, com a sagacidade natural de quem já anda nestas coisas há muito tempo e não se embala no cantar da sereia, outros dois fracassos sublimes de JJ e companheiros, aqui com a firma mais dilatada. Estava o 4-0 no bornal, só um cataclismo poderia amedrontar a frota de assaltantes, ainda o protestante e loquaz brasileiro Bife atiraria a um poste, ainda o Belenenses conquistaria seis pontapés de canto, ainda Djão falharia com baliza rasgada. mas foi preciso que a juventude de Paulo Ferreira desse o tardio tom do lamiré para Belém não ficar sepultada ao peso de um zero que restaria para a história como qualificativo do ocasional guarda-redes e, vamos lá, para o erro tremendo de ter mandado para o duche Carlos Pereira fazendo transitar para o corredor esquerdo da defensiva o homem (Eurico) que pode ser óptimo no centro do reduto intercampos mas, colocado como goma junto a um fiscal de linha, a única coisa que nos pode oferecer é a imagem de renúncia, que se completou no 3-0 e avolumou no 4-0, a tornarem absolutamente irreversível o «placard», mesmo depois da juventude de Paulo Ferreira desferir um tiraço que só visto.

●

Perderam-se golos em barda: e, todavia, viram-se cinco. Isto diz bem do fracasso rotundo e solene das duas defesas, qual delas mais entregue aos bichos mas, mesmo assim, a vermelha a poder contar com os manos Bastos Lopes e Frederico e Álvaro, bastante melhores que os oponentes comandados por Baltasar, até porque entre a classe, destreza e velocidade de análise de Bento e a do outro par do reino, a distância é abismal: divide um míssel teleguiado de uma fisga com os elásticos torcidos.

●

Várias alterações tentaram dar melhor verdade ao jogo (no lado azul) ou, por força de lesões (César atingido por Eurico e Nené também ao pé coxinho) foram obra de necessidade in-extremis: pois nem assim aquele morno e dolente, sonolento e peganhoso pôr de tarde no Restelo, valeu mais que um olhar fugaz e breve adeus às armas, ainda que se obrigue a colocação de plano ligeiramente mais fora da mediocridade a José Luís e manos Lopes, Baltasar e Djão, Veloso e Reinaldo. Sambinha e ao Eurico do primeiro retalhar de melância. Tal como a Nené e Carlinhos, ao resuscitado Jorge Gomes ou a Avelar que, depois de ter sido figura exponencial no Atlético e de período de refinagem em terras alentejanas, continua a mostrar que é do melhor vinho que a cepa deu nas últimas colheitas.

●

Enfim: foi resultado volumoso em demasia e o Belenenses não merecia aquele guarda-redes. Ou um qualquer guarda-redes, com os mesmos lapsos. Artur Jorge, perdido por dois, apostou no ataque: mas, como pode ele despedir flechas se não tem couraça para salvaguardar a entrada na mina? Atirar críticas sobre uma arbitragem que pecou pelo falso tom paternal com que poupou o «icterícia» a três ou quatro rapazes de boa consciência, nem sequer fica como lenitivo para o passeio rubro feito intermuros azuis com todo o respeito e o conformismo do trivial.

Neves de Sousa

Sob arbitragem (disciplinarmente má) do farense César Correia, que não coordenou ideias com os fiscais Luís Frade e António Sequeira, alinharam:

Belenenses: Jacinto João, Sambinha, Luís Horta, Baltazar, Carlos Pereira (Moisés 41); Carlinhos, Eurico (Paulo Ferreira 64) e Pinto Rocha; Djão, Bife e Avelar.

Benfica: Bento; António Basto Lopes, Alberto Bastos Lopes, Frederico e Álvaro; José Luís, César (Carlos Pereira 64), Veloso e Jorge Gomes; Nené (Folha 55) e Reinaldo.

Cartão amarelo a Frederico (rasteira em Avelar). Golos: César (19), Reinaldo (32) e Nené (47 e 49) mais de Paulo Ferreira (81).

Jaime I vai fintar Jorge: Jacques recolhe o proveito e faz o golo portista

Porto, 1-Amora, 1

Árbitro adulterou o resultado

... E vão quatro empates consecutivos para o F. C. do Porto: Braga, Guimarães, Setúbal e Amora. É evidente que isto quer dizer alguma coisa. Antes do mais, que algo de estranho se passa com a equipa comandada por Herman Stessl e também que, ao nível do departamento de futebol «azul e branco» há problemas de fundo a resolver quanto antes. Não vamos, aqui e agora, escalpelizar esse assunto: quisemos apenas lançar o alerta, o qual poderá de algum modo ajudar a compreender os resultados surpreendentes que o F. C. do Porto vem fazendo no presente campeonato.

Quanto ao último precalço, exactamente perante o Amora (um dos conjuntos que tenta fugir à despromoção) deve salientar-se o facto dos portistas poderem, desta feita, escudar-se com o trio de arbitragem que foi, sem dúvida, o grande obreiro do resultado que se registou nas Antas ontem, à tarde. Tal, porém, não invalida o que dissemos, ate porque o F. C. do Porto esteve longe de jogar bem. Produziu, no entanto, o suficiente para fazer jus ao triunfo e, consequentemente, aos dois pontos que estavam em «leilão».

Tarde cinzenta em todos os aspectos: por um lado, o Amora que foi às Antas com a firme disposição de vender cara a «pele», recorrendo, por isso, a todos os meios para alcançar os fins em vista. Por outro lado, o F. C. do Porto que, longe de corresponder à expectativa dos seus prosélitos, acabou por rubricar uma das piores exibições desta temporada. Ainda: a arbitragem, comandada por Manuel Vicente que, associando-se à tarde aziaga, contribuiu (e de que maneira) para o mau espectáculo que tivemos oportunidade de testemunhar, incluídos em 55 mil pessoas.

Mesmo jogando mal, os portistas conseguiram, ao longo de todo o encontro, criar oportunidades suficientes para construir um resultado, não diremos volumoso, mas sem margem para sobressaltos. Recordamos, a título de curiosidade, as ocasiões de golo mais flagrantes: Lima Pereira (25m), Jacques (56m), Teixeira (64m), Costa (75m) e Sousa (83m). Entretanto, o F. C. do Porto não foi feliz com o «trio» que lhe calhou. Com efeito, logo aos 10 minutos, um derrube nítido de Jaime II, dentro da área de rigor, foi pura e simplesmente transformado em pontapé de canto. Idêntica soluçao viria a ser adoptada para os derrubes de Jaime II (70m) e Jacques (80m). Três «penalties» escamoteados num só desafio, convenhamos que é muito. Mas, nao satisfeito com isso, o «trio» validou, ainda, o golo de Caio Cambalhota, obtido precisamente no penúltimo minuto do encontro, em lance igualmente discutível. Duas faltas no mesmo lance: primeiro, a deslocação de Caio Cambalhota; depois, a «mão» na bola do mesmo jogador, para ajeitar a «menina».

Muito mais haveria a dizer sobre este «trio» que veio do outro lado do Marão, mas optamos por ficar por aqui, pese embora a circunstância de estarmos a passar uma «esponja» sobre muitos erros de palmatória.

Manuel Neto

Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

F. C. DO PORTO: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira (Jacques na 2.ª parte); Jaime II, Teixeira, Sousa e Jaime I; Walsh e Costa.

AMORA: Jorge; Hélder, Alfredo, Simões e Nelson; Jaime, Alberto (José Rafael, aos 79m), Rebelo e Amadeu; Baltasar (Formosinho, aos 79m) e Caio Cambalhota.

Marcadores: Jacques (65m) e Caio Cambalhota (89m). Cartão amarelo: Simões, Jaime e Alberto (Amora) e Jaime II (F. C. do Porto).

MICROSCÓPIO

Totobola: prémios

O valor de cada prémio do concurso n.º 12 do Totobola ascende a 18.719.160 escudos e noventa centavos. Os serviços de escrutínio prevêem de cincm a des apostas com 13 resultados certos. O número de apostas com 12 resultados certos deverá oscilar entre 450 e 500.

DESPORTO

Nacional de andebol

Guias resistiram

O FC do Porto a Académica de S. Mamede (ao Norte) mais o Belenenses (ao Sul) resistiram completamente vitoriosos na dupla jornada (8.ª e 9.ª) deste fim-de-semana da fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol. Qualquer dos três grupos tinha uma saída que fazia perigar a sua invencibilidade, mas souberam tornear os obestáculos que se lhes depararam e permanecem a liderar os respectivos agrupamentos.

Em Espinho, onde se deslocou o FC Porto a luta foi bastante emotiva, mas os últimos momentos do encontro acabaram por expressar a diferença de categoria das duas equipas. Uma consoladora realidade é que a turma portista, a despeito de imensamente transformada da última época para esta (onde foi «injectado» muito «sangue novo») tem correspondido perfeitamente.

Ao Sul, os jogos em que o Encarnação foi visitado pelo Benfica e visitante do Sporting, prometiam lutas de bom nível, o que se verificou, no primeiro caso (3 golos de diferença para as «águias») e não no segundo, em que os «leões» (num retorno de forma que se assinala) dominaram com perfeito àvontade 13 golos.

Resultados na 8.ª jornada, Zona Norte: Académico - Espinho 25-29; As. Académica -Águas Santas, 28-23; D Portugal - S. Bernardo, 26-19; S. Mamede - F. Holanda, 23-15; FC Porto -Maia, 38-22; e Fermentões - D. Póvoa, 20-21. Zona Sul: Caselas - Sporting, 20-32; Belenenses -Almada, 33-20; V. Setúbal -Oriental, 30-22; Cascais - Passos Manuel, 24-22; Encarnação - Benfica, 22-25 e Caramão -Paço de Arcos, 24-24. 9.ª jornada, Zona Norte: S. Bernardo -Académico 25-20) Maia - S Mamede, 11-29; Espinho - FC Porto, 17-25; D. Póvoa - As. Académica, 27-24; Águas Santas - D. Portugal, 15-18; F. Holanda - Fermentões, 33-20. Classificações na Zona Norte: 1.º FC Porto e Ac. S. Mamede, 9 jogos e 27 pontos; 3.º SP Espinho, 9-24; 4.º F. Holanda e D. Portugal, 9-18; 6.º Póvoa As. Académica e Fermentões, 9-17; 9.º Académico, 9-15; 10.º Maia, 9-13; 11.º S. Bernardo, 9-12 e 12.º Águas Santas, 9-9. Zona Sul: 1.º Belenenses, 9-27; 2.º Benfica, 8-22; 3.º Cascais, 9-22; 4.º Encarnação, 8-18; 5.º Sporting, 6-16; 6.º V. Setúbal, 8-16; 7.º Caramão, 9-15; 8º Almada, 8-14; 9.º Paço de Arcos, 8-13; 10.º Caselas, 9-13; 11.º Passos Manuel, 8-12 e 12.º Oriental 8-10.

Enciclopédia mundial de futebol

Editado pela Livraria Bertrand vai surgir a «Enciclopédia Mundial de Futebol», que teve honras de apresentação aos orgãos de Comunicacão Social, no Hotel Altis.

A palavra autorizada do jóvem técnico Artur Jorge serviu de «cartão de visita» à «Enciclopédia», a oferecer já dois primeiros fascículos de uma obra que vai dilatar-se por seis volumes: em cada 6ª feira, um novo tomo será (certamente) devorado pelos entusiastas do jogo-rei, porquanto se trata, inegavelmente, de um trabalho que parece vocacionado para preencher uma lacuna na nossa bibliografia desportiva, apenas ultimamente a sofrer um impulso para a saída do imobilismo em que se arrastou durante décadas.

«Enciclopédia Mundial de Futebol» é uma tradução de original espanhol mas (como bem salientou José Luís Ferreira da Cruz, dos quadros superiores da Livraria Bertrand) **adaptada de molde a conquistar o maior múmero possível de interessados e, para mais directamente ir de encontro ao gosto do amante futebolístico, a debruçar-se sobre a presença portuguesa nos diferentes campeonatos europeus e mundiais, com especial incidência no torneio de 1966, o de Eusébio e companhia**.

Eusébio que lá esteve, uma vez mais a tornar-se foco de atenções dos convidados da Bertrand e, ao lado de Toni, Artur Jorge, Shéu e Jordão, recordando belos momentos que já passaram pelo futebol português. Golos e vitórias que, certamente, vão ser prato forte da «Enciclopédia Mundial de Futebol».

N. de S.

NÃO PERCA

O GRANDE ACONTECIMENTO DO OUTONO

NOVA SECÇÃO NA

JOFRAMA

ALCATIFAS E REVESTIMENTOS A PREÇOS DE FÁBRICA E COM ENTREGA IMEDIATA

ATENÇÃO
NOIVAS E DONAS DE CASA!!!

PAVIMENTOS DESDE 225$ M²
ALCATIFAS DESDE 145$ M²
ALCATIFA «CARACULO» 365$ M²
PASSADEIRA TIPO «PERSA» 595$
PASSADEIRA «CRISTAL» 225$ M²

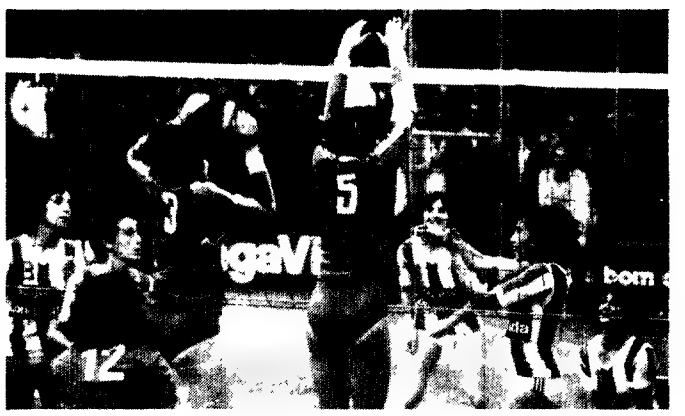
GRANDE VARIEDADE DE CARPETES!!!

★

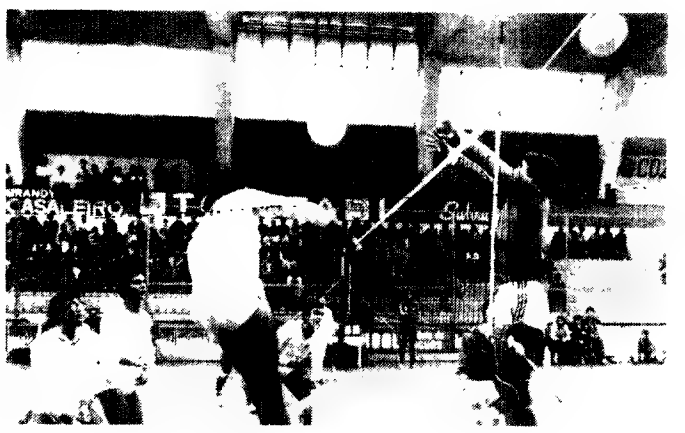
MÁQUINAS DE LAVAR ALCATIFAS DESDE 995$

TAPETES DESDE 55$
CORTINADOS CASA BANHO DESDE 265$
VARÕES CASA BANHO DESDE 235$
VARÕES PARA REPOSTEIRO DESDE 1495$
CALHAS DESDE 395$

RUA DA MADALENA N.º 215 (LISBOA) TEL. 860646
LISBOA --PORTO --AVEIRO --VISEU --ÉVORA --FAMALICÃO



Meninas leixonenses: um ar de graça



Na Luz: nossa inferioridade ficou no «placard»

Voleibol europeu

Espinho: pedrada no charco

As equipas portuguesas de voleibol começaram a sua participação nas provas europeias de clubes: o SP. Espinho para a «Taça das Taças», masculina, o Benfica (masculino) e o Leixões (feminino) para a «Taça dos Campeões».

É evidente que o nosso «volei» não tem cotação europeia e daí, quando surge uma vitória (por 3-0, no caso) é razão para embandeirar em arco, é motivo para se referir a relevância do acontecimento. Claro que, em provas europeias, os possíveis êxitos e insucessos dependem muito da categoria dos adversários e, por essa Europa fora, exceptuando especialmente os países de Leste, há «volei» que se identifica com o valor do nosso.

O Sporting de Espinho conseguiu um êxito que reputamos de histórico para a modalidade: venceu o Ethnikos (da Grécia) por 3-0 (15-8, 15-10 e 15-4). Mas, atenção: que, pelo visto, há dois jogadores gregos de vincada influência na equipa, que não puderam fazer a viagem, de modo que, no jogo de lá, os espinhenses podem ser ultrapassados no «volei-average» e serem eliminados da prova. Mas que os «tigres» conseguiram uma proeza que fica na história do nosso «volei», isso é uma verdade.

Outra equipa grega, o Olympiacos, deslocou-se a Lisboa para defrontar o Benfica. É indiscutível que a categoria deste grupo está muitos furos acima dos seus compatriotas que defrontaram o Espinho e daí o inevitável 0-3 (11-15, 9-15 e 6-15) que não deixam ao nosso titular nacional qualquer hipótese de apuramento para a eliminatória seguinte.

As meninas do Leixões tiveram que defrontar uma equipa do Leste (o Dínamo de Bucareste). Há um mundo a separar a qualidade técnica e física do nosso campeão em relação ao «volei» búlgaro (no caso), checo, jugoslavo ou soviético. Os três «secos» eram esperados, mas existia a esperança de resultados mais equilibrados. Não foi possível, paciência: contra a força não há resistência. Ficou, para enlevo dos olhos dos assistentes, o apuro técnico evidenciado pelas búlgaras e, para satisfação das portuguesas, aí vai a opinião da treinadora, Evanescu Doina: **é pena que sejam tão baixas as moças do Leixões, pois tecnicamente impressionaram-me e fiquei especialmente surpreendida com o seu espírito de combatividade perante forças indiscutivelmente maiores.** Os resultados parciais do jogo: 2-15, 8-15e 6-15.

A esperança de passagem à eliminatória seguinte está no Sp. Espinho.

Korchnoi ganha um ponto

Viktor Korchnoi mostrou um estilo agressivo na vitória que obteve frente ao soviético Anatoly Karpov para o título mundial de xadrez.

O estilo de Korchnoi é muito melhor. Korchnoi está a recuperar enquanto Karpov jogou pior – afirmou um observador norte-americano, Lev Alburt.

A vitória de Korchnoi reduziu a vantagem de Karpov para 4-2.

O título pertencerá ao xadrezista que alcançar primeiro seis vitórias.

Korchnoi, 50 anos, capturou a rainha de Karpov, a peça mais válida no tabuleiro, cedendo uma torre.

Karpov submeteu um cartão de resignação ao árbitro Paul Klein do Equador uma hora antes do encontro.

O encontro tinha ficado adiado quinta-feira, após 41 lances.

Karpov estudou a posição das peças e concluiu que não tinha nada a fazer, concedendo a vitória ao adversário.

A décima quarta partida está programada para hoje às 16 horas tmG.

Nacional de basquetebol

Todos têm derrotas

O Benfica foi batido (no sábado) nas Antas, onde já haviam baqueado Sporting e Atlético, do que resultou a inexistência de equipas só com vitórias no «Nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol, de que se efectuaram a 7.ª e 8.ª jornadas da 1.ª fase de apuramento. As honras da dupla ronda vão inteirinhas para o FC Porto (no abate ao «guia» invicto) mas também para Sporting e Atlético, únicos que lograram duplos êxitos. Ao inverso, o Sangalhos CAC e Barreirense, mas (principalmente) a turma da margem sul do Tejo, que vinha a fazer excelente carreira e perdeu num recinto «de ganhar» (Ovar) somaram duplas derrotas, atrasando-se, consequentemente, em relação aos competidores de comando.

A classificação é liderada pelo Atlético, apenas porque conta um jogo mais do que o FC Porto e o Benfica (portistas que realizaram excelente exibição perante os «encarnados» e estes que, em Ovar, apagaram a descolorida actuação da véspera). Começa a ganhar contornos o grupo de oito primeiros, que qualifica para a fase seguinte: e, no fim da tabela, já começam as dores de cabeça e até algumas reacções extremistas estemporâneas como é o caso da aceitação no Olivais da demissão do seu técnico (Carlos Portugal).

Resultados na 7.ª jornada: Ginásio-Queluz, 78-53; Atlético-CAC, 100-83; Sporting-Sanglhos, 91-68; Ovarense-Barreirense 88-84. Descansou o Olivais. Na 8.ª jornada: Olivais-Queluz, 71-73; Atlético - Sangalhos, 92-82; Sporting - CAC, 87-81; Ovarense - Benfica, 76-96 e F.C. Porto - Barreirense, 79-71. Folgou o Ginásio. Classificação: 1.º Atlético, 8 jogos e 14 pontos; 2.ºs F.C. Porto e Benfica, 7-13; 4.º Sporting, 8-13; 5.º Ginásio, 7-12; 6.º Barreirense, 7-10; 7.º Queluz, 8-10; 8.º Sangalhos e Ovarense, 8-9 e 10.º CAC e Olivais, 7-8, Queluz tem uma falta de comparência.

Sport-Society

Automóvel Clube de Portugal

Para apresentar o calendário de Automobilismo Desportivo do ano próximo e, ainda, as bases gerais da regulamentação para a temporada automobilística, efectua-se hoje (pelas 18 horas) na sede do Automóvel Clube de Portugal uma reunião com os órgãos de Comunicação Social.

Peritos alemães em desporto

A Embaixada da República Federal da Alemanha oferece hoje (18 horas) no Instituto do Vinho do Porto (Rua S. Pedro de Alcântara, em Lisboa) um «cocktail» aos peritos germânicos em Desporto que têm estado a leccionar no nosso País.

terramoto no chile
O TEATRO DO MUNDO
ATÉ 14 DE NOVEMBRO ÀS 21.15
ESTUFA FRIA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Não é programa: é golpe

Passava, e muito, da hora prevista. Estava-se mesmo já a tempo de ir para a cama, segundo comentário bem humorado de Mário Zambujal. A propósito, não se esqueceu de mencionar que a cama não serve apenas para dormir. Quanta ginástica e acrobacia se pode fazer numa cama!

Como logo a seguir vimos nas imagens do campeonato europeu da cama elástica. Onde não houve representação lusitana. E assim, nos desportos da cama (em que temos, aliás, muito tradição e muita presunção) lá deixamos ir a nossa fama por água abaixo.

Apesar da hora tardia, ainda veio a conversa com Artur Jorge e Toni, de interesse praticamente nulo. O centro da festa seria o resumo do jogo Belenenses-Benfica. Resumo não tão alargado como isso; em lugar dos 20 minutos prometidos, não vieram mais de quinze.

A mim quis-me sempre parecer que um resumo de vinte minutos seria o suficiente para nos dar uma visão correcta do desafio. Ontem, não foi assim. Quem viu o jogo em pelo, testemunha. O próprio Gabriel Alves, já no fim, referia-se a um período de ataque do Belenenses, na primeira parte, que só não resultou devido à grande exibição de Bento. Ora, no resumo, nada disso transpareceu. O que é lamentável, pela injustiça e pela desinformação.

O serão de domingo ficou uma vez mais apodrecido pelo programa do Guedes da Vaca, onde a mediocridade prossegue a sua campanha verdadeiramente terrorista.

Já nem me refiro ao Cid, cada vez mais oxidado. Uma lástima. Ouçámo-lo: 015

à procura de um som
que o meu ser reproduz
com o dom...

Se som reproduzido pelo seu ser é aquele que eu penso, justifica-se plenamente o mau cheiro de tudo aquilo.

Nem me refiro ao rato efeminado, pantuna e salsinha que, com seus ademanos ridículos de mariquinhas, dá cobertura à total mediocridade de um indivíduo.

O mais grave é a escola de imoralidade, de oportunismo e de corrupção em que o dito programa se está a transformar.

Assim, como ontem pudemos ver, o Guedes ensina os meninos que o valor não resolve, o que resolve são umas boas cunhas! Incrivel, mas verdadeiro.

Quanto ao concurso, a porta para a vigarice encontra-se escancarada. Guedes aconselha os pais a colaborarem nos trabalhos enviados pelas crianças! Aquilo que os educadores (e o mais elementar bom-senso) aconselham, isto é, a não ingerência do adulto na criatividade infantil, é frontalmente agredido por um tipo qualquer a quem, de forma inconcebível, a RTP deu plenos poderes em questões de tamanho melindre...

A opinião pública não pode ficar indiferente perante esta ofensiva terrorista da mediocridade, da insensatez, da deseducação. Os pais, os educadores em geral, os professores, os escritores infantis, têm de fazer chegar os seus protestos aos responsáveis da RTP. Há , na televisão, muitos motivos para nos envergonharmos. Para quê inventar mais um? As minhas más relações com a televisão de domingo vinham desde a manhã.

Bom dia domingo convidara para assistir ao programa Matilde Rosa Araújo. E a promessa era tão pura que eu me senti de súbito compensado de tanta maldade, de tanta frustração. Suponho que é sempre assim diante da madrugada.

Mas o pobre do Pereira de Sousa, a pobre da Maria João (vá, minha senhora, vá, sente-se innesteticamente na mesa, dê exemplo de indisciplina, força!) não sabem quem é Matilde Rosa Araújo. Este nome foi-lhes soprado ao ouvido, não ao coração. Porque logo se esqueceu dela e vão buscar, como centro de interesse- o Breyner!!!

Peguei na mão do filho, vim para o Sol. Dorido pela ofensa. Pela «austera, apagada e vil tristeza». Perdoe-lhes, Matilde, eles não sabem o que fazem...

Ainda que brevemente, um pulinho ao sábado.

Repareceu «Aqui e agora». Com Leonardo Ribeiro de Almeida, do PSD. Estamos em presença de mais uma habilidade manhosa. A política como quem não quer a coisa. Mais isto, mais aquilo-zás!, a direita a avançar com pezinhos de lã, com um sorriso...Não é programa: é golpe.

Com outros golpes:a reportagem no curso de jornalismo da Casa do Alentejo, é só pretexto para ouvir em directo um fulano da Universidade Nova. António Teodoro, do Sindicato dos Professores, é escutado em gravação (pode-se fazer a montagem...). O responsável oficial é ouvido em directo. Porque não a puseram face a face? Muito pode o medo...

Quanto ao **Sabadobadu**: honras para Ivone Silva (aquela rábula do automático!) para Tonicha (a canção dignificada) e para Camilo de Oliveira(o seu «padre pimentinha» pode vir a tornar-se popular, se...).

A primeira emissão ganhou a partida. Mas cuidado: «Aqui e Agora» quer abafá-lo, como já fez ao programa de Solnado, Fialho e Carlos Cruz.

Sem dúvida; a partir de agora, os serões de sábado serão um pesadelo para o teatro e para o cinema. A RTP parte ao ataque. Maldosamente.

SAINT-HONORÉ

INSTITUTO DE BELEZA

A colaboração de Luís Afonso

Av. República, 64-1.º
Telef. 764871 — Lisboa

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

APRESENTA

ESPECTÁCULOS INTEGRADOS NO «CICLO DO TEATRO DO TRABALHADOR»

Sexta-feira, 13 de Novembro, às 21.30 horas

MOÇOS E VELHOS

de Rangel de Lima
pelo
Grupo Cénico do CCD da Nacional

Domingo, 15 de Novembro, às 16 horas

O DIA SEGUINTE

de Luís Francisco Rebelo
pelo
«Esteiros» — Grupo da Sociedade Euterpe Alhandrense

Os sócios do INATEL, dos CCDs. CPTs., Terceira Idade e Jovens menores de 18 anos beneficiam de 50% de desconto

BILHETES À VENDA

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE
TEL. 2752175

BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT

Encenação de PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
do Theater IM PALAST de Berlim
Sub-SEC/CMA

Uma alegre crítica à vida americana!

AMÉRICA divertida

★★★★★

realização de BRADLEY SWIRNOFF

estúdio

EM EXIBIÇÃO

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS FILMES ORIENTE

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A AO ROSSIO L. 371001 2

A actriz Henriqueta Maya, que juntamente com Anna Paula, Rui de Carvalho e Carmen Dolores, representam a peça teatral, através da RTP-1 intitulada «Solidão do 2.º Esquerdo»

18.07 **Sumário**
18.10 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **País, País**
19.10 **Informática** – o homem e a máquina.
19.45 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 18.º episódio.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **Direito de Antena** – com a Associação de Arquitectos Portugueses.
21.05 **Teatro** – «Solidão do 2.º Esquerdo». Produção de Melo Frazão.
22.55 **24 Horas** – as últimas notícias.

2 RTP

Na RTP-2 exibição de mais um episódio de «Nana»

18.45 **País, País**
19.10 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.40 **Res-Pública** – Caminha.
20.05 **Setentrião** – dedicado ao III Festival Internacional da Costa Verde.
20.30 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
21.00 **«Nana»** – 3.º episódio.
22.00 **No Grande Mundo do Desporto**

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.07**: Sumário; **18.10**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.15**: Tempo de Desporto; **19.45**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 19; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Vamos Jogar no Totobola; **21.10**: 1+1=1; **21.40**: «Um Homem Entre Mulheres» – 3.º episódio; **22.10**: Grande Reportagem; **23.05**: 24 Horas.

2 RTP

18.45: País, País; **19.10**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.40**: Agricultura – projecto de sobrevivência; **20.05**: Fronteiras da Música; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Cine-Clube – com «Crónica de um Ser Vivo».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Solidão do 2.º Esquerdo» (21.05)

«Nana» (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

QUINOTA DO CAMPO

Resumo do episódio de hoje

Florismal pede dinheiro emprestado a Quinota para pagar a Ângelo mas diz que é para emprestar a Alzira.

Florismal paga assim a sua dívida, sem que Alzira saiba de onde lhe veio o dinheiro.

Eugénio vai ao hospital e fica a saber por Mário que o dr. Teixeira acabara de operar uma milionária – Eunice Cintra – sem que houvesse necessidade de o fazer.

Olívia sugere a Eugénio que visite Eunice já que, para a carreira de um médico, é sempre importante conhecer a filha de um milionário. Isabel encontra Eugénio no corredor, e convida-o a visitar Eunice no dia seguinte.

Alzira e Quinota assistem ao espectáculo de Madalena, a qual, ao vê-los na plateia, sai do palco a correr.

No hospital Eugénio e Olívia, a pedido do dr. Teixeira, operam um doente que morre durante a intervenção.

ASSISTENCIA TECNICA GRUDING

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça, 12 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

VESTUÁRIO EM
CABEDAL, ANTÍLOPE E PELE DE PORCO
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68, 1.º-E. — LISBOA — Tel. 77 11 80

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª Secção (Proc. 4581/81), nos autos de acção de despejo que os Autores — Manuel da Luz Pedro, casado, residente na Rua Particular, 30-2.º, Esq.º, à Travessa do Tarujo, em Lisboa, e Acácio Pinto Alves, casado, residente na Rua Falcão Trigoso, 6-1.º, Esq.º, também em Lisboa, movem contra os Réus — José Maria de Oliveira e mulher Irene Teixeira de Oliveira, ele pedreiro e ela doméstica, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua de Santo António, na Quinta de Baisares de Baixo à Azinhaga das Galinheiras, Vila Esmeralda, Porta 4, Charneca-Lisboa, de que foi designado o dia 11 de Dezembro de 1981, pelas 11 horas, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação a que se refere o art.º 972.º do Código de Processo Civil, citando os referidos Réus para comparecerem pessoalmente neste Tribuna, naquela data ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir; no caso de não comparecerem ou a tentativa se frustrar, começarão a correr éditos de trinta e cinco dias, para no prazo de cinco dias, contestarem, querendo a mencionada acção, e ainda deduzirem em reconvenção o pedido de benfeitorias ou indemnização a que se julguem com direito, sob pena de, não contestando, serem condenados no pedido.

Lisboa, 3 de Novembro de 1981
O Juiz de Direito
José Martins Jacinto
O Escrivão Adjunto
José Carlos da Costa Gabriel

Tribunal da Comarca de Santarém

ANÚNCIO

No dia 9 de Novembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, e 2.º Juízo, nos Autos de Carta Precatória, n.º 83/81, extraída dos Autos de Execução Sumária, que o Exequente — VILARINHO & SOBRINHO, LD.ª, move contra os Executados, ROSA DA CONCEIÇÃO LIMA e marido, JOSÉ MANUEL RIBEIRO SÃO MARCOS, residentes na Av.ª D. Afonso Henriques, n.ºs 49 ou 51-2.º-Dt.º em Santarém, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima dos valores indicados no processo o seguinte direito penhorado àqueles Executados.

MÓVEL A ARREMATAR

UMA MÁQUINA DE CAFÉ, de marca «FAEMA», modelo E-64 Diplomatic, com dois grupos n.º 1M 24221 e motor AFA tipo I 114/60, n.º 68200.
Santarém, 22 de Outubro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Miguel Frederico Maciel Pita de Vasconcelos
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Joaquim Luís Bia Esperto

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º., e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo n.º 1/2269, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santana do Mato, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV com 3.396 metros, do poste n.º 18 da linha para o P.T. de Santana do Mato, ao posto de transformação n.º 1 da Herdade das Nateiras.

Linha aérea a 30 KV com 211 metros, do poste n.º 26 da linha anterior ao posto de transformação n.º 2 da Herdade das Nateiras.

Linha aérea a 30 KV com 150 metros, do poste n.º 23 da linha para o P.T. n.º 1 da Herdade das Nateiras, ao posto de transformação n.º 3 da mesma Herdade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Outubro de 1981

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		
ALEMANHA FED. (marco)	57$15	62$15
ÁUSTRIA (xelim)	28$45	29$55
BÉLGICA (franco)	4$00	4$20
BRASIL (cruzeiro)	1$537	1$737
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	$321	$571
(notas de 5 a 1000)	52$75	54$75
DINAMARCA (coroa)	53$25	55$25
ESPANHA (peseta)	8$85	9$25
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	$629	$729
(notas de 5 a 1000)	63$00	65$00
FINLÂNDIA (marka)	63$50	65$50
FRANÇA (franco)	14$50	15$10
HOLANDA (florim)	11$15	11$85
INGLATERRA (libra)	25$85	26$85
IRLANDA (libra)	119$30	123$30
ITÁLIA (lira)	101$05	105$05
JAPÃO (iene)	$048	$058
NORUEGA (coroa)	$252	$287
SUÉCIA (coroa)	10$80	11$30
SUIÇA (franco)	11$50	12$10
VENEZUELA (bolivar)	35$30	36$40
	13$00	14$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

roteiro cultural

Conferências

Jean Ricardou, romancista e ensaísta francês, fará amanhã, na Associação Portuguesa de Escritores (R. do Loreto, 13, 2.º), às 21.30, uma conferência intitulada «A Dégradação da Personagem no Novo Romance e a Questão da Anti-Representação».

Jean Mambrino, francês, poeta, ensaísta, estudioso do cinema, Prémio Apollinaire 1980, vem dar duas conferências em Portugal, a convite da Aliance Française. A primeira, «Sujets de films, mythes inconscients», realiza-se hoje em Lisboa, no SINASE (Rua Braancamp, 9, 7.º), às 18.30; a segunda, «Cinema et Muthes», realiza-se dia 11 no Porto, às 18 horas, nas instalações do Instituto Francês.

Música

Yoko Kono, pianista, dá hoje um concerto, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. No programa: obras de Debussy e Ravel.

As aulas da Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal recomeçam no próximo dia 20, encerrando as inscrições para os novos alunos no dia 14. Os testes de admissão desenrolar-se-ão nos dias 16, 17 e 18.

Comemorações da Revolução de Outubro

Uma exposição evocativa, palestras, colóquios e bancas de livros e discos de autores soviéticos, são algumas das iniciativas comemorativas da Revolução de Outubro, abertas ao público no Centro de Trabalho Vitória, do PCP, na Avenida da Liberdade.

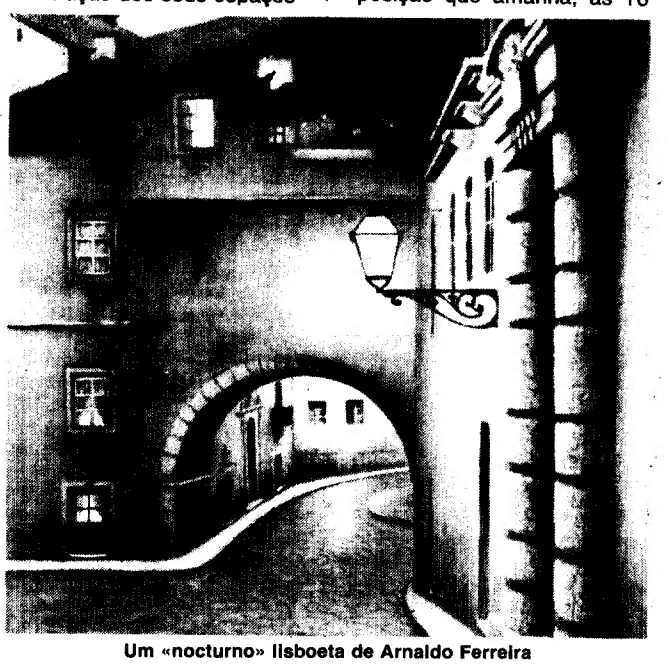
No âmbito destas realizações, serão exibidas, nos dias 9, 11 e 13, às 21 horas, algumas obras-primas da cinematografia mundial, tais como «Outubro», «Greve», «Linha Geral» e «Alexandre Nevsky», de Eisenstein, sendo a entrada livre.

Museus

O Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, recentemente encerrado para remodelação dos seus espaços expositivos, reabre ao público amanhã, com o seu horário normal (das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas), estando patentes a Galeria de Escultura Romana e a Sala do Tesouro, e encontrando-se em fase de montagem o vestíbulo e a Galeria da Idade do Ferro, a inaugurar no início de 1982, incluindo uma exposição sobre a necrópole do Senhor dos Mártires, Alcácer do Sal.

Exposições

«Lisboa na obra do pintor Arnaldo Ferreira» é uma exposição que amanhã, às 16 horas, abre ao público no salão nobre do Palácio Galveias, ao Campo Pequeno. A mostra é constituída por 24 quadros da autoria daquele que é conhecido pelo «pintor da noite de Lisboa». A exposição, a inaugurar pelo presidente do município lisboeta, encerra no dia 25.



Um «nocturno» lisboeta de Arnaldo Ferreira

Fernando Calhau expõe desenhos na Galeria Quadrum, aos Corucheus, em Alvalade. A mostra, que será inaugurada amanhã, às 21.30, permancerá aberta ao público até 28 de Novembro e poderá ser visitada todos os dias das 10 às 13 horas e das 15 às 19 (excepto aos domingos).

A Cooperativa Árvore, do Porto, inaugurou no passado sábado uma exposição retrospectiva dos primeiros 50 espectáculos do TEP, correspondentes ao período entre 1953 e 1963. A exposição, integrada nas iniciativas do FITEI (Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica), que abriu igualmente no dia 7, pretende mostrar o que foi a criatividade do TEP e a influência que teve na evolução do teatro português. Recorde-se que aquele período foi o da presença de António Pedro na direcção artística do TEP, onde teve colaboradores como mestre Augusto Gomes, de quem esta exposição apresenta diversos guaches, e Fernando Aroso, entre outros. Esta exposição é também um alerta para a necessidade de preservar o património ligado a um período importante do nosso teatro.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos?; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Toda a gente é pessoa; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV; **20.15**: Relato da 2.ª parte do jogo Bélgica-Portugal; **21.00**: «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes – programa da noite; **22.30**: Vivó jazz; **02.00**: Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.30** e **23.30**.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **16.53**: Sonata n.º 33, em si menor, de Domenico Scarlatti; **17.00**: Ciclos de música popular; **18.05**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Música de Maurice Ravel; **20.10**: Música de Schumann; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.40**: Intercâmbio musical; **23.20**: Música; **23.50**: Sinfonia n.º 13, op. 113, «Babi Yar», de Shostakovish; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.30**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.10**: O que fica do que passa; **23.55**: Meditando.

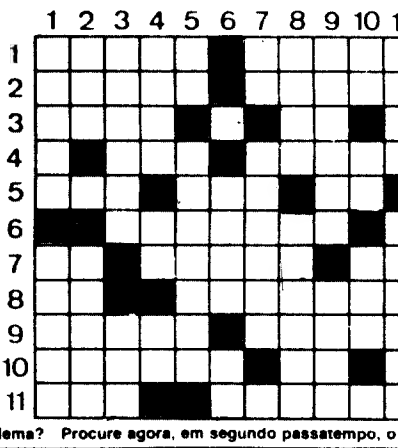
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 274

HORIZONTAIS:
1 Representam por gestos. Da parte de cá.
2 Formara as abas a. Sova.
3 Proprietária. Espera deferimento.
4 Claridade. Salpica.
5 Pronome pessoal. Esteiro. Nota musical.
6 Repisa.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Roer. Post Scriptum.
8 Amónio (s.q). Conferes.
9 Antena náutica. Avarento.
10 Desse mios. Actínio (s.q).
11 Sufixo que designa abundância. Curara.

VERTICAIS:
1 Freira. Cântico de louvor a Deus.
2 Concelho do distrito de Cabo Delgado. Estimais.
3 Ordenar. Recusa.
4 Lavrai. Érbio (s.q). Césio (s.q).
5 Miriare. Arquearas.
6 Pequeno barco de recreio. Pertences.
7 Carta de jogar. Ocultava.
8 Procura. Esburacar.
9 Tramara. Bolsa.
10 Érbio (s.q). Lê igual.
11 Suga o leite materno. Arrasa.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 133

HORIZONTAIS:
1 Tamareiras.
2 Limpar metais. Fêmeas dos cavalos.
3 Célebre cavaleiro espanhol que combateu os Mouros e que serviu sucessivamente Sancho e Afonso VI de Castela. Em excesso.
4 Ecoara. Espaço de doze meses.
5 Carta de jogar. Seguiam. Chão.
6 Pessoas que se embriagam. Chiste.
7 Prefixo que designa ar. Nota musical.
8 Lácteos.
9 Carta de jogar. Pessoas muito parecidas com outras.
10 Invulgares. Levas à toa.
11 Guarnecer de asas. Arara. Pronome reflexo.

VERTICAIS:
1 O mesmo que bétele. Cura. Larva das feridas dos animais.
2 Instrumentos para atirar setas. Artigo definido (ant). Campeão.
3 Compreenda. Arejara.
4 Cidade de Espanha. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
5 Érbio (s.q). Rio da Suiça.
6 Simples.
7 Antiga unidade monetária da Alemanha. Tanger.
8 Apelido. Apelido.
9 Porcos. Fecho as asas para descer mais depressa.
10 Meter em atoleiro. Duna na Suécia.
11 Guarneço de asas. Encerasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 272

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ar. Aquecera.	1 Arama. Ajaas.
2 Romeu. Sério.	2 Roto. Cresto.
3 Atires. Roas.	3 Mirar. Jóia.
4 Morem. Mr.	4 Aérea. Lutas.
5 Aa. Rios.	5 QUEM. Ao.
6 Cr. BEM. Ama.	6 Res. Pé.
7 Ar. Som. Ar.	7 Es. Mimo. Ais.
8 JEJUA. Acre.	8 Cerro. MAL.
9 Asoto. Alor.	9 Ero. Sa. COME.
10 Atiá. Pi. Mar.	10 Rias. Marrar.
11 Soas. Es. Iro.	11 Aos. Sare. Ro.

Provérbio: BEM JEJUA QUEM MAL COME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 132

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ata. Cabal.	1 Br. Ta. Amara.
2 Rita. Sara.	2 Irós. Calar.
3 Rã. Mia. Res.	3 Ataras. Ramo.
4 Torta. Páras.	4 Ta. Trocaram.
5 Ásaro. Abala.	5 Maomet. Sa.
6 Somaras.	6 Si. Ag.
7 AC. Cegar. Ás.	7 Aparai. SS.
8 Marat. Içada.	8 As. Abarcara.
9 Alar. Amar.	9 Barras. Am.
10 Ramas. Sr. Ma.	10 Areal. Adama.
11 Aroma. Sagas.	11 Lassa. Saras.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
A ABSOLVIÇAO
c/ Roberto Niro

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FRONTEIRA U. S. A.
Um filme de Christopher Leitch
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
MCVICAR, O PERSEGUIDO
Colorido
Dobly Stereo

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int m/13 anos
Uma supercomédia à boa maneira italiana
SEXO À VENDA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MINHA MÃE, A GENERALA
c/ Zachi Noy (o gordo de «Gelado de Limão»)

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 h N. ac. m/18 anos
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DE UMA MULHER CASADA
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O DINHEIRO DOS OUTROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30-16.45-19 e 21.30 h
O poder da imaginação. O impacto sobrenatural. A força do fantástico.
CHOQUE DE TITÃS
c/ Harry Hamlin, Ursula Andress
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
PÂNICO NO ESTÁDIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMBIÇÃO INSACIÁVEL
Um filme de Raja Thakur

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A FRONTEIRA U. S. A.
c/ Telly Savalas, Danny de la Paz e Eddie Albert
Um filme de Christopher Leitch
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
Uma alegre crítica à vida americana
AMÉRICA DIVERTIDA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento
SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
c/ Jackie Chan, Yuen Hsico Tien e Wang Chiang
Um filme de Yuen Wod Ping

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
2.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Estreia Int. men/13 anos
RALLY INFERNAL
6000 km de pavor!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
HERÓI PRECISA-SE
c/ Lee Marvin e Barbara Parkins
Colorido

O marido e os dois filhos estão na guerra. Ela parte para a frente de batalha tentando impedir o conflito. Uma comédia em exibição no **CASTIL**.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT
Realização de R. W. Fassbinder

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD
Realização de M. Antonioni
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorsese

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
15.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MC VICAR O PERSEGUIDO
c/ Roger Dallrey e Adam Faith

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sotherland e Kate Nellingan

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
7.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A FILHA DO MINEIRO
28.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR (SUZANNE)
– Int. men. 13 a.

2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma epopeia sem paralelo na história do cinema
ARMADILHA INTERNACIONAL
c/ Roger Moore e Lee Marvin
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA – «Ardamilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CITY CINE – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Sexo Masoquista», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Francesca, um Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)
EUROPA – «Pânico em Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Desflorações», sessões permanentes (18 anos)
LUMIAR – «A Adolescente», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «7 Mulheres para os Mac Gregor», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Loucos Sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «7 Mulheres de Ouro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Espião Mais Perigoso do Mundo», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Choque de Titãs», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Leão do Deserto», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Espantalho», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Pecado Serve-se Quente», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Batalha Além das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Nova Iorque 1997», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «E Tudo o Fumo Levou», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Ascensão e Queda de Idi Amin», às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «Saias Acima Já», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Butch e o Kid os Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

Porto

BATALHA – «Nova Iorque 1997», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Super-Homem Voador», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Excalibur», às 21.15 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Devoradora de Homens», às 19.00 (18 anos)
COLISEU – «A Grande Fuga», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Dois Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Crónica da mais velha profissão do mundo» 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
SEIVA-TRUPE – «A Dama de Copas», às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS – «O Preço da Lealdade», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA, R. Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PINHARANDA**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CASTRO**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **VILALOBOS SANTOS**, R. Cruz de St. Apolónia, 90-92; **BASTOS ANDRADE**, C. Santo André, 107 (T. 860450); **SANTOS SILVA**, Zona n.º 2 de Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **AÇOREANA**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **NEVES**, R. Bela Vista á Lapa, 37 (T. 661251); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **G. SILVA**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **CARDEIRA**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 43495); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

teatros

ESTUFA FRIA – Teatro do Mundo – «Terramoto no Chile», às 21.15 (13 anos)

Os Teatros ABC, Casa da Comédia, Monumental, Maria Vitória, do Bairro Alto, Aberto, Comuna e Ádóque estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 7 (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Part. Henrique Pousão (T. 964649); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas - **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes:** Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos** R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia; **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 253027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 39-A.

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. Náu Vitória, 723.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.40	3,8 m	6.24	1,2 m
12.57	4,0 m	18.48	1,0 m
Dia 10			
1.26	4,1 m	7.10	1,0 m
13.43	4,2 m	19.32	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	-
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	13°
ÉVORA	19°
SINES	-
BEJA	14°
SAGRES	18°
FARO	17°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	19°

últimas

CASINO CLANDESTINO foi esta noite encerrado pela Judiciária quando funcionava em pleno na Rua da Madalena em Lisboa. Cerca de uma dúzia de jogadores e um par de «croupiers» serão hoje presentes ao Tribunal de Polícia para uma «aposta» com as leis que condicionam tal actividade. O maior perigo social desta prática ilícita é a habitual associação de fraudes, explorações e chantagens que lhes aumentam a perigosidade.

BAILARINA COM RÁDIO FURTADO foi encontrada esta noite circulando pelo Largo da Rosa, à Costa do Castelo em Lisboa. Ao guarda da PSP que a interceptou referiu que fora o seu amigo Rodrigues, quem o retirara de um automóvel ali estacionado. Só que fugira ao presentir a Polícia, deixando a jovem Beatriz Soveral com o corpo delito nas mãos e um bom sarilho debaixo dos pés.

URBANO TAVARES RODRIGUES, Almeida Faria e Manuel Geraldo, estarão esta tarde, a partir das 18 horas, na Livraria Interlivro (Rua Pedro Nunes, 9-A, em Lisboa) dando assim início à chamada «Semana do Escritor Português». No âmbito da semana, que se prolongará até ao dia 14 haverá lançamento de novos livros com debates entre os escritores e o público.

O CANDEEIRO DO GALETO, restaurante situado na Avenida da República, esteve em risco de ser furtado por dois estudantes de 20 anos. Surpreendidos pela Polícia, identificaram-se como Luís e João, sendo pouco clara a razão apresentada para justificar o acto, bem como para o haxixe, em pequena quantidade, que tinham em seu poder.

NOVOS PREÇOS PARA O AZEITE constam num despacho ministerial publicado hoje no «Diário da República». O Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos comprará aos produtores o azeite de 1981/1982 a um preço entre 131 e 161 escudos por quilograma. Os preços de intervenção do Ministério da Agricultura variam com o grau de acidez e justificam-se pela necessidade de acompanhar os acréscimos dos custos.

Choque de autocarros

Continuação da pág. 1

tónio Monteiro Jorge, de 43, de Coruche; Adelino de Jesus Pereira, de 36, de Santerém; Maria Palmira Ferreira Simões, de 19, de Alpiarça; Graça Maria Vicente Vieira Martins, de 18, de Santarém; Carlos Filipe Pinto dos Santos, de 12 anos, de Vila Franca de Xira; Maria Rosete Branco Piedade, de 40, de Santarém; e Lídia Marques Dourado, de 69, nascido em Loulé.

Entretanto, no último fim-de--semana, segundo dados fornecidos pela Brigada de Trânsito da GNR, registaram-se nas estradas portuguesas 139 acidentes, de que resultaram cinco mortos e 138 feridos, 65 dos quais em estado grave.

Eanes em Seia

Homenagem a Afonso Costa: uma projecção do futuro

Para usar uma terminologia que parece estar muito em voga a visita que o general Ramalho Eanes fez este fim-de-semana à região da serra da Estrela, e designadamente a Seia, onde presidiu às cerimónias em homenagem a Afonso Costa, constituiu mesmo um «facto político». E este não foi inventado nas alcatifas dos gabinetes. Foi o povo beirão que o fez. Ao som de música e foguetes, em jeito de festa, despejando sobre o visitante e a sua comitiva quilogramas de flores, proporcionou ao Presidente da República uma das mais calorosas recepções que lhe terão sido dispensadas.

E tudo isto se passou menos de um ano depois, numa zona onde Ramalho Eanes nem sequer foi o vencedor.

Talvez por isso, uma destacada figura local da AD, comentando num círculo restrito o êxito do Presidente, dizia, conformada, que «isto é um facto novo».

Desta vez Eanes não fez afirmações, nem discursos polémicos, mas é de ter em conta o «discurso» que representa este espantoso fenómeno de apoio popular a um Presidente que, tem tido contra ele uma poderosa máquina de propaganda visando destruir a sua imagem pública.

A cada campanha de calúnias e difamações o prestígio e o apoio popular de Eanes, aumenta. Por isso, e algumas coisas a que assistimos nesta deslocação indiciam-no, é bem possível que os detractores de Eanes enveredem, a curto prazo, por uma nova estratégia, em que substituam os ataques virulentos pela astúcia das falinhas mansas e da adulação.

Política é cultura

Eanes, que na véspera, em visita particular esteve em diversos locais do Parque Natural da serra da Estrela, e observou obras a cargo da engenharia militar, presidiu em Seia a uma homenagem à memória de Afonso Costa, constituída pela inauguração de uma estátua e por uma romagem ao cemitério onde se encontram os restos mortais daquela prestigioso vulto da República.

Numerosas individualidades estiveram presentes nas cerimónias: os partidos políticos representados na AR, o presidente da Assembleia da República, o ministro da Cultura, Lucas Pires, Vasco da Gama Fernandes, Adão e Silva, Aquilino Ribeiro Machado e muitas outras figuras dos mais diversos quadrantes políticos.

Eanes, que usou da palavra depois de um longo discurso de Raúl Rego em que evocativo da figura de Afonso Costa, classificou a cerimónia como sendo também «uma manifestação cultural no exacto sentido em que, pela memória dos que nos deixaram a sua experiência de erros e de êxitos, contribui clara a afirmação da vitalidade da nossa vontade colectiva e do nosso compromisso democrático», e sublinhou não haver nenhuma razão que justifique que a política não seja entendida como uma manifestação cultural, «quando ela se dirige aos homens e à produção consciente de um futuro que seja sempre mais justo e mais aproximado da realização de uma solidariedade social plena».

O direito de estar com o povo

Após o almoço, servido num restaurante dos arredores de Seia, o Presidente da República visitou as freguesias de S. Romão e Loriga. O entusiasmo com que foi acolhido surpreendeu. Era toda a população na rua com as suas bandas de música, mulheres e crianças lançando flores sobre Ramalho Eanes e a mulher, em S. Romão, o Presidente inaugurou uma escola primária e visitou o novo quartel dos bombeiros, em construção.

A caminho de Loriga, a comitiva teve que fazer algumas paragens inesperadas, porque as populações concentravam-se na estrada com flores, e obrigavam o Presidente a sair do carro. Saltavam as distâncias que neste País sempre separaram o povo do Poder. Dirão uns que é «banalizar o Poder», mas na verdade é o Poder que vai às suas raízes buscar mais legitimidade, não a esquecendo.

Loriga foi o último ponto do programa. Enorme multidão aguardava o Presidente, que depois de receber as boas vindas das autoridades locais fez um pequeno improviso.

Nele Eanes disse (para se ouvir para lá das montanhas) que tem «o direito de estar com o povo quando este o desejar» e sublinhou que «todos dizem que queremos um País novo em que todos os homens sejam portugueses de parte inteira. Porém, nem todos fazem por isso. Temos de ser todos uma equipa para construir uma sociedade aberta, viva, dinâmica e progressiva».

Contra "pés decalços" mas a favor do naturismo

Nandim de Carvalho anuncia restrições ao "refugo turístico da Europa"

«A contenção do turismo do pé descalço», que afecta sobretudo a região algarvia, é uma das prioridades do Governo para o sector, revelou ontem o secretário de Estado do Turismo, Luís Nandim de Carvalho, numa conferência de Imprensa realizada em Albufeira, após uma visita de cinco dias ao sul do País.

Aquele membro do Governo, que prometeu tratar do problema com o seu homólogo espanhol, declarou que é necessário evitar que «o refugo turístico da Europa entre em Espanha e depois passe para Portugal».

Para concretizar esta intenção, o Governo poderá publicar em breve um despacho que proíba a entrada no País de turistas que não disponham de um valor mínimo suficiente para fazer face à sua estadia. O documento encontra-se já elaborado, estando neste momento em fase de recolha de assinaturas dos diversos departamentos governamentais com os quais terá implicações.

O titular da pasta do Turismo referiu ainda que o despacho resulta da acção conjunta da sua Secretaria de Estado, da dos Negócios Estrangeiros, do Orçamento e ainda do Ministério da Administração Interna.

«Inovação interessante»

Simultaneamente à proibição dos «pés descalços», Nandim de Carvalho considerou a proposta de criação em Vila do Bispo de parques de naturismo, «uma área de inovação francamente interessante».

Sobre este ponto, revelou ser sua intenção debatê-lo com várias correntes de opinião da Assembleia da República para que, em 1982, se possa desanuviar a situação de ilegalidade em que se encontra ainda no País o naturismo.

Chet Baker, «o velho senhor»; um imenso lirismo

Festival Internacional de Jazz de Cascais

Venha o próximo

Com a actuação do trio de Chet Baker e dos Los Angeles Four, terminou ontem ao começo da noite a décima primeira edição do Festival Internacional de Jazz de Cascais.

A despedida foi assinalada com um excelente solo de bateria por Jeff Hamilton, que prolongou idêntica incursão da flauta de Bud Shank.

Antes deste último grupo, a vincada nostalgia do trompete de Chet Baker atravessara o espaço dos Salesianos, num dos mais brilhantes momentos deste festival, no que foi muito bem apoiado pelo fabuloso Phillipe Catherine (guitarra) e por Jean--Louis Rassinfosse (contra-baixo).

Em confronto, estiveram, pois, a subtileza e melodia dos Los Angeles Four (Bud Shank – saxofone e flauta, Laurindo de Almeida – guitarra acústica, Ray Brown - contra-baixo e Jeff Hamilton - bateria), com o muito saber de Chet Baker e dos músicos que o acompanharam.

No sábado, actuaram também dois grupos. Em primeiro lugar, o trio de Martial Solal, integrado pelo próprio ao piano, Mike Richmond em contra-baixo e Daniel Humair na bateria.

Seguiu-se o quarteto de Georges Adams/ Don Pullen, composto por Georges Adams (sax tenor, flauta, clarinete e voz), Don Pullen (piano), Cameron (Brown (contra-baixo) e Victor Jones (bateria.

Na nossa edição de amanhã, contamos apresentar uma mais desenvolvida reportagem do maior acontecimento musical de jazz, que todos os anos se realiza entre nós.

Lisboa: a mais quente da Europa

Primeiros chuviscos vão molhar S. Martinho

Vencendo um período de quase canícula (Lisboa foi durante os últimos três dias a capital mais quente da Europa) a chuva já fez a sua ansiada aparição nas últimas horas em várias regiões do País, alternando com períodos de sol e nevoeiro.

Confirmam-se assim as previsões dos especialistas do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica que apontam, desde já, para um «Verão de S. Martinho» razoavelmente molhado.

Mas voltando à alta temperatura para a época (24 graus), experimentada por Lisboa, em comparação para os quatro graus de Moscovo (a capital mais fria do Velho Continente), os meteorologistas culpam o vento predominante do Sueste que tem arrastado massas de ar quente do Norte de África.

Quanto à chuva que se avizinha tem a sua causa numa «perturbação frontal» que se aproxima da Península Ibérica, e à qual já se ficaram a dever os ligeiros salpicos caídos esta manhã em Lisboa.

ATENÇÃO

SÓ ATÉ AO DIA 14 DESTE MÊS
POR MUDANÇA DE RAMO
LIQUIDAMOS COM 20% DE DESCONTO
TODA A GRANDE EXISTÊNCIA

MÓVEIS DE VÁRIOS ESTILOS EM MADEIRA E LATÃO, JOGOS DE MAPLES COM E SEM SOFÁ-CAMA EM VELUDO E EM PELE, LUSTRES, CANDEEIROS DE MESA, GRANDE QUANTIDADE DE QUADROS A ÓLEO, GRAVURAS E MUITAS PEÇAS DECORATIVAS

REQUINTE — MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av. Almirante Reis, 110
(Defronte da Cervejaria Portugália)